

**NILVA VOLPI**

**CONTRIBUIÇÕES DE TESES E DISSERTAÇÕES PARA A  
FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO  
PUCPR**

**CURITIBA**

**2006**

NILVA VOLPI

**CONTRIBUIÇÕES DE TESES E DISSERTAÇÕES PARA A  
FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em educação no programa de Pós-Graduação em Educação, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Joana Paulin Romanowski

**CURITIBA**

**2006**

Volpi, Nilva  
V932c Contribuições de teses e dissertações para a formação do professor da  
2006 educação infantil / Nilva Volpi ; orientação, Joana Paulin Romanowski. – 2006.  
123 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná,  
Curitiba, 2006  
Inclui bibliografia

1. Professores – Formação. 2. Educação de crianças. 3. Universidades e  
faculdades – Paraná – Pós-graduação. I. Romanowski, Joana Paulin.  
II. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Programa de Pós-Graduação  
em Educação. III. Título.

CDD 20. ed. – 370.71  
372  
378.155098162

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a pessoas especiais:

Meus pais, João e Malvina,  
pelo amor, compreensão e apoio constantes  
nas horas mais difíceis de minha vida.  
Vocês são meus heróis.

Maria Auxiliadora, Dom Bosco e Maria Mazzarello,  
pelas bênçãos e proteção.  
Com vocês aprendi que a educação é obra do coração.  
Vocês são guia e luz.

Pequenas crianças,  
Jéssica, Lucas, Camila, Jhuliane, Bianca, Anael  
opção da minha vida enquanto educadora apaixonada pela educação.  
Vocês são esperança e vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço de todo o meu coração àqueles que de alguma forma, perto ou distantes estiveram comigo durante essa caminhada em busca de alcançar mais um grande objetivo de minha vida. Muito Obrigada

A Deus, pelo dom da vida, pela oportunidade de vivenciar esta etapa sob seu cuidado em todo momento.

Aos meus irmãos e cunhados, Nilto e Oselinde, Diva e Mauro, Marli e Valcir, Marlene e Rudimar, Gleison e Lucicleide que estiveram sempre perto e tão preocupados comigo, obrigada por todas as orações.

Aos meus sobrinhos: Sabrina, Anderson, Janerson, Jaiciane, Anael, Welerson, João Vitor e Jhiliane Poe entenderem minha ausência junto a vocês. De modo especial ao Anderson por dedicar dias comigo na realização do levantamento de dados para a pesquisa.

À minha orientadora, Professora Joana, pelo convívio que tive a felicidade de desfrutar e que muito contribuiu através do seu conhecimento tão profundo, que tanto me ajudou nesta caminhada e no meu crescimento e, sobretudo pela compreensão, incentivo e paciência. Você me emprestou seu ouvido por isso é luz, mãe, companheira e amiga.

Aos mestres da banca, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Joana Paulin Romanowiski, Prof. Dr. Sérgio R. A. Junqueira e Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lílian Anna Wachowicz pelo incentivo, amizade, partilha de vida, compreensão, por partilharem comigo dos meus problemas incentivando-me a nunca desistir. Vocês foram companheiros e irmãos.

Aos professores do mestrado em especial, Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Marilda, Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Pura e Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Rosa Lydia pelo estímulo a tantas novas aprendizagens.

Aos amigos do mestrado, Liliana, Rogério e Miguel, meus companheiros, por todas as reflexões e aprendizagens que me oportunizaram através de trabalhos realizados juntos e partilhas.

À equipe da Pré-Escola Atubinha, Beth, Osmair, Lurdes, Marli, Dú, Karim, Geraldo, Maria, Edna, Adair, Antônio, Márcia, Lídia, Thais, Nair, José e Glaci por entender minha ausência na escola, proporcionando assim a realização do mestrado e pelo carinho e amizade e paciência.

Aos meus amigos, Cláudio, Sineide, Osmair, Beth, Márcia Landarin, Altair, Lurdinha, Nilson, Mano, Sibila, Zezão, Tatiana, pelo apoio, carinho, amizade e incentivo durante toda a trajetória deste trabalho, também pelas partilhas, preocupações e idéias enriquecedoras e sobretudo pela força nos momentos que mais precisava. Vocês foram irmãos.

## RESUMO

A pesquisa realiza um estado da arte de teses e dissertações que têm por tema educação infantil, defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação nas Instituições Superiores do Estado do Paraná no período de 1997 a 2004. O objetivo do estudo foi mapear os temas abordados, os avanços e perspectivas na direção da educação da criança para a emancipação como sujeito social e as proposições para a formação de professores. Para a realização do estado da arte a base de dados utilizada foi do banco de teses da CAPES. O *corpus* de estudo foi composto pelas teses e dissertações defendidas nas Instituições Superiores do Estado do Paraná – PUCPR, UEL, UEM, UEPG, UFPR, no período de 1997 a 2004. Foram consultados os resumos de 3 teses e 81 dissertações e escolhidos para análise 1 tese e 11 dissertações que focalizavam a educação infantil e a formação dos professores. Na realização da pesquisa foram realizados os seguintes procedimentos: estabelecimento de critérios para a seleção do material; levantamento das publicações nas Instituições Superiores no Estado do Paraná; localização e coleta do material de pesquisa; leituras dos trabalhos seguidos de síntese; análise e conclusões. Os trabalhos selecionados foram obtidos nas bibliotecas dos programas de Pós-Graduação. O processo da pesquisa foi organizado em três eixos investigativos: o primeiro realiza um levantamento sobre o que as publicações falam; o segundo faz o mapeamento das tendências pedagógicas da educação infantil e o terceiro indica as contribuições que estes trabalhos proporcionam para a formação de professores de educação infantil. Constituíram referenciais na realização do estudo os estados realizados por André, Rocha e Romanowski. Os dados apontados nos trabalhos que tratam da aprendizagem interativa na educação infantil, inferem temas como: adaptação da criança à forma escolar; jogos e brincadeiras; desenvolvimento cognitivo e aprendizagem; o lúdico, áreas do conhecimento; prática pedagógica; relatos de experiências e histórias de vida. As pesquisas que abordam a infância e pedagogia enfatizam a concepção de infância e criança; as políticas de atendimento à infância e seus direitos. Evidenciou-se que as pesquisas têm origem na experiência na prática docente dos pesquisadores. A melhoria da formação de professores para a educação infantil constitui um desafio constante e em específico neste momento em que se aspira mudanças de comportamento, de atitudes e de formas no educar e cuidar da criança pequena.

Palavras-chave: formação do professor, educação infantil, infância, estado da arte.

## RESUMEN

La pesquisa realiza un “Estado del arte” de las tesis y disertaciones que tratan del tema educación infantil, defendidas en los programas de pos grado en Educación de los Institutos Superiores del Paraná, examinados en el período entre 1997 a 2004. El Objetivo del estudio fue mapear los temas abordados, avances y perspectivas en la educación de niño como instrumento de la emancipación como un sujeto social y además, las alternativas para la formación de los profesores. Para la realización del “Estado del arte” fueron utilizados los datos del banco de tesis de la CAPES. El núcleo del estudio fue compuesto por las tesis y disertaciones defendidas en las instituciones superiores del Estado del Paraná (PUC -PR, UEL, UEM, UEPG, UFPR), Durante los años de 1997 hasta 2004. Fueron estudiados los resúmenes de 3 tesis y 81 disertaciones y escogida para análisis apenas 1 tesis y 11 disertaciones sobre el tema de la educación infantil y la formación de los profesores. En la realización de la pesquisa fueron utilizados los siguientes procedimientos: establecimiento de criterios para la selección de los materiales; anotación preliminar de las publicaciones existentes en las instituciones superiores en el Estado Del Paraná; ubicación y colecta del material de pesquisa; lecturas de los trabajos y síntesis posterior de los mismos; análisis y conclusiones. Los trabajos seleccionados fueron encontrados en las bibliotecas de los programas de pos grado. El proceso de investigación fue organizado en tres ejes investigativos: el primer hace un levantamiento sobre el contenido de las publicaciones; el segundo hace un mapa de las tendencias pedagógicas de la educación infantil y el tercer muestra las contribuciones que estos trabajos ofrecen para la formación de los profesores de educación infantil. Fueron tomadas como referencias para la realización del estudio, los estados realizados por André, Rocha e Romanowski. Los datos apuntados en los trabajos del aprendizaje interactivo en la educación infantil muestran temas correlatos: adaptación de los niños al ambiente de la escuela; juegos y juguetes infantiles, desarrollo cognitivo y aprendizaje; juguetes, áreas del conocimiento; práctica pedagógica; narrativa de experiencias personales y historias de vida. Las investigaciones tratan de la infancia y de la pedagogía da énfasis a la concepción de infancia y de niño, las políticas de protección a los niños y sus derechos. Fue posible entender claramente que las pesquisas tienen origen en la práctica pedagógica de estos pesquisadores. Es un desafío permanente, hacer mejor la formación de los profesores de la educación infantil, un especial momento donde se puede percibir aspiraciones y cambios de comportamientos en las maneras de educar y de cuidar de los niños.

Palabras-clave: formación de profesores, educación infantil, niños “Estado del arte”.



## SUMÁRIO

RESUMO.....	
RESUMEN.....	
LISTA DE QUADROS.....	
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
1.1 Objetivos.....	13
1.2 Metodologia.....	13
1.3 Procedimentos utilizados.....	14
1.4 Estrutura da pesquisa.....	17
<b>2 O MAPEAMENTO DAS PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>19</b>
2.1 Os temas das pesquisas sobre educação infantil.....	39
2.2 As pesquisas que compõem o <i>corpus</i> deste estudo.....	50
<b>3 TEMAS ABORDADOS NAS TESES E DISSERTAÇÕES PESQUISADAS.....</b>	<b>56</b>
3.1 Aprendizagem interativa na educação infantil.....	56
3.2 Infância e pedagogia.....	73
3.3 Pontos relevantes indicados nas considerações finais.....	82
<b>4 CONTRIBUIÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>88</b>
4.1 Reflexão sobre a formação do professor.....	97
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>106</b>
REFERÊNCIAS.....	112
<b>ANEXO 1 CARTA SOLICITANDO AS PUBLICAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO PARANÁ.....</b>	<b>118</b>
<b>ANEXO 2 LISTA DAS TESES E DISSERTAÇÕES QUE COMPÕEM O <i>CORPUS</i> DESTE ESTUDO.....</b>	<b>121</b>

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Número de teses e dissertações levantadas no banco de dados da CAPES, levando em consideração as palavras-chave.....	<b>20</b>
<b>Quadro 2</b> – Número de teses e dissertações levantadas no banco de dados da CAPES por autores, instituições e palavras-chave.....	<b>22</b>
<b>Quadro 3</b> – Distribuição das teses e dissertações sobre Educação Infantil pesquisada em cada instituição.....	<b>25</b>
<b>Quadro 4</b> – Número de pesquisas por instituição e por Programa de Pós-Graduação.....	<b>26</b>
<b>Quadro 5</b> – Levantamento de dados dos programas, linhas de pesquisa e assuntos tratados nas teses e dissertações existentes nas Instituições de Ensino Superior no Estado do Paraná a partir da palavra-chave pesquisada e da instituição.....	<b>28</b>
<b>Quadro 6</b> – Quantidade e percentual de dissertações e teses somando todos os programas e linhas de pesquisa analisados, presentes nas Instituições de Ensino Superior no Estado do Paraná, elaboradas nos Doutorados e Mestrados pesquisados.....	<b>37</b>
<b>Quadro 7</b> – Mapeamento da pesquisa partindo dos resumos levantados no banco de dado da CAPES.....	<b>40</b>
<b>Quadro 8</b> – Teses e dissertações selecionadas que compõe o corpus de análise desta pesquisa.....	<b>51</b>

## 1 INTRODUÇÃO

“A origem da pesquisa está no renascer. É no trabalho cotidiano que ela foi pensada, refletida, sistematizada. Sua meta é o conhecimento dos caminhos que apontam novas saídas” (ROMANOWSKI, 2002, p. 9). Foi com base nestas palavras de Romanowski que esta pesquisa foi desenvolvida, na perspectiva do estado da arte. É necessário *acordar* e acreditar em novos horizontes, para ir em busca de novos caminhos para a vida pessoal e do outro, que também sonha e quer uma educação de qualidade e de esperança. Toda a minha prática de magistério nestes vinte e três últimos anos foi com a educação infantil e, com isto, tive a oportunidade de vivenciar momentos de grandes construções como também de dificuldades, momentos de inquietações como de insatisfações com o caminho percorrido e traçado para a educação infantil.

Por isto, esta pesquisa busca fazer uma síntese integrativa do conhecimento sobre o tema da educação infantil, ao analisar as produções científicas de teses e de dissertações defendidas no período de 1997 a 2004, nas instituições de ensino superior do Estado do Paraná, portanto já na vigência da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996 (LDB). O foco desta pesquisa refere-se à formação de professores de educação infantil, a partir da análise das produções sobre educação infantil.

Além disso, optar pela produção científica realizada no Estado do Paraná favorece compreender os espaços da educação infantil e os encaminhamentos desenvolvidos no Estado.

Atualmente observa-se, na prática, que parece haver um cuidado maior para o atendimento da criança de 0 a 6 anos de idade nas instituições privadas e públicas e que os pais passaram a envolver-se e a questionar a educação ofertada. Com isto, as instituições tiveram que buscar a melhoria da formação dos professores, além da exigência legal. Com efeito, a Lei 9394/96 determina que os professores para atuar na educação básica, inclusa a educação infantil, necessitam ter formação de nível

superior. A este cenário soma-se que desde a constituição de 1988, quando foi incluído o atendimento à infância pelo poder público, ocorreu uma expansão acentuada do número de alunos atendidos nas redes de ensino. Por exemplo, no município de Curitiba, de 3.406 crianças matriculadas em 1997, passou-se para 17.581 em 2004, com 416,18% de expansão neste período. E, no sistema de ensino do Estado do Paraná, de 14.982 matriculados em 1997, passou-se para 18.529, com crescimento de 23,68%<sup>1</sup>. Isto indica que novas creches foram construídas: de 125 em 1997, o seu número foi ampliado para 163 em 2004, em Curitiba, o que exigiu a realização de concursos para profissionais para este nível de ensino, pelas secretarias municipais e estaduais de educação. Em 2005, o total de funções docentes de professores no Brasil em creches na zona urbana é de 86.332, sendo que 51.072 têm formação de nível médio e 24.236 têm formação de nível superior. Em pré-escolas, somam, em 2005, 309.344 funções docentes, das quais 131.989 professores têm formação de nível médio e 114.732 têm formação de nível superior<sup>2</sup>.

A questão a ser investigada configura-se nesse contexto da educação infantil no Brasil e considera a possibilidade de análise a partir dos trabalhos produzidos nos programas de pós-graduação, pois o estado da arte favorece realizar balanços sobre a produção científica de uma determinada área de conhecimento. No caso deste trabalho, o propósito de analisar as produções sobre o tema educação infantil, focalizando a formação do professor para o atendimento da criança pequena, ocorre porque, na maioria dos sistemas, a exigência de formação de nível superior não é relevante: as crianças são atendidas por leigos, ainda que esteja expressa a exigência de formação de nível superior, na atual legislação. A análise destas publicações possibilita, ainda, inferir as contribuições da pesquisa para com a formação de professores, preocupação focalizada no interesse desta pesquisa.

Enfatiza-se que as questões decorrentes das mudanças educacionais no país têm sido objeto de debate pelos pesquisadores da educação e, neste momento, considerando a acentuada expansão da educação infantil, assumem importância pesquisas que focalizem a formação do professor.

---

<sup>1</sup> Conforme índices estatísticos disponíveis em: <<http://imap.curitiba.pr.gov.br/publicacoes/avaliacao/07%20educacao.pdf>>. Acesso em 9 ago. 2006.

<sup>2</sup> Brasil, MEC/INEP. Sinopse estatística, 2005.

Desse modo, foi delimitada a questão de pesquisa como: Que temas abordam as pesquisas sobre educação infantil e quais os avanços indicados nestas investigações para a formação de professores na perspectiva da educação da criança para sua emancipação como sujeito social?

Com este desafio proposto, foram traçados os objetivos a serem percorridos ao longo da pesquisa.

## **1.1 Objetivos**

O presente trabalho objetiva investigar a produção sobre a formação de professores para a educação infantil no material publicado em teses e dissertações, no período de 1997 a 2004, nas instituições de ensino superior do Estado do Paraná, procurando revelar as tendências formativas enfatizadas.

Foram definidos como objetivos específicos:

- mapear as dissertações e teses por Instituição, ano e autor indicando as referentes à área de educação;
- mapear as investigações sobre educação infantil indicando os temas nas publicações das instituições de ensino superior no Estado do Paraná, no período de 1997 a 2004; e
- indicar os temas sobre a formação de professores de educação infantil, analisadas nas produções na direção de proposições e de avanços.

## **1.2 Metodologia**

Em se tratando de um estado da arte, esta pesquisa procurará mapear e analisar as tendências pedagógicas que norteiam a formação de professores de educação infantil nas instituições de ensino superior do Estado do Paraná no período compreendido entre 1997 e 2004, focalizando a formação de professores de

educação infantil, para contribuir na qualidade da formação contínua desse profissional.

O estado da arte tem como principal objetivo fazer levantamentos do que se conhece de determinado tema ou assunto, a partir de produções já realizadas sobre certa área.

Soares (1993, apud ROMANOWSKI, p. 4), ao discorrer sobre o estado da arte afirma que

as pesquisas de caráter bibliográfico, com o objetivo de inventariar e sistematizar a produção em determinada área do conhecimento (chamadas, usualmente, de pesquisas do “estado da arte”), são recentes no Brasil e são, sem dúvida, de grande importância, pois pesquisas desse tipo é que podem conduzir à plena compreensão do estado atingido pelo conhecimento a respeito de determinado tema – sua amplitude, tendências teóricas, vertentes metodológicas.

Estudo deste tipo faz-se necessário para que se juntem informações e resultados já obtidos, conforme afirma Romanowski (2002, p. 13), “favorecendo a organização que mostre a integração e as configurações emergentes, as diferentes perspectivas investigadas, os estudos recorrentes, as lacunas e as contradições”.

O objetivo desta pesquisa não se restringe a fazer um mero levantamento das produções realizadas por pesquisadores, mas sim analisá-las, categorizá-las e revelar os diferentes enfoques e tendências sobre a formação de professores que trabalham com crianças na educação infantil.

O estado da arte referente a determinado tema, assim afirma Romanowski (2002, p. 14), “pode constituir-se em levantamentos do que se conhece sobre determinada área, desenvolvimento de protótipos de análises de pesquisas, avaliação de situação da produção do conhecimento da área focalizada”.

### **1.3 Procedimentos utilizados**

Considerando que se trata de uma pesquisa do tipo estado da arte, foram traçados os seguintes procedimentos para o mapeamento e a análise das publicações

que abordam o tema da formação de professores para a educação infantil nas instituições superiores:

- estabelecimento de critérios para a seleção do material que compõe o *corpus* do estado da arte nas publicações;
- levantamento das publicações nas instituições superiores do Estado do Paraná que desenvolvem cursos de formação de professores para a educação infantil, a partir de 1996;
- localização e coleta do material de pesquisa, divulgado via Internet e outros;
- leitura das pesquisas e elaboração de síntese preliminar, considerando o tema, os objetivos, as problemáticas, as conclusões e a relação entre o pesquisador e sua *praxis*;
- organização do relatório do estudo compondo a sistematização das sínteses, indicando as tendências dos temas abordados e as relações indicadas nos trabalhos pesquisados;
- análise e elaboração das conclusões preliminares.

A indicação deste período de 1997 a 2004 considera que o período anterior já foi pesquisado por Rocha (1999) e Silva Filho e Strengel (2001). Além disso, a partir da Lei 9.394, de 1996, a formação de professor passou a ter como exigência o nível superior e a educação infantil foi incorporada na organização do sistema nacional de educação.

Uma das preocupações, quando foi elaborado o projeto de pesquisa, era se realmente haveria material suficiente para a análise, por serem restritas as instituições superiores do Estado do Paraná que possuem programas de doutorado e mestrado, já que a meta proposta foi poder ter acesso ao maior número possível dos textos que tratassem sobre o tema. Outra preocupação foi com a localização dos trabalhos disponíveis nas bibliotecas ou com o acesso direto aos próprios pesquisadores, devido à restrição de tempo para realizar a pesquisa. Nesse sentido a localização e a coleta do material de pesquisa, foram feitas com a utilização de bancos de teses e dissertações divulgadas na Internet.

Iniciou-se a busca das teses e dissertações no Banco de Dados da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Como critério

orientador para a classificação das teses e dissertações, realizou-se uma lista de descritores, seguindo os aportes metodológicos utilizados por Rocha (1999, Anexo 4, p. 1-9). Esses descritores são oriundos do *Thesaurus* (ROCHA. In: ROCHA, 1999, p. 31-32) que apresenta uma lista de assuntos, obras ou escritores na área da educação infantil: “*O Catálogo de Banco de Dados sobre a pré-escola* (volumes I, II, III), da Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE, da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo (São Paulo, 1992; 1993; 1996) e a *Bibliografia Anotada do Ministério da Educação*, coordenada pela Fundação Carlos Chagas (MEC, 1995)”, assim como o “*Thesaurus da Educação*, da UNESCO, e o *Tesauro SPINES* – organizado em conjunto com o CNPq – IBICT”. Procurou-se identificar palavras que melhor expressassem um conceito ou um significado relacionado à especificidade da educação da criança de 0 a 6 anos de idade. Além disso, tomou-se como base a experiência de trabalho nesta área por parte da autora. Neste sentido, foram procurados os termos utilizados na literatura examinados ao longo da sua formação, os termos existentes nos textos legais desta área e os utilizados pelos profissionais que atuam com a educação infantil. A lista ficou assim ordenada, considerando-se a ordem alfabética e não uma escala de valor:

- assistente de alunos;
- creches;
- cuidado da criança;
- educação da criança pequena;
- educação da infância;
- educação de crianças;
- educação de crianças de 0 a 6 anos;
- educação infantil;
- educação pré-escolar;
- educadores de crianças;
- formação de professores para educação infantil;
- gestão de educação infantil;
- infância;



- jardim de infância;
- monitores de creches;
- pedagogia da educação infantil;
- pedagogo da educação infantil;
- políticas públicas para educação infantil;
- pré-alfabetização;
- pré-escola;
- professores de educação infantil;
- profissionais da educação infantil;
- trabalho infantil.

Na seleção bibliográfica, foram considerados os títulos dos trabalhos que mais se aproximavam do objetivo da pesquisa, que é a formação do professor, tanto em creche (0-3 anos) como em pré-escola (4-6 anos).

O *corpus* de estudo foi composto pelas teses e dissertações defendidas nas Instituições de Ensino Superior do Estado do Paraná: Pontifícia Universidade Católica no Paraná – PUCPR, Universidade Estadual de Londrina – UEL, Universidade Estadual de Maringá – UEM, Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e Universidade Federal do Paraná – UFPR, no período de 1997 a 2004.

Com o levantamento realizado no *site* do Banco de Dados da Capes, utilizando-se das palavras-chave e da coletânea de descritores, foi pesquisado quantas teses e dissertações disponíveis em cada instituição no programa de pós-graduação, doutorados e mestrados acadêmicos das instituições mencionadas. Cabe mencionar que na Universidade do Oeste do Paraná – UNIOESTE – foi realizado o levantamento de dados sobre as teses e dissertações, porém não foram encontradas investigações referentes aos temas pesquisados.

#### **1.4 Estrutura da pesquisa**

Quanto à estrutura deste trabalho, o primeiro capítulo descreve a trajetória realizada no decorrer da pesquisa, apresentando o levantamento de dados das dissertações e teses dos cursos de Pós-graduação nas Instituições de Ensino Superior do Estado do Paraná, no período de 1997 a 2004, sobre educação infantil, com destaque à formação do professor para esta modalidade de ensino.

No segundo capítulo, trabalhou-se um exame do conteúdo presente em cada tese e dissertação selecionada para análise, apresentando um contexto geral no qual cada uma delas se insere, destacando os pontos principais e os assuntos abordados em seu contexto. Incluiu-se uma análise das considerações finais de cada investigação, as quais expressam afirmações, opiniões próprias, propostas de melhoria, considerações e constatações, bem como novas idéias sobre os temas pesquisados e abordados durante a trajetória das pesquisas.

O terceiro capítulo aponta para a análise da trajetória sobre a formação de professores nas produções analisadas, destacando a relação do pesquisador com seu trabalho, relatos de histórias de vida, formação continuada, posturas e papel do professor, *praxis* pedagógica. Concluiu-se o capítulo abordando-se o professor reflexivo e sua prática educacional junto às crianças, segundo a visão de alguns autores que escreveram sobre os conceitos do professor reflexivo e sua profissionalidade.

Nas considerações finais, foram apontados aspectos marcantes e relevantes estudados durante a pesquisa, pontuando-se o processo vivenciado na sua elaboração, o percurso percorrido, suas implicações, inquietações, reflexões, encontros e desencontros de idéias, limites, dificuldades, perspectivas e avanços resultantes de todo o trabalho desenvolvido. Enfim, foi abordado o significado que uma pesquisa desta natureza poderá ter para o trabalho junto às crianças pequenas.

## 2 O MAPEAMENTO DAS PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL

Este capítulo apresenta o conjunto de quadros que foram organizados para sistematizar o *corpus* de estudo. Traz um primeiro levantamento das teses e dissertações obtidas pela consulta ao banco de dados de teses e dissertações da CAPES, e que foram defendidas no período de 1997 a 2004 nas instituições que ofertam pós-graduação *stricto sensu* no Estado do Paraná. Na seqüência, apresenta-se quadro comprovando os programas e a linha de pesquisa presente nas instituições pesquisadas com seus atinentes assuntos. E, ao final, são delineados quadros com as teses e dissertações selecionadas que compõe o *corpus* de análise desta pesquisa.

No Quadro 1, apresenta-se o número de teses e dissertações encontradas no banco de dados da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pesquisadas nos dias 19 a 22 de julho de 2005, considerando as palavras-chave da coletânea de descritores e as instituições.

**Quadro 1 – Número de teses e dissertações levantadas no banco de dados da CAPES, levando em consideração as palavras-chave**

Nº	PALAVRAS-CHAVE	UFPR		PUC	UEPG	UEM	UEL	Total
		Doutorado	Mestrado					
1	Assistente de alunos							0
2	Creches		5			4	5	14
3	Cuidado da criança		3			3	2	8
4	Educação da criança pequena		4					4
5	Educação da infância	3	2	1			2	8
6	Educação de crianças	2	19	2	4	13	8	48
7	Educação de crianças de 0 a 6 anos							0
8	Educação infantil	1	20	4	2	5	7	39
9	Educação pré-escolar		3	1		1	3	8
10	Educadores de crianças		4			1		5
11	Formação de professores para educação infantil		6		1	2		9
12	Gestão de educação infantil		1	1	1			3
13	Infância	3	7	1		1	3	15
14	Jardim de infância							0
15	Monitores de creches							0
16	Pedagogia da educação infantil		4			2	4	10
17	Pedagogo da educação infantil		9		1	2	5	17
18	Políticas públicas para educação infantil		4			1	1	6
19	Pré-alfabetização		4					4
20	Pré-escola	1	13	2	1	1	6	24
21	Professores de educação infantil		4		1	1	4	10
22	Profissionais da educação infantil		3	1	1			5
23	Trabalho infantil	3	20	3	2	6	10	44
	<b>TOTAL</b>	<b>13</b>	<b>135</b>	<b>16</b>	<b>14</b>	<b>43</b>	<b>60</b>	<b>281</b>

FONTE: dados organizados na pesquisa por meio de consulta ao *site* da CAPES, utilizando palavras-chave relacionadas à educação infantil, no período de 19 a 22 de julho de 2005.

Os dados apresentados no Quadro 1 mostram, primeiramente, que foram produzidas 281 teses ou dissertações no período de 1997 a 2004 nas Instituições de Ensino Superior no Paraná, pois foram levadas em consideração neste primeiro levantamento todas as palavras-chave da coletânea de palavras organizada para a pesquisa. Os dados foram coletados no *site* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Constatou-se que algumas palavras são mais incidentes, por serem repetidas por vários autores em sua pesquisa. Se forem apresentadas por ordem de maior número em que aparecem essas palavras-chave, tem-se: educação de crianças, 48; trabalho infantil, 44; educação infantil, 39; pré-escola, 24; pedagogo da educação infantil, 17; infância, 15; creches, 14; professores de educação infantil, 10; pedagogia da educação infantil, 10; formação de professores para educação infantil, 9; cuidado da criança, 8; educação da infância, 8; educação pré-escolar, 8; políticas públicas para educação infantil, 6; educadores de crianças, 5; profissionais da educação infantil, 5; pré-alfabetização, 4; educação da criança pequena, 4; gestão da educação infantil, 3; jardim de infância, 0; monitores de creches, 0; educação de crianças de 0 a 6 anos, 0; e assistente de alunos, 0. Essa incidência de palavras pode ser explicada por se tratar de palavras muito semelhantes.

Ao passar para o Quadro 2, esta primeira versão do número levantado de teses e dissertações sofre alterações significativas.

Pode-se verificar neste Quadro o número de teses e dissertações encontradas no *site* da CAPES, relacionando o autor com sua palavra-chave à instituição à qual pertence a investigação encontrada.

**Quadro 2 – Número de teses e dissertações levantadas no banco de dados da CAPES por autores, instituições e palavras-chave**

Nº	PALAVRAS-CHAVE	AUTORES	UFPR		PUCPR	UEPG	UEM	UEL	Total
			Dout.	Mestr.					
1	Educação Infantil	Eloísa Zacarias, Ida Regina M. M. de Mendonça, Joseth A. O. Jardim, Maisa Pereira Pannuti, Marynelma C. Garanhani, Giovana T. Simão, Silvia S. D. Pillotto, Dulce R. B. Osinski, Liliana Santos, Jaqueline Wadas, Fernanda G. de Oliveira, Eliana Elk B. Ferreira, Cristiane Ribeiro da Silva, Maria Augusta Bolsanello, Rodrigo H. D. Rodrigues, Helga M. Conrad, Cristina R. C. Bruno, Nara C. de Miranda, Cleumir A Schorro, Jane M. de A. Drewinski, Aparecida Meire Calegari, Vanessa A. T. Boiko, Silvia H. R. de Carvalho, Gilmar L. Moreno, Jaqueline D. Paschoal, Cleide V. M. Batista		14	3		4	5	26
2	Educação de crianças	Maria Elena Pires dos Santos, Liliane da Rosa Coll, Maria Carolina Oliveira Serafim, Ana Paola L. Lubi, Álvaro M. P. Alves, Ana Maria I. Soares, Roque Hennemann, Maria das G. do E. S. Tigre, Marisa M. Ribeiro, Luiz Fernando Schmidt, Dalva H. de Medeiros, Anilde T. T. da Silva, Ângela H. B. Josefi, Leila M. Meri, Fabiola V. Machado, Claudia S. Ichikawa		6	1	3	5	1	16
3	Infância	Mirian Aparecida Graciano Souza Pan, Judite Maria Barboza Trindade, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt, Ivo Cordeiro Lopes, Catarina de Souza Moro, Claudia Lucia Menegatti, Valéria Floriano Machado de Souza, Sonia Regina Pompermaier, Éster Cardoso Candeloti, Marta R. Furlan	3	6			1		10
4	Pré-escola	Ivete Janice de Oliveira Broto, Caio F. Feijó, Andréa Sternadt, Giovana Veloso M. da Rocha, Gisele S. Ziliotto, Vilmarise S. Pessoa, Flaminia Carcereri, Maria Roseli B. Gomes, Márcia C. M. Garcia		6	1	1		1	9
5	Trabalho infantil	Sandra Terezinha Urbanetz, Rosangela Lameira Pinheiro, Ana Gilka Duarte Carneiro, Francisco Carlos Lopes da Silva, Sandra R. C. Carbelo, Ana Beatriz T. Guimarães, Claiton R. Machado		4			2	1	7
6	Creches	Jocilene G. Lima, Lúcia Elaine R. Cortez, Leandro L. Haidamus, Nilson Girardi		1			1	2	4
7	Pré-alfabetização	Valéria Silva Ferreira, Ana Lucia M. Ramos, Tatiane Chistiane Biersteker		3					3
8	Gestão de educação infantil	Edécio J. Stroparo, Mary Ângela T. Brandalise		1		1			2
9	Professores de educação infantil	Luciana Aparecida Zanela Gusmão, Cristina N. de Mendonça		1				1	2
10	Cuidados da criança	Maria Julia J. S. Orsi, Jaqueline O. da S. Tourinho					2		2
11	Formação de professores para educação infantil	Gisele Masson				1			1

12	Pedagogo da educação infantil	Bernadete de Lourdes S. Strang,		1					1
13	Educadores de crianças	Sirlei Telles Pimenta		1					1
	TOTAL		3	44	5	6	15	11	84

Fonte: Dados obtidos por consulta ao *site* da CAPES. Julho, 2005.

O Quadro 2 apresenta a palavra-chave correspondente ao autor da pesquisa. Das 281 investigações iniciais, a partir deste quadro o total passou para 84 teses ou dissertações que tratam de algum assunto sobre o tema abordado. Para se chegar a esta estimativa foi realizado levantamento de dados pelos nomes dos autores e quais das palavras referentes ao Quadro 1 estariam mais incisivas em sua pesquisa, para assim, aos poucos, chegar a dados mais precisos e concretos.

Com a organização de uma palavra por resumo, algumas palavras-chave deixaram de constar neste segundo quadro, como jardim da infância, políticas públicas para a educação infantil, profissionais da educação infantil, assistente de alunos, educação de crianças de 0 a 6 anos, educação da criança pequena, pedagogia da educação infantil, educação da infância, educação pré-escolar. Cabe esclarecer que o conteúdo da pesquisa continua a incluir estas perspectivas. Considerando a palavra-chave destacada pelo próprio autor, educação infantil indicada em 26 pesquisas; educação de crianças, 16; infância, 10; pré-escola, 9; trabalho infantil, 7; creches, 4; pré-alfabetização, 3; gestão de educação infantil, 2; professores de educação infantil, 2; cuidado da criança, 2; formação de professores para educação infantil, 1; pedagogo da educação infantil, 1; e educadores de crianças, 1.

Estes dados foram obtidos mediante a leitura dos títulos dos trabalhos analisados, as palavras-chave do próprio autor e, em alguns casos, mediante a palavra-chave da coletânea de palavras já estipuladas anteriormente. Em muitos casos, a palavra-chave determinada na pesquisa não se relacionava com a palavra-chave ou título da tese ou dissertação; nestes casos, optou-se pela palavra-chave da coletânea de palavras da pesquisa inicial para definição deste quadro.

O mapeamento realizado de todas as teses e dissertações, que totalizou 84 produções presentes nas instituições superiores no Paraná, foi um acontecimento que trouxe uma grande expectativa quanto à preocupação inicial de não se conseguir encontrar um número suficiente de produções para a realização da pesquisa.

Realizou-se então a cópia dos resumos das teses e dissertações, levando em consideração o nome do autor, o título das dissertações, as palavras-chave e outros dados de referência que serviriam de base para a identificação dos temas.



No Quadro 3, observa-se a distribuição das teses e dissertações em percentuais, variando o percentual de uma instituição a outra pelo número de investigações encontradas que tratavam do assunto objetivado na pesquisa.

**Quadro 3 – Distribuição das teses e dissertações sobre Educação Infantil pesquisada em cada instituição**

Instituições superiores	Total de trabalhos	% de teses e dissertações sobre Educação Infantil
UFPR	47	55,95%
UEM	15	17,86%
UEL	11	13,09%
UEPG	6	7,14%
PUCPR	5	5,96%

Verifica-se por este quadro que o maior número de dissertações concentra-se na Universidade Federal do Paraná – UFPR, com um percentual de 55,95%, totalizando 47 investigações; em seguida, apresenta-se a Universidade Estadual de Maringá – UEM, com um percentual de 17,86%, que atingiu 15 pesquisas; a Universidade Estadual de Londrina – UEL vem logo em seguida, com 13,09%, que correspondem a 11 trabalhos; depois se apresenta a Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, com 7,14%, com 6 produções; e por fim encontra-se a Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, com 5,96%, totalizando 5 teses e dissertações escritas no período que abrange de 1997 a 2004, levantadas pelo banco de dados da CAPES.

A leitura dos resumos possibilitou identificar que muitas teses e dissertações não tratavam do assunto referente à especificidade da educação da criança de 0 a 6 anos de idade. Ao ler os resumos das teses e dissertações, pôde-se perceber que, comumente estas investigações vinculam-se à educação escolar e ao atendimento da criança do ensino fundamental; outras se referiam à educação de crianças nas dependências hospitalares. Alguns trabalhos abordavam temas relacionados ao ensino-aprendizagem e à educação de crianças portadoras de cuidados especiais. É notório destacar que um grande número de dissertações trata da exploração do trabalho infantil. Ainda foram encontradas teses e dissertações que se referiam ao atendimento alimentar e à saúde da criança, inclusive referente ao desenvolvimento do feto no período de gestação.

Uma leitura mais aprofundada destes indicativos do Quadro 3 exige uma complementação de dados para indicar a que programas e a que linhas de pesquisa estão vinculados estes trabalhos.

Mesmo com os dados já expostos nos quadros anteriores, organizou-se o Quadro 4 apresentando dados referentes à quantidade e ao percentual das teses e dissertações por instituição e por programa.

**Quadro 4 – Número de pesquisas por instituição e por Programa de Pós-Graduação**

Instituição	Programas	Quantidade	Percentual
UFPR	Educação	28	33,33%
	Psicologia	10	11,90%
	Letras	3	3,57%
	Sociologia	4	4,77%
	História	2	2,38%
PUCPR	Educação	4	4,77%
	Administração	1	1,19%
UEPG	Educação	6	7,14%
UEM	Educação	8	9,53%
	Direito	2	2,38%
	Linguagem aplicada	3	3,57%
	Ecologia de Ambientes Aquáticos Continental	1	1,19%
	Química aplicada	1	1,19%
UEL	Educação	7	8,33%
	Ciência de Alimentação	1	1,19%
	Sanidade Animal	1	1,19%
	Estudos da Linguagem	1	1,19%
	Letras	1	1,19%

Fonte: Dados obtidos por consulta ao *site* da CAPES. Julho, 2005.

O número de pesquisas por instituição e por Programas de Pós-Graduação em julho de 2004, distribuído e organizado por instituição e em ordem decrescente por programa, indica que do total geral (100%) dos Programas de Pós-Graduação, o de Educação é aquele com maior número de pesquisas em todas as instituições, com 28 publicações na UFPR, com 33,33%; 4 investigações na PUCPR, com 4,77%; 6 dissertações na UEPG, com 7,14%; 8 trabalhos na UEM, com 9,53%; e 7 publicações na UEL, com 8,33%. Em seguida aparece o programa de Psicologia, com 10 publicações na UFPR, com 11,90%; e depois o programa de Letras, com 3 trabalhos apresentados pela UFPR, com 3,57%; e pela UEL com 1 investigação, 1,19%. Em quarto lugar está o programa de Sociologia, com 4 trabalhos

apresentados pela UFPR, com 4,77% do total dos programas encontrados; e depois o programa de Linguagem Aplicada da UEM, com 3 publicações, com 3,57%. Na seqüência, são apresentados os trabalhos em História da UFPR, com 2 investigações, perfazendo 2,38%; e em Direito da UEM, também com 2 trabalhos, com 2,38% sobre o total de programas. Depois, aparecem Administração, programa ofertado pela PUCPR, apresentando um trabalho, com 1,19%; de Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais da UEM, com 1 pesquisa apenas, totalizando 1,19%; o programa de Química Aplicada da UEM, apresentando 1 trabalho, com 1,19%; de Ciência de Alimentação da UEL, com 1 publicação, 1,19%; o de Sanidade Animal da UEL, com 1 trabalho, somando 1,19%; e o programa de Estudos da Linguagem da UEL, com 1 investigação também, totalizando 1,19% dos trabalhos encontrados.

Dos 13 Programas *stricto sensu* ofertados entre as cinco Instituições de Ensino Superior mencionadas, o Programa de Educação apresenta o maior número de trabalhos. Estes são os que melhor expressam as especificidades da educação da criança de 0 a 6 anos de idade e que respondem às expectativas quanto à formação do professor para a educação infantil.

O Quadro 5 apresenta um panorama dos trabalhos pesquisados por instituição, programa de pós-graduação em que a dissertação e a tese foram defendidas, a linha de pesquisa em que ela se articula e que assunto aborda.

**Quadro 5 – Levantamento de dados dos programas, linhas de pesquisa e assuntos tratados nas teses e dissertações existentes nas Instituições de Ensino Superior no Estado do Paraná a partir da palavra-chave pesquisada e da instituição**

Instituição	Palavra-chave	Programa	Número	Linha de Pesquisa	Número	Assunto
UFPR	Educação Infantil	Educação	12	- Educação matemática - Cognição e aprendizagem escolar - Currículo e conhecimento - Instituições, intelectuais e cultura escolar - Arte-educação - Currículo, conhecimento e saberes nas práticas escolares - Saberes, culturas e práticas escolares - Meios não convencionais	1 4 2 1 1 1 1 1 1	-Trabalho com literatura infantil no contexto matemático - Relação entre conhecimento físico e lógico matemático em atividades de manipulação - Como a educação motora está inserida no currículo da educação infantil - Implantação do ensino de arte no Paraná - Implantação de escolinhas de arte - A arte na educação infantil - Pensamento infantil sobre a funcionalidade de suas produções gráficas de desenho - Organização e desenvolvimento do jogo protagonizado no contexto escolar infantil - Concepções de educadores infantis que atuam com criança pequena - Experiências e práticas de professores de educação infantil - Uma experiência de educação infantil - Interações professor-alunos de pré-escola - Causas da excepcionalidade infantil
		Psicologia	2	- Processos psicossociais	2	- Organização e desenvolvimento do jogo protagonizado com crianças - Como os espaços específicos da educação infantil contribuem para o desenvolvimento de imaginação criativa da criança
UEL		Educação	5	- Cultura, desenvolvimento humano e escolarização - História, filosofia e políticas educacionais - Desenvolvimento humano	3 1 1	- Qualidade no atendimento na educação infantil - Proposta de avaliação na educação infantil - Concepção de criança - Fundamento teórico-metodológico que sustente a prática pedagógica na pré-escola - Proposta filosófica-educacional para a pré-escola
UEM		Educação	4	- Trabalho docente, aprendizagem escolar e desenvolvimento escolar	3	- Formação de conceitos na criança - Contribuição do brincar no desenvolvimento da

				- História, historiografia e educação	1	criança - Integração das creches públicas ao sistema de ensino - Atuação do trabalho pedagógico no contexto hospitalar
PUCPR		Administração	1	- Gestão estratégica da informação e do conhecimento	1	- Gestão de competências.
		Educação	2	- Filosofia e história da educação no Brasil, séculos XIX e XX - Teoria a prática pedagógica na educação superior	1 1	- Interferências das idéias de Friedrich na educação infantil e inserção da educação infantil no Brasil - Análise do curso de pedagogia na formação do professor para atuar na educação infantil e ensino fundamental
UEPG	Formação de professores para educação infantil	Educação	1	- Política educacional	1	- Políticas no campo da formação do pedagogo
UEPG	Pré-escola	Educação	1	- Política educacional	1	- Reflexões sobre o modelo atual de educação inclusiva
PUCPR		Educação	1	- Teoria e prática pedagógica na educação superior	1	- Concepções e modos diferentes de entender a organização escolar em ciclos
UEL		Educação	1	- Aprendizagem, desenvolvimento humano e escolarização	1	- Prática educativa de interação mediada professor-criança e criança-criança
UFPR		Educação	3	- Saberes, cultura e práticas escolares - Cognição e aprendizagem escolar	1 2	- Práticas de leitura literária - Concepções sobre o sistema de escrita com sujeitos surdos - Construção de textos com crianças pré-escolares
		Psicologia	3	- Processo de aprendizagem e de comportamento	3	- Comportamento anti-social aprendido por diversos fatores - Comportamento anti-social e rejeição na criança - Relação das práticas parentais com a formação do autoconceito
UFPR	Pré-alfabetização	Educação	3	- Cognição, aprendizagem e interação social	3	- Relação de desenho e escrita no início da escrita alfabética - Alfabetização na pré-escola - Concepção de aprendizagem e de alfabetização nas práticas pedagógicas
UEPG	Gestão de educação infantil	Educação	1	- Política educacional	1	- Construção da cultura da qualidade do processo de gestão escolar

UFPR		Educação	1	- Educação e trabalho	1	- Municipalização da educação fundamental e infantil
UFPR	Pedagogo da educação infantil	Educação	1	- Instituições, intelectuais e cultura escolar	1	- Estudo histórico das idéias e do desenvolvimento político educacional de Cecília Meireles
UEL	Creches	Ciências de alimento	1	- Perfil nutricional de pré-escola	1	- Avaliação nutricional de pré-escolares
		Sanidade animal	1	- Estudo de zoonoses aplicado à saúde pública	1	- Estudos em crianças de creches sobre toxoplasmose e enteroparasitas
UEM		Química aplicada	1	- Química de alimentos, análise de alimentos	1	- Análise do teor de ferro e cálcio nas refeições fornecidas nas creches
UFPR		Educação	1	- Cognição e aprendizagem escolar	1	- Manipulação e organização de objetos físicos na interação com parceiros
UEPG	Educação de crianças	Educação	3	- Ensino e educação de professores - Política educacional	2 1	- O envolvimento dos sujeitos escolares com o problema da violência escolar - Violência familiar e o papel da escola na formação do cidadão - Instituição escolar como organização que aprende
UEL		Estudos da linguagem	1	- Ensino/aprendizagem de línguas	1	- Influência da oralidade na escrita durante o processo de letramento
UEM		Ecologia de ambientes aquáticos continentais	1	- Ecologia de áreas alagáveis	1	- Educação ambiental – proposta para trabalhar o simbólico, o imaginário e a poesia com crianças
		Educação	1	- História, historiografia e educação	1	- Movimento histórico da produção humana – trabalho infantil
		Linguística aplicada	2	- Leitura e produção textual - A literatura e a formação do leitor	1 1	- Relação ensino/aprendizagem da escrita na escola. Formação do professor - Reflexões sobre o universo da educação e leitura
		Direito	1	- Direito da personalidade	1	- Direitos e educação de crianças portadoras de deficiência mental
PUCPR		Educação	1	- Filosofia e história da educação no Brasil, séculos XIX e XX	1	- Prática da formação do professor no curso de pedagogia
UFPR		Letras	1	- Linguística aplicada	1	- Fatores sociolingüísticos que compõem o conflito lingüístico entre o português e o espanhol e seus conflitos na aprendizagem da criança
		Educação	3	- Cognição, aprendizagem e interação social - Saberes, cultura e práticas escolares	1 1	- Atuação dos psicólogos escolares nos Centros de Atendimento ao Educando (CAES) - Metodologia para uma educação do pensamento na

				- Currículo e conhecimento	1	educação de portadores de alta habilidade - Analisar através da psicanálise o trabalho conjunto entre saúde e educação com crianças
		Psicologia	2	- Processos de aprendizagem e do comportamento - Processos psicossociais	1 1	- Relação entre estilo parental dos pais e comportamentos socialmente habilidosos da criança em relação a seus pares - Constituição da cultura lúdica na cidade de Morretes
UFPR	Educadores de crianças	Educação	1	- Cognição e aprendizagem	1	- Relatos de experiências de formação em serviço de educadores que trabalham em creche
UEL	Professores de educação infantil	Educação	1	- Aprendizagem, desenvolvimento humano e escolarização	1	- Elaboração de uma proposta curricular para educação infantil
UFPR		Psicologia	1	- Processos de aprendizagem e de comportamento	1	- Proposta de capacitação de professores. Estímulo ao ensino da leitura
UEL	Trabalho infantil	Letras	1	- Língua portuguesa: ensino e formação do professor	1	- Análise de textos da literatura infantil
UEM		Educação	1	- Trabalho docente, aprendizagem escolar e desenvolvimento humano	1	- Formação de leitores durante o desenvolvimento infantil
		Linguística aplicada	1	- A literatura e a formação do leitor	1	- Literatura infantil e juvenil importância para a formação de leitores
UFPR		Educação	3	- Organização e gestão de processos de formação humana	3	- Atividade laboral fora do horário escolar - Inserção da criança em trabalho laboral - Relação entre educação e trabalho numa unidade de abrigo
		Sociologia	1	(Não apresentou a linha de pesquisa)	1	- Políticas públicas na erradicação do trabalho infantil
UEM	Infância	Educação	1	- Trabalho docente, aprendizagem escolar e desenvolvimento humano	1	- Concepção de infância como categoria histórica e não somente como categoria biológica
UFPR		Letras	1	- Dramaturgia Brasileira Contemporânea	1	- Compreensão dos conceitos de infância, criança e imaginário infantil a partir de peças teatrais
		Psicologia	2	- Processos de aprendizagem e de comportamento	2	- Concepções maternas sobre infância e educação infantil - Análise do comportamento frente à depressão
		Sociologia	3	- Atores, estratégias e poder nas organizações - Identidade, imaginário e cultura nas organizações	1 1	- Leitura do Primeiro Congresso Brasileiro de Proteção à Infância. Mecanismos de controle sobre a infância - Política de alimentação escolar no Brasil

				- Trabalho, inovações tecnológicas e organizacionais	1	- Discurso da erradicação do trabalho infantil e suas iniciativas
UFPR Doutorado		Letras	1	- Teorias da aquisição de oralidade e escrita relacionadas à primeira língua	1	- Origem da relação entre infância e conhecimento na modernidade, em busca da configuração do lugar discursivo que a criança ocupa nas práticas pedagógicas
		História	2	- Espaço e sociabilidades, estudo das idéias - História das idéias	1 1	- A criança na Primeira República - Análise da construção do discurso. Como se institui determinada representação da infância no Brasil
UEM	Cuidado da criança	Educação	1	- Trabalho docente, aprendizagem escolar e desenvolvimento humano	1	- Influência das famílias na maneira de educação dos filhos e seu reflexo na aprendizagem
		Direito	1	- A tutela penal dos interesses difusos e coletivos no direito brasileiro comparado	1	- Maus tratos em crianças

Fonte: Dados obtidos por consulta ao *site* da CAPES. Julho, 2005.



Os dados do Quadro 5 referem uma possibilidade de análise das investigações quanto à vinculação e à origem dos trabalhos aos programas de pós-graduação. Decorre que é possível entender porque muitas das investigações, embora abordassem a infância, não tiveram como foco o processo de educação infantil e a formação de professores. Assim, verifica-se que estas pesquisas têm outras perspectivas de estudo da infância .

Verifica-se que a UFPR traz o maior número de publicações pela existência de linhas de pesquisa diretamente relacionadas à educação infantil, especialmente, a linha de cognição e aprendizagem escolar. Nas demais instituições as linhas são relacionadas a outras temáticas. Não se trata de uma questão quantitativa, pois provavelmente a dimensão do programa esteja diretamente relacionada ao número de dissertações e teses defendidas no período. Outros programas têm um menor número de professores orientadores.

A síntese das temáticas agrupadas na perspectiva específica de educação infantil e formação de professores, conforme quadro 5, as pesquisas focalizam:

- Trabalho com literatura infantil no contexto matemático
- Relação entre conhecimento físico e lógico matemático em atividades de manipulação
- Como a educação motora está inserida no currículo da educação infantil
- Implantação do ensino de arte no Paraná
- Arte na educação infantil
- Pensamento infantil sobre a funcionalidade de suas produções gráficas de desenho
- Organização e desenvolvimento do jogo protagonizado no contexto escolar infantil
- Concepções de educadores infantis que atuam com criança pequena
- Uma experiência de educação infantil
- Interações professor-alunos de pré-escola
- Como os espaços específicos da educação infantil contribuem para o desenvolvimento de imaginação criativa da criança
- Qualidade no atendimento na educação infantil

- Proposta de avaliação na educação infantil
- Concepção de criança
- Fundamento teórico-metodológico que sustente a prática pedagógica na pré-escola
- Proposta filosófica-educacional para a pré-escola
- Contribuição do brinquedo no desenvolvimento da criança
- Integração das creches públicas ao sistema de ensino
- Gestão de competências
- Interferências das idéias de Friedrich na educação infantil e inserção da educação infantil no Brasil
- Análise do curso de pedagogia na formação do professor para atuar na educação infantil e ensino fundamental
- Políticas no campo da formação do pedagogo
- Reflexões sobre o modelo atual de educação inclusiva
- Concepções e modos diferentes de entender a organização escolar em ciclos
- Prática educativa de interação mediada professor-criança e criança-criança
- Práticas de leitura literária
- Concepções sobre o sistema de escrita com sujeitos surdos
- Construção de textos com crianças pré-escolares
- Relação das práticas parentais com a formação do autoconceito
- Relação de desenho e escrita no início da escrita alfabética
- Alfabetização na pré-escola
- Concepção de aprendizagem e de alfabetização nas práticas pedagógicas
- Construção da cultura da qualidade do processo de gestão escolar
- Municipalização da educação fundamental e infantil
- Instituição escolar como organização que aprende
- Influência da oralidade na escrita durante o processo de letramento
- Educação ambiental - proposta para trabalhar o simbólico, o imaginário e a poesia com crianças

- Relação ensino/aprendizagem da escrita na escola. Formação do professor
- Reflexões sobre o universo da educação e leitura
- Prática da formação do professor no curso de pedagogia
- Fatores sociolingüísticos que compõem o conflito lingüístico entre o português e o espanhol e seus conflitos na aprendizagem da criança
- Metodologia para uma educação do pensamento na educação de portadores de alta habilidade
- Relatos de experiências de formação em serviço de educadores que trabalham em creche
- Elaboração de uma proposta curricular para educação infantil
- Proposta de capacitação de professores. Estímulo ao ensino da leitura
- Análise de textos da literatura infantil
- Formação de leitores durante o desenvolvimento infantil
- Literatura infantil e juvenil - importância para a formação de leitores
- Compreensão dos conceitos de infância, criança e imaginário infantil a partir de peças teatrais
- Concepções maternas sobre infância e educação infantil
- Origem da relação entre infância e conhecimento na modernidade, em busca da configuração do lugar discursivo que a criança ocupa nas práticas pedagógicas

Estas temáticas abordam a aprendizagem na educação infantil a partir de uma perspectiva sócio-histórica-cultural, tais como as interações no processo do conhecimento e as interferências do professor no desempenho das operações e da linguagem escrita e falada das crianças. Há temas que tratam das práticas pedagógicas pautadas nas potencialidades físicas, afetivas e cognitivas e a importância de práticas que favorecem as interações das crianças como as brincadeiras e jogos educativos.

Os temas das pesquisas, indicados no quadro 5, que abordam áreas correlatas e adjacentes à educação infantil e formação de professores incluem os seguintes assuntos:

- Causas da excepcionalidade infantil
- Comportamento anti-social aprendido por diversos fatores
- Comportamento anti-social e rejeição na criança
- Estudo histórico das idéias e do desenvolvimento político educacional de Cecília Meireles
- Avaliação nutricional de pré-escolar
- Atuação do trabalho pedagógico no contexto hospitalar
- Estudos em crianças de creches sobre toxoplasmose e enteroparasitas
- Análise do teor de ferro e cálcio nas refeições fornecidas nas creches
- Manipulação e organização de objetos físicos na interação com parceiros
- O envolvimento dos sujeitos escolares com o problema da violência escolar
- Violência familiar e o papel da escola na formação do cidadão
- Movimento histórico da produção humana – trabalho infantil
- Direitos e educação de crianças portadoras de deficiência mental
- Atuação dos psicólogos escolares nos Centros de Atendimento ao
- Educando
- Analisar através da psicanálise o trabalho conjunto entre saúde e educação com crianças
- Relação entre estilo parental dos pais e comportamentos socialmente habilidosos da criança em relação a seus pares
- Constituição da cultura lúdica na cidade de Morretes
- Atividade laboral fora do horário escolar
- Inserção da criança em trabalho laboral
- Relação entre educação e trabalho numa unidade de abrigo
- Políticas públicas na erradicação do trabalho infantil
- Concepção de infância como categoria histórica e não somente como categoria biológica
- Análise do comportamento frente à depressão
- Leitura do Primeiro Congresso Brasileiro de Proteção à Infância

- Mecanismos de controle sobre a infância
- Política de alimentação escolar no Brasil
- Discurso da erradicação do trabalho infantil e suas iniciativas
- A criança na Primeira República
- Análise da construção do discurso. Como se institui determinada representação da infância no Brasil
- Influência das famílias na maneira de educação dos filhos e seu reflexo na aprendizagem
- Maus tratos em crianças

São temáticas relacionadas à saúde infantil, ao direito na infância, à inserção social da criança, à exploração do trabalho infantil e à violência na infância. Essas áreas são do interesse do educador infantil, mas não constituem conhecimentos relativos ao exercício específico da docência.

O Quadro 6 apresenta as 84 teses e dissertações por Programa de Pós-Graduação, indicando outras áreas além da Educação, sua quantidade, linhas de pesquisa, seu número, sem distinção das instituições a que se vinculam estes programas e linha, além do total e do percentual apresentado em cada programa.

**Quadro 6 – Quantidade e percentual de dissertações e teses somando todos os programas e linhas de pesquisa analisados, presentes nas Instituições de Ensino Superior no Estado do Paraná, elaboradas nos Doutorados e Mestrados pesquisados**

Programa	Quantidade	Linha de Pesquisa	Número	Percentual
Educação	53	Cognição e aprendizagem escolar	7	63,09%
		Política educacional	4	
		Cognição, aprendizagem e interação social	4	
		Organização e gestão de processos de formação humana	3	
		Currículo e conhecimento	3	
		Trabalho docente, aprendizagem escolar e desenvolvimento humano	3	
		Trabalho docente, aprendizagem escolar e desenvolvimento escolar	3	
		Cultura, desenvolvimento humano e escolarização	3	
		Saberes, culturas e práticas escolares	3	
		Ensino e educação de professores	2	
		Aprendizagem, desenvolvimento humano e escolarização	2	
		História, historiografia e educação	2	
		Teoria e prática pedagógica na educação superior	2	
		Filosofia e história da educação no Brasil	1	
		Meios não convencionais	1	
		Desenvolvimento humano	1	
Instituições, intelectuais e cultura escolar	1			

		Educação e trabalho	1	
		Instituições, intelectuais e cultura escolar	1	
		História, filosofia e políticas educacionais	1	
		Filosofia e história da educação no Brasil, séculos XIX e XX	1	
		Currículo, conhecimento e saberes nas práticas escolares	1	
		Educação Matemática	1	
		Arte-Educação	1	
Psicologia	10	Processos de aprendizagem e do comportamento	7	11,90
		Processos psicossociais	3	
Letras	4	Linguística aplicada	1	4,77%
		Língua portuguesa: ensino e formação do professor	1	
		Dramaturgia brasileira contemporânea	1	
		Teorias da aquisição de oralidade e escrita relacionadas à primeira língua	1	
Sociologia	4	Atores, estratégias e poder nas organizações	1	4,77%
		Identidade, imaginário e cultura nas organizações	1	
		Trabalho, inovações tecnológicas e organizacionais	1	
		(Não apresentou a linha de pesquisa)	1	
Linguística aplicada	3	A literatura e a formação do leitor	2	3,57%
		Leitura e produção textual	1	
Direito	2	Direito da personalidade	1	2,38%
		A tutela penal dos interesses difusos e coletivos no direito brasileiro comparado	1	
História	2	Espaço e sociabilidades, estudo das idéias	1	2,38%
		História das idéias	1	
Administração	1	Gestão estratégica da informação e do conhecimento	1	1,19%
Ciências de alimento	1	Perfil nutricional de pré-escola	1	1,19%
Sanidade animal	1	Estudo de zoonoses aplicado à saúde pública	1	1,19%
Química aplicada	1	Química de alimentos, análise de alimentos	1	1,19%
Estudos da linguagem	1	Ensino/aprendizagem de línguas	1	1,19%
Ecologia de ambientes aquáticos continentais	1	Ecologia de áreas alagáveis	1	1,19%
Total	84		84	100%

Fonte: Dados obtidos por consulta ao *site* da CAPES. Julho, 2005.

Neste Quadro 6, percebe-se que há predominância das pesquisas sobre educação infantil nos programas de Educação, com 53 publicações, totalizando 63,09% do total. Seguem o programa de Psicologia, com 10 investigações, correspondendo a um percentual de 11,90%; os programas de Letras, com 4 publicações e um percentual de 4,77%, e de Sociologia, também com 4 publicações, num percentual de 4,77% cada um. O de Linguística Aplicada soma um total de 3 trabalhos, ficando com 3,57%. Na seqüência está o programa de Direito, com 2 pesquisas, com 2,38%; o de História segue também com 2 pesquisas, com 2,38%.

Depois figuram o programa de Administração, com 1 trabalho e 1,19%; o de Estudos da Linguagem, com 1 pesquisa e 1,19%; o programa de Ciências de Alimento, com 1 estudo, também com 1,19%; o de Sanidade Animal, com 1 trabalho e 1,19%; o de Química Aplicada, com 1 pesquisa, também com 1,19%; e o programa de Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais, com 1 publicação somando 1,19% do total de programas pesquisados.

Percebe-se que, embora as outras áreas tenham preocupação com as questões relacionadas à infância, é na área de Educação que ocorre um maior número de dissertações e teses sobre esse tema.

Em um dos programas da UFPR, não foi apresentada a linha de pesquisa. Foi possível somente a identificação do programa, Sociologia, e do assunto, presente no título como Políticas públicas na erradicação do trabalho infantil.

O número de teses e dissertações que se relacionavam ao propósito da pesquisa, a partir destes dados, passou a ser ainda menor. Em consequência disto, a seleção realizada tendo em vista os objetivos da pesquisa totalizam 35 teses e dissertações encontradas nas diversas instituições.

## **2.1 Os temas das pesquisas sobre educação infantil**

No Quadro 7, apresenta-se o mapeamento da pesquisa. Foram utilizados os assuntos tratados em cada tese ou dissertação, presentes nos resumos levantados no banco de dados da CAPES.

**Quadro 7 – Mapeamento da pesquisa partindo dos resumos levantados no banco de dado da CAPES**

Nº	Autor	Projeto	Palavras-chave	Data da defesa	Instituição	Idade pesquisada	Tema abordado na pesquisa	Local da realização da pesquisa	Resultado proposto pelo autor	Metodologia / instrumentos
1	Silvia Sell Duarte Pilotto	O ensino da arte na educação infantil	- Educação infantil - Arte produção artística - Ensino	1/11/1997	UFPR	3 a 6 anos	- Artes na educação infantil - Produção artística	Serviço Social na indústria SESI, de Joinville	- Proposta curricular para o ensino de artes na educação infantil - Alfabetização estética é fundamental no desenvolvimento humano	
2	Sirlei Telles Pimenta	A formação em serviço social como espaço de tomada de consciência da função pedagógica das educadoras de creches	- Educadora de creche - Função pedagógica - Desenvolvimento cognitivo	1/11/1999	UFPR	1 ano e 5 meses a 2 anos e 5 meses	- Formação pedagógica das educadoras infantis - Relato de experiências de formação em serviço	Creche “Pertinho da Mamãe”, da UEM	- Nem sempre as educadoras de creches reconhecem todas as atividades ministradas como fatores de aprendizagem - Reflexão em grupo possibilita repensar a prática realizada no interior da instituição - Tomada de consciência da sua função pedagógica	- Encontros - Registro e análise dos momentos de troca de experiências das educadoras
3	Vilmarise Sabim Pessoa	Interação social e crianças de Pré-escola construindo textos	- Pré-escola - Construção de texto - Alfabetização	1/4/1999	UFPR	5 e 7 anos	- Alfabetização - Escrita alfabética - Produção de textos - Interação social	Crianças de pré-escola	- Textos em duplas são mais avançados que os construídos individualmente - Importância de atividades em pequenos grupos	- Gravação em vídeo das produções de textos - Análise qualitativa
4	Valéria Silva Ferreira	Desenho e escrita: relações	- Desenho - Escrita	1/10/1997	UFPR	2, 4 e 6 anos	- Relação entre desenho e escrita	Colégio de Aplicação da	- Relação de proximidade física	



		na construção da escrita alfabética	- Escrita alfabética				nos momentos iniciais da aquisição da escrita alfabética	UNIVALI	entre desenho e escrita	
5	Marynelma Camargo Garanhani	A educação motora no currículo da educação infantil da rede municipal de ensino de Curitiba	- Educação motora - Currículo - Educação infantil	1/8/1998	UFPR	0 a 6 anos	- Educação motora na proposta curricular da educação infantil do município de Curitiba	Documentos curriculares do município de Curitiba. Proposta pedagógica	- A rede municipal de ensino de Curitiba não apresenta de forma explícita diretriz curricular para a sistematização da educação motora na educação infantil	- Pesquisa qualitativa - Análise e interpretação de documentos
6	Maisa Pereira Pannuti	Conhecimento físico e lógico-matemático em atividades de manipulação de materiais	- Conhecimento físico - Conhecimento lógico-matemático	1/12/1998	UFPR	3 e 4 anos	- Conhecimento físico e lógico-matemático	Com 3 crianças	- Estrita relação entre as ações dos sujeitos e as características físicas dos materiais - A importância dos materiais nesta faixa etária para a construção de novos conhecimentos	- Gravação em vídeos - Transcrição dos resultados literalmente
07	Joseth Antonia Oliveira Jardim	O jogo protagonizado: um estudo sobre o desenvolvimento do jogo protagonizado em um grupo de crianças de educação infantil	- Jogo protagonizado Desenvolvimento - Educação infantil	1/2/2002	UFPR	5 e 6 anos	- Jogo protagonizado - Imaginário no jogo - O cotidiano das crianças na representação do jogo	Sala de aula "dia do brinquedo"	- As atividades de jogos protagonizados caracterizam-se de diferentes maneiras - Desenvolve-se em grupos; - Interesse das crianças e a durabilidade nas atividades; - Expressão da subjetividade infantil	- Registros em vídeo - Registro cursivo dos episódios - Observação em sala de aula
8	Liliana Santos	Sobre ouvir estrelas: a produção da	- Educação infantil - Subjetividade	1/6/2002	UFPR		- Espaços específicos de educação infantil	CMEI do município de Ibiraiaras, RS	- O espaço e as atividades proporcionadas, ao	- Observação - Entrevistas - Diário de

		subjetividade na educação infantil	- Imaginação				contribuem para o desenvolvimento dos processos de imaginação criativa das crianças ou os bloqueia - A capacidade imaginativa a partir do espaço e das relações estabelecidas nos CMEI's		invés de potencializar entram o desenvolvimento da capacidade de imaginação - Principal fator é o não conhecimento por parte das crianças como sujeitos co-produtores das relações e espaços sociais	campo - Registro fotográfico
9	Jaqueline Wadas	As significações da docência na educação infantil: experiências de mulheres em Ijuí	- Educação infantil - Docência - Formação acadêmica	1/6/2000	UFPR		- Prática educativa da educação infantil - Experiências de educadoras	Rede municipal de ensino de Ijuí, RS		
10	Ida Regina Moro Milleo de Mendonça	Crianças pré-escolares e suas produções gráficas de desenho. O que elas pensam a respeito?	- Crianças pré-escolares	1/11/2000	UFPR	4 anos e 1 mês e 6 anos e 1 mês	- Funcionalidade de produções gráficas de desenhos	CMEI da prefeitura municipal de Curitiba	- Há um progresso gradativo na função comunicativa nas produções gráficas	- Estudo exploratório e discutido - Gravação em vídeo - Descrição
11	Jocilene Gordiano Lima	A exploração de objetos na interação social de criança de creche pública	- Creche - Interação-social - Interação criança-criança	1/2/2000	UFPR	2 e 3 anos	- Manipulação e organização de objetos físicos pela criança em interação com parceiro	Creche pública no município de Ichú, Bahia	- Existência de interação da forma de manipulação/organização de objetos físicos de uma criança em interação com um parceiro - As inter-relações são capazes de gerar mudanças progres-	- Análise qualitativa de ordem micro-genética - Gravação em vídeo e áudio

									sivas na forma de manipulação/organização da criança	
12	Fernanda Germani de Oliveira	Adaptação da criança à forma escolar: elementos para uma reflexão	- Escolarização - Educabilidade adaptação	1/2/2003	UFPR	2 e 3 anos	- Prática escolar - Organização do momento de entrada da criança - Adaptação escolar - Construção histórica da infância	Colégio de aplicação-escola particular de educação infantil de Santa Catarina	- Os sujeitos, tempo e espaço e práticas educativas são fundamentais no processo de adaptação - Clareza do papel do professor e sua prática pedagógica	- Estudo de caso
13	Eloísa Zacarias	A matemática de crianças pequenas e a literatura infantil	- Literatura infantil - Matemática	1/8/2003	UFPR	5 anos	- Como são e como ocorrem no trabalho com literatura as elaborações iniciais de noções matemáticas	Pré-escola particular	- Importâncias das histórias infantis para as elaborações matemáticas de crianças pequenas	- Pesquisa qualitativa - Gravações
14	Eliana Elk Borges Ferreira	Indicadores de contratos de respeito mútuo na interação professor-alunos: um estudo com crianças pré-escolares	- Respeito mútuo - Interação professor-aluno - Disciplina	1/8/1999	UFPR	4 e 5 anos	- Interação professor-aluno relativo à disciplina na sala de aula - Sinais que indiquem avanços em direção a contratos de respeito mútuo	Sala de aula do Jardim III	- Há diferentes tipos de interação professor aluno em sala de aula	- Estudo de campo etnográfico - Registro manuscrito - Análise qualitativa
15	Ana Paula Lopes Lubi	Estilo parental e comportamento socialmente habilidoso da criança entre pares	- Estilo parental - Habilidades sociais - Criança pré-escolar	1/6/2002	UFPR	4 e 5 anos	- Relação entre estilo parental dos pais e comportamento socialmente habilidoso das crianças em relação a seus pais	Escola particular em Curitiba	- Existência de relações entre estilo parental autoritário - Comportamento pró-social por parte das crianças - Relação entre a inconsistência parental e conduta de isolamento e anti-social das crianças	- Questionário - Entrevista com as mães - Observação às crianças - Entrevista com as professoras
16	Andréa	A relação entre	-	1/4/2001	UFPR	4 e 5	- Correlação entre a			- Observação

	Sternadt	conduta anti-social e rejeição na criança pré-escolar	Comportamento anti-social - Rejeição			anos	rejeição dos pares e conduta de risco de comportamento anti-social			direta - Avaliação - Questionário
17	Giovana Veloso Munhoz de Rocha	Análise da relação entre práticas parentais e o autoconceito de pré-escolares	- Autoconceito - Práticas parentais - Comportamento verbal	1/7/2002	UFPR		- Relacionar as práticas parentais com a formação do autoconceito em pré-escolares	Escolas Municipais de Curitiba	- Criança com autoconceito positivo possuem pais que emitem comportamentos positivamente reforçados ao contrário de crianças que apresentam autoconceitos negativos tem pais que emitem comportamentos coercitivos e ensinam através de regras	- Pesquisa - Observação - Atividades com jogos - Gravação
18	Gisele Masson	Políticas para a formação do pedagogo: uma crítica às determinações do capital	- Educação e trabalho - Política de formação - Formação do pedagogo	1/12/2003	UEPG		- Desvelar as determinações do contexto econômico, político, social e cultural nas políticas em desenvolvimento no campo da formação do pedagogo	Documentos	- Papel dos sujeitos na construção de uma nova realidade educacional e social - Importância da formação do pedagogo como intelectual crítico	- Qualitativa - Materialismo histórico e dialético
19	Luiz Fernando Schmidt	A escola como uma organização que aprende: a importância do diretor-educador-gestor no cotidiano escolar	- Sociedade do conhecimento - Novas tecnologias - Mudanças organizacionais	1/12/2002	UEPG		- Estudar a instituição escolar como organização que aprende na perspectiva de um diretor-gestor-educador			
20	Mary Ângela	A cultura da	- Cultura	1/5/2002	UEPG		- As possibilidades	Profissionais		- Qualitativa

	Teixeira Brandalise	qualidade no processo de gestão escolar	- Qualidade - Gestão				de construção da cultura de qualidade no processo de gestão escolar	do centro de atenção integral da criança e adolescente - Reitor Álvaro Augusto Cunha Rocha – Ponta Grossa		
21	Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt	A Primeira Conferência Nacional de Educação e a construção da infância	- Infância - Nação - Educação	1/12/1997	UFPR		- História das idéias sobre a infância, direcionada para a construção do discurso	80 teses sobre educação da infância brasileira, apresentadas na 1ª Conferência Nacional de Educação – realizada em Curitiba em 1927	- Infância “Sol do Mundo” é vista como luz própria, capaz de auto-educar-se. - Vista como centro da sociedade e verdadeira alma do povo	- Abordagem textual
22	Rodrigo Havro Dionísio Rodrigues	Competências individuais dos educadores dos CMEI’s de Curitiba, como estratégia para o cumprimento da competência organizacional da Secretaria Municipal da criança	- Estratégia - Missão - Gestão de competências - Competências	1/9/2003	PUCPR	Diretor Coordenador	- Competências individuais dos educadores	Diretores, coordenadores, profissionais responsáveis pelos CMEI’s de Curitiba	- A não implantação de um programa de gestão de competências pode estar dificultando o cumprimento das competências organizacionais da referida secretaria	- Revisão bibliografia - Levantamento de dados - Entrevista - Questionário
23	Helga Margarete Conrad	O desafio de ser pré-escola, as idéias de	- Educação infantil - Friedrich	1/5/2000	PUCPR		- Como surgiu a educação infantil no Brasil	Bibliográfico	- A educação infantil existe no Brasil conforme	- Pesquisa qualitativa - Método

		Friedrich e o início da educação infantil no Brasil	Froebel - Idéias pedagógicas				- Como as idéias de Freidrich foram adaptadas ao contexto brasileiro entre 1875 e 1920		outros países - Alemanha - Para se ter lei institucional precisa-se de uma consciência política aberta e pensante	comparativo na história
24	Cristina Rolim Chyczy Bruno	A formação docente nos cursos de pedagogia	- Formação inicial - Pesquisa - Interdisciplinaridade	1/4/2001	PUCPR		- Análise do curso de graduação em pedagogia - Formação docente	Curso de pedagogia	- Defesa da formação docente do curso de pedagogia - Crítica a formação do pedagogo especialista - Importância da proposta curricular de formação de pedagogo - Reflexão formação superior docente - Importância da consciência do papel do pedagogo	
25	Cristina Nogueira de Mendonça	Organização do trabalho pedagógico na educação infantil: relato de experiência como subsídio para mudança curricular	- Crianças - Práticas pedagógicas - Postura do professor - Espaço	1/2/2003	UEL	Pré-escola	- Teoria, conteúdo e metodologia estão sendo planejadas e desenvolvidas?	Quatro escolas de educação pré-escolar de Londrina, PR	- Proposta curricular - Construção de um trabalho cotidiano	- Descritiva de campo
26	Cleide Vitor Mussini Batista	Educação infantil: subsídios e elaboração de uma proposta filosófico-educacional, para a Pré-	- Educação infantil - Pré-escola da UEL - Creche	1/6/1999	UEL		- Proposta de educação infantil procedente de leituras e da prática do cotidiano	- Leitura de subsídios teóricos - Prática dentro de uma instituição	- Elaboração de uma proposta político-pedagógica	- Coleta de dados

		Escola da UEL.								
27	Jaqueline Delgado Paschoal	O lúdico no contexto da pré-escola, concepções de professores e o currículo - uma proposta de intervenção	- Jogo - Criança - Currículo - Educação pré-escolar - Proposta de intervenção	1/11/2001	UEL	Com professores	- Utilização do lúdico em momentos de aprendizagem - Concepção de emprego	10 professores de pré-escola do município de Londrina, PR	- O lúdico ainda não é considerado elemento essencial no currículo pré-escolar	- Estudo de caso - Questionário
28	Gilmara Lupion Moreno	Pressupostos epistemológicos na educação infantil: o lúdico, a construção do conhecimento e a prática pedagógica em uma pré-escola	Educação	1/6/2001	UEL	Com educadores e coordenadores	- O lúdico - Construção do conhecimento - Práticas pedagógicas	Pré-escola do Instituto da Educação infanto-juvenil cooperativa de pais de Londrina, PR	- Desenvolver uma educação plena - Formação continua de professores	- Estudo de caso
29	Vanessa Alessandra Thomaz Bioko	Qualidade do atendimento a criança de 0 a 6 anos na rede municipal de educação infantil de Campo Mourão	- Educação infantil - Creches e pré-escolas - Políticas públicas	1/8/2000	UEL	0 a 6 anos	- Análise crítica sobre a qualidade de atendimento prestado à criança de 0 a 6 anos	47 estabelecimentos que trabalham com educação infantil	- Consenso no trabalho tanto na literatura quanto nas políticas públicas no atendimento à criança	- Entrevista - Observação <i>in loco</i>
30	Márcia Cristina Martins Garcia	Interação mediada professor-criança e criança-criança na pré-escola	- Mediação - Interação criança-criança - Interação criança-adulto	1/3/2003	UEL		- Interação mediada entre professor-criança e criança-criança - Influencia que a organização física espacial exerce sobre a interação mediada.	6 escolas de Londrina, PR	- Em todas as escolas existem vários modos de interação mediada	- Pesquisa de campo - Colheita de dados - Ficha de registro - Entrevista - Fotos
31	Silvia Helena Raimundo de Carvalho	Avaliação na educação infantil:	- Avaliação - Portfólio - Educação	1/2/2002	UEL	Com adultos	- Construção de uma proposta de avaliação para a	Escola interativa – educação	- Envolvimento de todos os elementos da escola	- Pesquisa qualitativa - Uso do

		considerações a partir de uma experiência	infantil				educação infantil	infantil e ensino fundamental de Londrina		portifólio
32	Nara Cristina de Miranda	A formação do pensamento infantil e o papel do mediador	- Mediação - Educação infantil - Formação de conceitos	1/3/2003	UEM	4 a 6 anos	- A formação de conceitos na criança - Papel da mediação do professor	Uma turma de 30 crianças de educação infantil de Maringá	- A importância do professor enquanto mediador na formação de conceitos na educação infantil	- Pesquisa de campo
33	Cleumir Aparecida Schorro	Brinquedo e desenvolvimento infantil	- Brinquedo - Desenvolvimento Capacidades psicológicas	1/2/2002	UEM	Crianças de educação infantil	- Contribuição do brinquedo no desenvolvimento da criança	Centros de educação infantil de Maringá		
34	Jane Maria de Abreu Drewinski	Integração das creches públicas ao sistema de ensino no Brasil: limites e possibilidades	- Creches públicas - Sistema de ensino	1/9/2002	UEM		- Dicotomia educar X cuidar nas políticas de educação infantil brasileira - Como a educação infantil se transformou num direito social - Como e com que função e objetivo foram criadas as instituições de educação infantis			
35	Sandra Regina Cassol Carbelo	A sensibilidade para a leitura desde o período sensório-motor: um estudo em busca de caminhos para formar leitores	- Leitura - Formação de leitores - Período sensório-motor - Creches	1/4/2003	UEM		- Gênese do processo de formação do leitor durante o desenvolvimento infantil	Crianças do berçário II – um ano e meio		- Investigação teórica e empírica

Fonte: Resumo de teses e dissertações obtidos no Banco de Dados da CAPES. Julho, 2005.



O Quadro 7 apresenta as pesquisas consultando somente os resumos obtidos no Banco de Dados da CAPES. Para melhor identificação foram definidos os seguintes aspectos:

- nome do autor;
- título da tese ou dissertação;
- palavras chave da tese ou dissertação;
- data da defesa;
- instituição do pesquisador;
- a idade das crianças que participaram da pesquisa;
- temas que a tese ou dissertação aborda;
- local onde foi realizada a investigação;
- resultados propostos pelo autor após a realização da pesquisa;
- metodologia e instrumentos utilizados durante a pesquisa.

Uma primeira leitura indica a existência da realização de avanços na caminhada e preocupação com a criança pequena em todas as instâncias educativas, nos programas de pós-graduação, no decorrer dos anos focalizados. Avançar no estudo e apresentar propostas inovadoras para os programas e curso de formação do professor em serviço é uma tarefa extremamente importante para os pesquisadores da atualidade e para os programas de pós-graduação.

Este foi o cenário encontrado após a realização do mapeamento sistematizado de todas as teses e dissertações. Nesta perspectiva, partiu-se para a definição de quantas e quais teses e dissertações fariam parte do *corpus* desta pesquisa. O critério de seleção localizou as teses e dissertações, relacionadas aos objetivos e aos anseios propostos no projeto, um estudo da educação infantil focalizando a formação do professor que trabalha no atendimento da criança de 0 a 6 anos de idade em creches e pré-escolas, considerando os resumos de cada tese ou dissertação. Assim, das 35 dissertações foram selecionadas 15, partindo das abordagens indicadas nos resumos.

## 2.2 As pesquisas que compõem o *corpus* deste estudo

No Quadro 8, encontra-se a relação das teses e das dissertações que compõem o *corpus* deste estudo, selecionado para fins de análise do estado da arte, a partir dos resumos obtidos no Banco de Dados da CAPES.

Com a sua construção, buscou-se estabelecer um quadro de referência que levasse a uma melhor compreensão dos assuntos analisados no decorrer da pesquisa. Deste modo, definiram-se dois eixos temáticos por perceber a abrangência dos assuntos presentes nas pesquisas em análise. Primeiramente a união dos trabalhos relacionados à aprendizagem interativa e ao desenvolvimento cognitivo das crianças; na seqüência, os trabalhos mais ligados à dimensão da infância. Nesta direção, esta pesquisa procura melhor entendimento e compreensão da temática em análise, isto é, a educação infantil e a formação do professor que atua nesta faixa etária.

Sendo assim, o quadro apresenta-se em dois eixos temáticos:

- aprendizagem interativa na educação infantil; e
- infância e pedagogia.

No primeiro, estão concentrados os estudos sobre construção de textos, imaginação, interação mediada professor-aluno, pressupostos epistemológicos na educação infantil: o lúdico, aprendizagens por meio de jogos e brincadeiras, construção do conhecimento, práticas pedagógicas e disciplina, reflexão sobre a formação pedagógica do professor de educação infantil e relatos de experiências de educadores que atuam em sala de aula. No segundo, encontram-se a história da educação infantil, a construção da infância e a proposta da educação infantil.

**Quadro 8 – Teses e dissertações selecionadas que compõe o *corpus* de análise desta pesquisa**

Autor	Projeto	Palavras-chave	Data da defesa	Idade pesquisada	Tema abordado na pesquisa	Local da realização da pesquisa	Resultados propostos pelo autor	Metodologia / instrumentos
1º Eixo Temático: APRENDIZAGEM INTERATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL								
Vilmarise Sabim Pessoa	Interação social e crianças de pré-escola construindo textos	- Pré-escola - Construção de texto - Alfabetização	1999	5 e 7 anos	- Alfabetização - Escrita alfabética - Produção de textos - Interação social	- Crianças de pré-escola	- Textos em duplas são mais avançados que os construídos individualmente - Importância de atividades em pequenos grupos	- Gravação em vídeo das produções de textos - Análise qualitativa
Liliana Santos	Sobre ouvir estrelas: a produção da subjetividade na educação infantil	- Educação infantil - Subjetividade - Imaginação	2002		- Espaços específicos de educação infantil contribuem para o desenvolvimento dos processos de imaginação criativa das crianças ou os bloqueiam - A capacidade imaginativa a partir do espaço e das relações estabelecidas nos CMEI's	- CMEI do município de Ibiraiaras, RS	- O espaço e as atividades proporcionadas, ao invés de potencializar entram o desenvolvimento da capacidade de imaginação - Principal fator é o não conhecimento por parte das crianças como sujeitos co-produtores das relações e espaços sociais	- Observação - Entrevistas - Diário de campo - Registro fotográfico
Fernanda Germani de Oliveira	Adaptação da criança à forma escolar: elementos para uma reflexão	- Escolarização - Educabilidade - Adaptação	2003	2 e 3 anos	- Prática escolar - Organização do momento de entrada da criança - Adaptação escolar - Construção histórica da infância	- Colégio de aplicação-escola particular de educação infantil de Santa Catarina	- Os sujeitos, tempo e espaço e práticas educativas são fundamentais no processo de adaptação - Clareza do papel do professor e sua prática pedagógica	- Estudo de caso
Eliana Elk Borges Ferreira	Indicadores de contratos de respeito mútuo na interação professor-alunos:	- Respeito-mútuo - Interação professor-aluno - Disciplina	1999	4 e 5 anos	- Interação professor-aluno relativo à disciplina na sala de aula - Sinais que indiquem avanços em direção a	- Sala de aula do jardim III	- Há diferentes tipos de interação professor aluno em sala de aula	- Estudo de campo etnográfico - Registro manuscrito

	um estudo com crianças pré-escolares				contratos de respeito mútuo			- Análise qualitativa
Jaqueline Delgado Paschoal	O lúdico no contexto da pré-escola, concepções de professores e o currículo - uma proposta de intervenção	- Jogo - Criança - Currículo - Educação pré-escolar - Proposta de intervenção	2001	Professores	- Utilização do lúdico em momentos de aprendizagem - Concepção de emprego	- 10 professores de pré-escola do município de Londrina	- O lúdico ainda não é considerado elemento essencial no currículo Pré-escolar	- Estudo de caso - Questionário
Gilmara Lupion Moreno	Pressupostos Epistemológicos na educação infantil: o lúdico, a construção do conhecimento e a prática pedagógica em uma pré-escola	Educação	2001	Educadores e coordenadores	- O lúdico - Construção do conhecimento - Práticas pedagógicas	- Pré-escola do Instituto da Educação Infanto-Juvenil Cooperativa de Pais de Londrina	- Desenvolver uma educação plena - Formação contínua de professores	- Estudo de caso
Márcia Cristina Martins Garcia	Interação mediada professor-criança e criança-criança na pré-escola	- Mediação - Interação criança-criança - Interação criança-adulto	2003		- Interação mediada entre professor-criança e criança-criança - Influência que a organização física espacial exerce sobre a interação mediada	- 6 escolas de Londrina	- Em todas as escolas existem vários modos de interação mediada	- Pesquisa de campo - Coleta de dados - Ficha de registro - Entrevista - Fotos
Sirlei Telles Pimenta	A formação em serviço social como espaço de tomada de consciência da função pedagógica das educadoras de creches	Educadora de creche Função pedagógica Desenvolvimento cognitivo	1999	1 ano e 5 meses a 2 anos e 5 meses	- Formação pedagógica das educadoras infantis - Relato de experiências de formação em serviço	- Creche “Pertinho da Mamãe”, da UEM	- Nem sempre as educadoras de creches reconhecem todas as atividades ministradas como fatores de aprendizagem - Reflexão em grupo possibilita repensar a prática realizada no interior da instituição - Tomada de consciência da sua função pedagógica	- Encontros - Registro e análise dos momentos de troca de experiências das educadoras
Jaqueline	As significações	- Educação infantil	2000		- Prática educativa da	- Rede		

Wadas	da docência na educação infantil: experiências de mulheres em Ijuí	- Docência - Formação acadêmica			educação infantil - Experiências de educadoras	Municipal de ensino de Ijuí, RS		
2º Eixo Temático: INFÂNCIA E PEDAGOGIA								
Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt	A Primeira Conferência Nacional de Educação e a construção da infância	- Infância - Nação - Educação	1997		- História das idéias sobre a infância direcionada para a construção do discurso	- 80 teses sobre educação da infância brasileira, apresentadas na 1ª Conferência Nacional de Educação, realizada em Curitiba em 1927	- Infância “Sol do Mundo” é vista como luz própria, capaz de auto-educar-se - Vista como centro da sociedade e verdadeira alma do povo	- Abordagem textual
Helga Margarete Conrad	O desafio de ser pré-escola, as idéias de Friedrich Froebel e o início da educação infantil no Brasil	- Educação infantil Friedrich Froebel - Idéias pedagógicas	2000		- Como surgiu a educação infantil no Brasil - Como as idéias de Friedrich Froebel foram adaptadas ao contexto brasileiro entre 1875 a 1920	- Bibliográfico	- A educação infantil existe no Brasil conforme em outros países - Alemanha - Para se ter lei institucional precisa-se de uma consciência política aberta e pensante	- Pesquisa qualitativa - Método comparativo na história
Cleide Vitor Mussini Batista	Educação infantil: subsídios e elaboração de uma proposta filosófico-educacional, para a pré-escola da UEL	- Educação infantil - Pré-escola da UEL - Creche	1999		- Proposta de educação infantil procedente de leituras e da prática do cotidiano	- Leitura de subsídios teóricos - Prática dentro de uma instituição	- Elaboração de uma proposta político-pedagógica	- Coleta de dados

Fonte: Resumo de teses e dissertações obtidos no Banco de Dados da CAPES. Consulta em 2005.

O quadro está organizado conforme os eixos temáticos. No primeiro eixo foram relacionados os seguintes autores: Pessoa (1999), Santos (2002), Oliveira (2003), Ferreira (1999), Paschoal (2001), Moreno (2001), Garcia (2003), Pimenta (1999) e Wadas (2000). No segundo, tem-se como referência os autores: Schmidt (1997), Conrad (2000) e Batista (1999).

Após esta organização foi dado um passo importante e quem sabe o mais difícil: a localização e a busca dos textos originais das teses e dissertações, em sua íntegra, em que foram adotados vários procedimentos. O primeiro foi o envio de correspondência às secretarias dos programas de pós-graduação, para verificar a disponibilidade dos textos das teses e dissertações e o modo de acesso. Os secretários dos programas foram solícitos. Menciona-se o secretário da UEM, que procurou entrar em contato com o autor da dissertação selecionada, sem obter, porém, retorno positivo.

Não encontrando as referidas pesquisas nas secretarias dos programas de pós-graduação, passou-se para a busca de sua localização nas bibliotecas institucionais. Identificadas as teses e dissertações existentes nas bibliotecas centrais das universidades em questão, partiu-se para a sua aquisição, com a ajuda de amigos das cidades de localização das instituições, que conseguiram fazer cópias dos textos e as enviaram via correio.

Das 15 dissertações selecionadas, 3 não foram localizadas. Uma da PUCPR, de teor administrativo, que não havia sido disponibilizada pelo autor à biblioteca além de não se encontrar na secretaria do programa; outra da UEL que também não havia sido disponibilizada pelo autor para a biblioteca; e a outra da UEM, da qual não se conseguiu localizar um exemplar. Assim foram analisadas 12 publicações.

Finalmente, de posse de todas as teses e dissertações disponíveis, foi iniciada a leitura. Primeiramente a realização de uma leitura panorâmica para um prévio contato com os assuntos presentes em cada investigação, levantando pontos centrais que expressassem o objetivo do trabalho; em seguida, uma leitura focalizando os temas de interesse desta pesquisa.

A propósito, as leituras realizadas apontam para um cenário em que a educação infantil não se encontra ainda integrada à educação básica, conforme a

exigência da educação nacional. As dissertações em análise apontam que os avanços na educação infantil se dão nos seguintes aspectos: preocupação quanto ao significado dos termos infância/criança; história do surgimento da educação infantil na Europa e no Brasil; aprendizagem da criança embasada nos jogos e brincadeiras; preocupação com o espaço físico; processo de adaptação da criança à escola; educabilidade e escolarização; indicadores de contrato de respeito mútuo.

A formação do educador, principal preocupação desta pesquisa, é um tema vago nos textos da tese e das dissertações lidas. Os relatos apontam uma caminhada ainda muito lenta, pois as experiências mencionadas pelos professores ainda colocam a idéia de um professor transmissor de conteúdo e de uma criança reprodutora de conhecimentos pré-estabelecidos.

### **3 TEMAS ABORDADOS NAS TESES E DISSERTAÇÕES PESQUISADAS**

Para a análise das teses e dissertações, buscou-se, primeiramente, captar o que elas dizem, pois durante as leituras realizadas constatou-se uma diversidade de idéias, notando-se nessas investigações várias facetas sobre a criança. Percebe-se que ao longo da década de vigência da LDB (1996-2006), a preocupação com a educação infantil tomou vários caminhos. Para maior compreensão da direção destes caminhos, descrevem-se quais os temas abordados em cada tese ou dissertações.

Como mencionado, no percurso da pesquisa das investigações analisadas, foi realizado um agrupamento das pesquisas em dois eixos temáticos. No primeiro eixo sobre aprendizagem interativa na educação infantil, destacam-se as reflexões realizadas por nove autoras: Wilmarise Sabim Pessoa (1999), Liliana Santos (2002), Fernanda Germani de Oliveira (2003), Eliana Elk Borges Ferreira (1999), Jaqueline Delgado Paschoal (2001), Gilmara Lupion Moreno (2001), Márcia Cristina Martins Garcia (2003), Sirlei Telles Pimenta (1999) e Jaqueline Wadas (2000). O segundo eixo, no qual se evidencia a história da infância e da pedagogia, foi abordado por três autoras: Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt (1997), Helga Margarete Conrad (2000) e Cleide Vitor Mussini Batista (1999).

#### **3.1 Aprendizagem interativa na educação infantil**

No primeiro eixo, referente às aprendizagens interativas na educação infantil, encontram-se assuntos que tratam dos vários aspectos da prática pedagógica, associada principalmente aos processos de desenvolvimento das crianças pequenas que freqüentam uma creche ou pré-escola. Dentre eles são mencionados assuntos sobre a adaptação da criança à forma escolar, por ela influenciar toda a relação que a criança vem a estabelecer com a aprendizagem.



Há uma grande incidência dos assuntos referendando os jogos e as brincadeiras enquanto processos de desenvolvimento da criança. Por isso são os mais frequentes nas colocações, deixando clara a existência de uma real preocupação nos pesquisadores quanto à sua importância no desenvolvimento cognitivo da criança. Há poucas colocações referentes ao desenho infantil, ao movimento corporal e à arte.

Em algumas destas investigações, menciona-se a importância da literatura infantil para a construção do imaginário da criança. Temas específicos envolvendo as áreas do conhecimento, tais como linguagem oral e escrita, matemática, natureza e sociedade, música, movimento e artes visuais foram muito pouco abordados nos trabalhos pesquisados. Encontram-se indicativos relacionados com a alfabetização e com a aquisição da linguagem escrita, e apenas referências aos conhecimentos matemáticos, à natureza e à sociedade. Objetiva-se a presença e a utilização do lúdico na pré-escola, como significativo para o desenvolvimento do ser humano e como via de aprendizagem da criança em idade pré-escolar.

Outro aspecto relevante neste eixo é quanto à preocupação de como ocorre a interação mediada entre criança-criança e criança-professor no cotidiano da pré-escola, e como são organizadas as atividades de sala de aula e no espaço geral da escola, em consequência desta interação, no processo de desenvolvimento e de aprendizagem da criança.

Neste eixo encontram-se trabalhos que focalizam a formação do professor de educação infantil, abordando reflexões sobre o estudo da experiência docente de professores da educação infantil, considerando sua prática em sala de aula, relatos de história de vida e relatos de experiências de formação em serviço.

Com base nestes aspectos, apresentam-se a seguir as idéias presentes nas teses e dissertações, dos autores pesquisados, nesse eixo temático.

A dissertação de Garcia traz uma reflexão de como ocorre a interação professor-criança e criança-criança no espaço da pré-escola. Sob este aspecto, a autora ressalta que “o meio sócio-cultural é fundamental e determinante na construção do indivíduo como sujeito humano, o que leva à necessidade de um trabalho cooperativo desde os primeiros anos de vida, além da escolaridade” (2003,

p. 1). Fica evidenciado que o educador nesta interação tem um papel de grande importância para o desenvolvimento e para a aprendizagem da criança, no sentido de desempenhar um trabalho de mediador das relações da criança com o mundo.

A autora realiza suas reflexões nas perspectivas de Vygotsky e de Feuerstein sobre os processos de mediações em quatro vertentes:

- a interação do indivíduo com o meio – os instrumentos e a mediação;
- o papel da linguagem na mediação;
- o professor como interlocutor em sala de aula e Feuerstein;
- teoria da modificabilidade cognitiva estrutural.

Todo trabalho com criança torna-se desafiador quando se procura entender como se dão as interações entre professor-criança e criança-criança no contexto pré-escolar. Por isso, a autora aborda a importância da interação criança-criança e desta com os adultos naquele contexto. Consta-se na leitura realizada que o adulto é de grande importância no desenvolvimento da criança, passando a ser um elo, uma ponte que possibilita a ela o acesso ao mundo social, cultural e da linguagem. Esse processo leva à humanização e à aprendizagem. Chama atenção, na leitura realizada, um aspecto ressaltado pela autora de que a interação em sala de aula professor-criança se dá pela iniciativa da própria criança, que faz constantes perguntas, tais como: O que é isto? Como faz aquilo? É assim? São modos de interação com o adulto. Neste aspecto, o professor em sala de aula é mais do que alguém que ensina conteúdos novos e propõe tarefas e trabalhos: ele é companheiro, aproxima e cria pontes, estabelece diálogo e relação mútua; na educação infantil, ele é pai e mãe para esta criança.

Destaca-se nesta dissertação o enfoque de que o espaço físico é um elemento possibilitador ou inibidor de interações. Por isso, a autora enfatiza a preocupação que os responsáveis pelos Centros de Educação Infantil deverão ter quanto à sua organização ambiental, quanto à disposição das salas, ao mobiliário e aos instrumentos. Consta-se, na leitura realizada, a tonicidade da autora em sua descrição, quando afirma que muitas vezes a organização do ambiente escolar, destinado à criança de 0 a 6 anos de idade, não propicia o alcance dos objetos às crianças, impossibilitando seu manuseio e sua interação na aprendizagem. Menciona

a autora que os espaços devem ser flexíveis, de fácil mudança, pois os ambientes que são organizados de uma forma mais livre geram relações entre as crianças mais soltas e tranquilas, configurando-se, portanto, como cenários definidores da sua aprendizagem.

Enfim, Garcia (2003) enfatiza em sua dissertação que as interações professor e aluno ocorrem constantemente nas salas e que os mesmos estão sempre estabelecendo alguma interação; que entre as crianças as interações são constantes e que elas trazem uma postura própria em seu modo de interagir.

A dissertação de Santos (2002), intitulada *Sobre ouvir estrelas*, desenvolve uma reflexão sobre de que forma o espaço específico para a educação infantil pode contribuir para o desenvolvimento da imaginação criativa das crianças. Busca compreender a subjetividade a partir da perspectiva histórico-cultural, na qual o ser humano está imerso. Pode-se dizer que o homem se constitui sujeito a partir das relações com a sociedade, com a história e consigo mesmo. É assim que se define o homem nesta perspectiva histórico-cultural: produzindo-se e produtor da realidade. A abordagem sobre a questão histórico-cultural baseia-se nas idéias de Vygotsky, enfatizando, sobretudo, a questão da subjetividade humana nos aspectos individual e social.

A dissertação aponta a criatividade como elemento que favorece a humanização do homem e de suas relações, a imaginação como um fator fundamental para a constituição da subjetividade e a subjetividade que permite afirmar a existência de um sujeito singular, capaz de auto-produzir-se e de produzir a existência.

Das reflexões realizadas pela autora, destaca-se “que a criança não é apenas um objeto a ser conhecido, mas alguém que é visto como sujeito, inserido em um contexto sócio-histórico-cultural-afetivo e que dispõe de um saber que deve ser reconhecido” (2002, p. 53). Assim, a autora buscou na pesquisa elementos que possibilitariam a compreensão do ambiente da creche, das pessoas envolvidas nela, suas propostas e a efetivação de suas realizações, relatando experiências, idéias, imagens e opiniões colhidas durante sua presença no centro de educação infantil. Nos dados colhidos no percurso da pesquisa, a autora deixa transparecer a idéia de que há

um longo caminho a ser percorrido para se chegar ao ideal neste espaço educativo.

Pessoa (1999), na sua dissertação *Interação social e crianças de pré-escola construindo textos*, enfatiza a produção de textos pelas crianças. O tema central entende a interação social como um dos aspectos de interferência nesta construção.

Os dados e informações foram colhidos na análise de textos produzidos por crianças de 5 a 7 anos, para melhor entender como elas representam, de forma gráfica, suas idéias a respeito das coisas e do mundo. A autora faz uma análise com produções de textos realizados individualmente e produções de textos realizadas em pares, por crianças de 5 a 7 anos.

Pessoa (1999) fundamenta toda a sua pesquisa em Emília Ferreiro e Teberosky. Ressalta a idéia de que “a língua escrita é uma aquisição que se inicia em contexto extra-escolar, não consistindo unicamente um processo de aquisição, mas de construção enquanto objeto de conhecimento” (p. 4). Assim, “as crianças são capazes de escrever textos dentro de suas possibilidades, até mesmo antes de freqüentar alguma escola” (FERREIRO, 1985).

Segundo a autora, as crianças que vivem em um meio social no qual as experiências são as de um mundo letrado, têm mais facilidade na iniciação da produção de textos, o que não quer dizer que aquelas que não convivem com estas experiências não irão chegar à produção de textos, porém terão maiores dificuldades. Ou seja, necessitam da escola para propiciar esse ambiente de construção da produção de textos.

A proposta da pesquisa dá ênfase à produção de textos com pares, pois se percebe que um ambiente onde predominam a partilha, a troca de idéias e de opiniões, favorece a produção dos textos das crianças. Reside justamente nesse ponto uma grande oportunidade de compartilhar o processo de construção da escrita.

Na pesquisa de campo, a autora usa a história infantil como fonte iluminadora, tendo como resultado que os textos produzidos em duplas foram mais significativos, pois acontece entre os pares a interação, a troca de idéias, lembranças esquecidas das histórias, partilhas. Os textos produzidos individualmente pela criança mostram uma característica de uma produção de caracteres pobres.

Vale dizer que trabalhos com produções de textos exigem do educador uma postura de abertura e aceitação. Por isso, a esperança de que as crianças pré-escolares sejam vistas como alguém que produz e não como alguém que somente reproduz. Destaca-se que as crianças pertencem a um meio cultural letrado, em que convivem constantemente com os meios da escrita, tais como rótulos, painéis, placas, TV, revistas, *outdoors*. Assim, as crianças estão à espera de pessoas que possam, por esses meios, ajudá-las a realizar a mediação com todas estas possibilidades culturais.

Destaca-se mais uma vez o papel de mediação do professor na dissertação de Ferreira (1999) em que apresenta os indicadores de contratos de respeito mútuo na interação professor-aluno na pré-escola. A pesquisa aponta para uma investigação realizada em sala de aula, na qual compreende a gênese do respeito mútuo neste contexto nas situações de interação professor-aluno, referente à (in)disciplina, numa perspectiva do desenvolvimento moral.

A pesquisa foi realizada no campo de trabalho da pesquisadora, em que se depara com um cenário preocupante no plano da educação infantil. Enfatiza a pesquisa nas ações extremamente assistencialistas que permeiam o cotidiano da educação infantil, em que as relações entre criança e adulto, e vice-versa, são exclusivamente quanto aos cuidados físicos. Esse trato é realizado com base na predominância do tratamento autoritário do adulto. A questão central da investigação é como trabalhar a transformação das creches em espaços educativos, reformulando o conceito e a prática centrada no assistencialismo. Enfatiza várias ações com a finalidade de superação desse quadro.

Realizada esta investigação foi dado um segundo passo, buscando implantar estratégias de ação, como: capacitação de professores, reestruturação do ambiente, reuniões com professores, funcionários e mães.

Foi desenvolvido o tema sobre a moralidade segundo idéias de Jean Piaget, propondo uma reflexão na qual “a moralidade não se transmite, constrói-se, passo a passo, por meio da interação ativa do sujeito no meio em que vive, em que cada um tem uma importante função” (FERREIRA, 1999, p. 17).

Salienta-se no estudo a importância das relações sociais enquanto aspecto formador tanto para a moral infantil quanto para o desenvolvimento cognitivo, dentro da perspectiva do compreender o que vem a ser o respeito a regras, do ponto de vista da própria criança.

Partindo das idéias de Jean Piaget sobre o processo evolutivo da moralidade, destaca-se que a sua evolução é lenta e gradativa e não é dada ao sujeito por herança; ao contrário, desenvolve-se por meio das relações sociais ao longo da vida, no seio de uma sociedade. É fundamental o educador ter conhecimento do processo evolutivo das regras, para entender as reações das crianças e assim desenvolver um processo de ensino aprendizagem verdadeiramente efetivo.

Foram desenvolvidos na pesquisa alguns dados sobre a moralidade segundo Piaget, como o desenvolvimento moral, a evolução da noção de justiça, a gênese do respeito mútuo e as implicações da (in)disciplina no contexto educacional. É significativa a reflexão sobre a indisciplina por abordar que o “ato (in)disciplinado” exige do professor uma compreensão maior da realidade da escola, do desenvolvimento da criança e, principalmente, uma capacidade de colocar-se no lugar das crianças” (FERREIRA, 1999, p. 48), propondo às instituições educacionais que pensem o seu papel na sociedade de hoje.

Ao realizar o estudo de caso na sala de aula, a autora enfatiza no decorrer de sua investigação que a iniciativa das professoras ao estabelecerem regras claras e bem definidas, no início do período letivo, leva as crianças a criarem uma maior relação entre elas e o professor, ficando evidenciado quando as regras são definidas conjuntamente, professor e criança. A seguir, são apresentados dados da análise da pesquisa identificando os processos de construção da autonomia com a perspectiva do indicador de possíveis contratos de respeito mútuo, constatando que a sala de aula é um ambiente em que ocorrem relações de vários tipos de interações sociais entre professor-aluno.

Paschoal (2001) apresenta na sua dissertação dados sobre o lúdico no contexto da pré-escola, na tentativa de descobrir se os professores o utilizam nos momentos de aprendizagem com as crianças. Percebe-se durante os relatos a importância da utilização do lúdico-brincadeiras, no desenvolvimento infantil pelos

professores. Destaca a autora que a prática enfatiza uma metodologia tradicional centrada no seguir o modelo, como a utilização constante de folhas mimeografadas<sup>3</sup> e exercícios pré-estabelecidos, no lugar da utilização da criatividade e produção da criança.

A pesquisa é realizada nas escolas municipais e procura verificar se no momento em que são desenvolvidas as atividades em sala de aula são utilizados pelos professores os lúdicos, tornando mais agradáveis e prazerosos os conteúdos das áreas de conhecimento: música, artes visuais, linguagem oral e escrita, matemática, natureza e sociedade.

A dissertação desencadeia reflexões sobre o tema do brincar, investigando a importância das brincadeiras no desenvolvimento infantil e as mudanças ocorridas nas maneiras de brincar antes e após a década de 1950. Busca apontar quais são os avanços e porque ocorreram.

É significativa a reflexão sobre a função pedagógica dos jogos e brincadeiras na pré-escola, apontando que a utilização dos jogos pelos educadores vem sendo um dos requisitos no aprendizado das crianças desde longa data. Enfoca a importância da viabilidade de introduzir nos centros de educação infantil o lúdico, principalmente como trabalho metodológico do professor, pois considera que a ludicidade no trabalho pedagógico é fator predominante na aprendizagem.

Menciona a concepção de professor que se espera para trabalhar o lúdico no desenvolvimento da criança e no próprio currículo. Para isso, realiza uma análise *in loco* mediante um questionário aos educadores sobre suas concepções a respeito do lúdico, no contexto de aprendizagem pré-escolar.

A investigação realizada constata que os professores, por unanimidade, acreditam que a utilização de jogos na pré-escola “torna as aulas mais prazerosas, interessantes e inovadoras; favorece a criatividade e o desenvolvimento infantil; é excelente apoio pedagógico e também possibilita o desenvolvimento pessoal, coletivo, intelectual além de auxiliar a criança a respeitar as regras e os outros” (2001, p. 88-89). Ainda convém ressaltar que os professores, de modo geral,

---

<sup>3</sup> Apesar das mudanças tecnológicas nos processos de impressão e fotocópia, em muitas escolas o processo de multiplicação de folhas com exercícios propostos para os alunos ainda se dá mediante o processo de mimeografia.

reconhecem a importância dos jogos e das brincadeiras na vida das crianças e o seu significado para o desenvolvimento e a construção de novas aprendizagens.

Outros indicativos relevantes na dissertação são as referências feitas quanto à utilização do jogo no contexto pré-escolar e como isto se dá na prática dos professores. Os dados e as informações coletados demonstram que, embora considerada muito importante a utilização do jogo no cotidiano da pré-escola, nem sempre é possível fazer uso diário do lúdico, por muitas vezes não haver recursos didáticos próprios e suficientes. Outro fator que interfere nessa questão é, muitas vezes, a estrutura física das escolas, que dificulta a realização de um trabalho diferenciado junto às crianças.

Por fim, a autora faz referência à necessidade de uma formação dos educadores para trabalhar com a educação infantil na ótica da ludicidade, para que sua ação junto às crianças seja mais motivadora e prazerosa, a ponto de contribuir na construção de novos conhecimentos para si próprios e para seus alunos.

Moreno (2001) enfatiza em sua dissertação como pressupostos na educação infantil, o lúdico, a construção do conhecimento e a prática pedagógica. Para maior compreensão do tema, a autora buscou fundamentar seu trabalho nas reflexões sobre o conceito de infância e de criança, segundo idéias de alguns autores como Áries, Postman, Pestalozzi e Froebel.

A autora faz um breve histórico da noção de infância segundo estes autores, de modo que se possa olhar para o passado e refletir sobre o presente. Além disto, o conceito de infância é um processo em construção, isto é, em cada momento histórico são feitas descobertas na busca de compreender este período da vida e fundamentar mudanças para um futuro.

São significativos os vários conceitos expressos na dissertação sobre o termo *criança*, provenientes dos nossos antepassados, tais como: “máquina”, “pecado”, “erro”, “adulto em miniatura”, “animal que precisa ser domesticado”, “inocente”, “moldável”. Os novos conceitos denominam *criança* como uma fase do ser humano com características específicas, diferentes das do adulto, capaz de fazer-se criança, por meio de sua imaginação, sentimentos e linguagem, protagonista de sua própria história.



Portanto é significativa a relevância da idéia de que a criança é um ser que traz junto de si a esperança e a vida, como um ser de direito, histórico e social, inserido num contexto cultural e virtual.

É com este olhar sobre a criança que a autora faz um breve comentário sobre a construção do conhecimento na educação infantil. Aí são tecidas algumas idéias e reflexões sobre questões como: o que é o conhecimento? Como se dá o conhecimento? E por fim, como se dá a construção do conhecimento? A autora busca, então, opiniões de vários autores acerca destas perguntas, entre os quais destacam-se Aranha e Martins (1992), que definem conhecimento como “as relações que se estabelecem entre um sujeito cognoscente e um objeto. Assim todo conhecimento pressupõe dois elementos; o sujeito que quer conhecer e o objeto a ser conhecido” (p. 39).

Destaca-se que Moreno permite inferir a evolução dos conceitos a respeito do conhecimento. Por exemplo o conceito inferido de Madalena Freire, que afirma: que

o ato de conhecer é tão vital como comer, dormir, respirar. E se a prática educativa tem a criança como um de seus sujeitos, na construção do seu conhecimento, não se justifica a distância entre o cognitivo e o afetivo e sim uma relação prazerosa e dinâmica de conhecer o mundo. Quando os professores e as crianças fazem-se sujeitos no ato de conhecer, caminham em busca do conhecimento não como preparação para nada, mas sim para a vida (p. 54).

No desenrolar do trabalho, são apresentadas as contribuições do lúdico no ato de conhecer, pois a criança busca sempre novas alternativas, caminhos para buscar conhecer e conhecer-se, transformar-se e transformar o mundo à sua volta, enfatizando que o conhecimento se dá numa interação do sujeito com o mundo que o cerca.

Este aspecto aponta para novos conceitos sobre o desenvolvimento da criança. Trata-se, como já dizia Froebel, da “idéia de que a pedagogia deve considerar a criança capaz de desenvolver-se com liberdade, através do jogo, de atividades e de trabalhos criativos. [...] No jogo a criança é solicitada a pensar e a se desenvolver intelectualmente” (2001, p. 69-70).

A abordagem da autora Oliveira (2003) está centrada na adaptação da criança à forma escolar, enfocando a idéia de

que a criança, quando ingressa pela primeira vez em uma pré-escola, marca um grande passo para a construção de sua autonomia. O início da vida escolar é um período complicado para qualquer criança. A inserção da criança na instituição educacional, muitas vezes, é a primeira experiência da inserção social da criança. Além disso, penso que a relação que a criança estabelece com a instituição educacional, no seu processo de adaptação, permeará toda a sua relação futura com a escola e conseqüentemente com a aprendizagem (p. 6).

A autora, em sua dissertação, realiza uma reflexão sobre a chegada da criança à escola e seu primeiro dia de adaptação, que nem sempre são tranquilos, pois em alguns casos acontece a separação brusca da criança dos laços de seus familiares. Considerando que a criança passa momentos importantes do dia e de sua vida dentro deste espaço, formador de sua personalidade, pergunta-se: Como as práticas escolares vêm trabalhando este aspecto de forma mais prazerosa e agradável para a criança?

Foram desenvolvidos ao longo do trabalho de Oliveira (2003) apontamentos sobre a educabilidade e a escolarização. Ao falar sobre a educabilidade, faz referência à construção histórica da idéia de infância segundo Philippe Áries (1981), que entende a infância como “algo que vai sendo criado a partir das novas formas de expressão dos sentimentos dos adultos, em relação ao que fazer com as crianças” (p. 11). No decurso da dissertação, vários conceitos de infância são mencionados, conforme pensamentos de outros autores e pensadores. O conceito de infância varia de acordo com o período histórico e com a definição institucional da infância dominante em cada época, ou seja, são as razões históricas e sociais vivenciadas num momento específico que serão determinantes na escolha de critérios para caracterizar a infância.

Para entender a educabilidade da infância, é necessário levar em conta os diferentes tipos e maneiras de se pensar a criança e a infância, próprios de cada sociedade. Essas diferentes concepções, por sua vez, têm a ver com a forma de pensar o mundo, o ser humano, a vida e o conhecimento, em determinados momentos históricos.

Foi realizada uma reflexão partindo de pensamentos de educadores, pedagogos e psicólogos sobre a educação da criança pequena, desde as idéias de Rousseau, Pestalozzi, Froebel, John Dewey e Vygotsky, em que se buscou explicar de que forma estes conceitos passaram a subsidiar experiências educacionais, particularmente aquelas destinadas à educação infantil.

Quando a autora discorre sobre a escolarização, parte das idéias de “forma escolar” e “cultura escolar”, que são os elementos-chave que compõem o fenômeno educativo, tais como os tempos, os espaços, os sujeitos, os conhecimentos e as práticas escolares. É significativo o enfoque dado a esses aspectos, pois a educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, na qual o professor tem papel fundamental enquanto mediador na interação da criança com outras crianças e com o próprio professor, permitindo desta forma o desenvolvimento em sua constituição biológica, psíquica e social.

Considerando que há uma diversidade de opiniões sobre as causas e temas que teriam influenciado a constituição das instituições pré-escolares (creches, escolas maternais e jardins-de-infância), Fernanda realiza uma síntese histórica do aspecto da escolarização, trazendo pontos que foram importantes na história e que deram origem ao processo educativo.

Historicamente, as instituições de educação para crianças entre 0 a 6 anos de idade começaram seu percurso no continente europeu, propagando-se por meio de uma articulação de pessoas e idéias. Portanto, a educação de crianças pequenas começa por atender crianças pobres de mães trabalhadoras, âmbito no qual aos poucos foi crescendo esta preocupação, passando a existir as creches, jardins de infâncias e pré-escolas de acordo com a evolução política, econômica e social e a insistência das idéias inovadoras de pedagogos influentes.

No Brasil, a educação infantil teve início como função assistencialista e para preparar a criança para o ingresso no ensino fundamental. A frequência das crianças em uma creche ou pré-escola ficava evidenciada como uma forma de combate à pobreza.

Com a influência e as idéias revolucionárias dos pensadores, passos significativos surgiram no poder público. A formulação e a implantação de Políticas

Nacionais para a Educação Infantil, vieram a seguir, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) que garante os direitos da criança; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) que estabeleceu como uma de suas preocupações a educação infantil como etapa inicial da educação básica; e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) que consiste num conjunto de referências e orientações pedagógicas para o ensino e a aprendizagem da criança.

Num segundo momento, Oliveira (2003) descreve as noções do significado dos elementos constitutivos da escolarização no processo de adaptação da criança, procurando compreender o desenvolvimento infantil, as práticas pedagógicas e os processos de escolarização. Quanto ao desenvolvimento infantil, a autora se baseia em alguns pesquisadores como Wallon e Vygotsky, os quais propõem que o desenvolvimento humano ocorre na e por meio da interação social, sendo que é nesta interação que a criança constrói seu conhecimento enquanto sujeito.

Ao discorrer sobre o desenvolvimento na educação infantil, fica evidenciada a importância do jogo e das brincadeiras como elemento central para a aprendizagem no desenvolvimento infantil. Pois os jogos, os brinquedos e as atividades produtivas têm real importância na preparação da criança para a escola. É nestas atividades lúdicas que surgem pela primeira vez nas crianças as motivações sociais da conduta e a hierarquia das motivações; formam-se e aperfeiçoam-se as operações de percepção e de inteligência; desenvolvem-se hábitos sociais de convivência.

Segundo as práticas pedagógicas e a adaptação da criança, a escolarização é uma preocupação e está presente entre os pais, os professores e até entre as crianças. Esta é uma realidade presente na vida da criança, que ocorre todos os anos no período de matrículas e de ingresso, pois são mudanças reais que acontecem na vida da criança e de todo o corpo docente no início do ano. A criança confronta-se com novos conhecimentos, novos espaços, organizações de ambientes escolares diferentes do ano anterior, novos professores. Passa a acontecer um novo processo de elaboração pela criança partindo da separação de seus pais para o encontro do desconhecido e inicia-se o processo de um novo vínculo. Neste processo, cabe à

escola ter nesse período de adaptação o grande compromisso de proporcionar às crianças um ambiente estável e seguro, onde elas se sintam bem, evidenciando que a função da escola é o desenvolvimento integral dessas crianças e seu enfrentamento com o novo.

Ao referir-se às práticas educativas, a autora deixa expresso que professores e pais devem juntos construir projetos educativos de qualidade, que visem tornar uma criança criativa e um indivíduo independente, visando sempre às necessidades e aos interesses das crianças, a fim de ampliarem seu conhecimento de mundo.

Entre os enfoques acima citados, Oliveira (2003) analisa as organizações das formas escolares e o processo de adaptação da criança, buscando mediante análises e discussões fazer uma reflexão sobre o significado das práticas escolares, neste início do processo de escolarização.

A pesquisa de campo realizou-se num colégio de aplicação da Faculdade<sup>4</sup>; e, a partir dos dados levantados, fica evidenciado que na escola não há adaptação progressiva. Os familiares acompanham a criança durante sua adaptação, variando essa adaptação de criança para criança. No diagnóstico realizado percebeu-se que algumas crianças se adaptam mais rápido, outras levam mais tempo e outras os pais acabam tirando da escola pela dificuldade de se adaptarem ao novo ambiente. Deixa expresso, a autora em suas colocações, que os professores devem estar bem preparados e sensíveis às reações dos pais no período de adaptação da criança na escola.

Como afirma Machado (1995) “a pré-escola deve ensinar a criança a se adequar ao convívio social e desenvolver uma série de habilidades, visando a um melhor desempenho escolar futuro”. A autora complementa a idéia de que a educação pré-escolar pode ser de grande valia a toda e qualquer criança, se for de boa qualidade.

Pimenta (1999), em sua pesquisa, realiza uma reflexão sobre a atuação das educadoras da creche “Pertinho da Mamãe” e sua concepção de educar e de cuidar da criança pequena. Fica evidenciado em seu trabalho que, apesar das educadoras

---

<sup>4</sup> Na dissertação a pesquisadora não menciona o nome da Universidade em que se realizou a pesquisa de campo.

possuírem a qualificação exigida pela educação para atuarem em sala de aula, as mesmas mantinham uma concepção assistencialista de atendimento à criança, principalmente em suas necessidades físicas, pois consideravam que apenas algumas atividades, como pintura e desenho, deveriam ser propostas às crianças pequenas.

Na dissertação encontra-se uma abordagem do problema das creches no Brasil, de como surgiram e porque surgiram, pressupondo que as mesmas vêm para responder a uma emergência das mães da época, que necessitavam trabalhar para o sustento de suas famílias. Posteriormente, o atendimento à criança, constituindo uma preocupação dos órgãos públicos, passa a ser um direito dela mesma.

Os dados levantados destacam que, neste meio tempo, houve várias discussões sobre o atendimento infantil, em que ocorrem avanços no conhecimento científico sobre a educação da criança pequena.

Num dos capítulos da dissertação, a autora menciona concepções contemporâneas acerca do desenvolvimento cognitivo, enfatizando que a educação infantil é um processo de interação entre adultos e crianças. Assim, cabe aos centros educativos terem uma estrutura educacional preparada e organizada, com a finalidade de promover a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

Sendo a dissertação direcionada para a interação entre criança e adulto, a autora menciona as teorias do desenvolvimento humano, segundo Oliveira, em suas três concepções: o inatismo, o ambientalismo e o interacionismo, apontando uma reflexão sobre cada um dos aspectos.

Na continuidade da reflexão, foi mencionada a importância da formação pedagógica das educadoras, para que elas não sejam meras reprodutoras de atividades aprendidas em cursos, mas que compreendam sua real função no processo educativo de ensinar, pois, para lidar com crianças na faixa etária de 0 a 3 anos de idade,

o educador de creche é ainda aquele que deve favorecer as relações das crianças com o meio e com as demais crianças, contribuindo ativamente para o desenvolvimento dela. Cabe ao educador infantil conhecer as necessidades e características do processo de desenvolvimento infantil, para propor situações de intervenção com finalidade educativa (PIMENTA, 1999, p. 50).

Outros indicativos na pesquisa são os relatos ocorridos durante a investigação com as educadoras, onde as mesmas tinham a grande tarefa de trazer para as reuniões alguns relatos ocorridos ou atividades desenvolvidas com as crianças, para serem compartilhados e analisados nos grupos de estudos. Houve um desenrolar positivo e de crescimento ao longo dos encontros, pois o grupo era um tanto inibido no início e aos poucos foi se soltando e criando confiança nas suas próprias produções e idéias, trazidas como objeto de trabalho em sala de aula.

Os dados levantados nesta pesquisa indicam que as reflexões da ação possibilitam ao educador identificar sua teoria com uma ação pedagógica mais concreta.

E apontam para a importância dos educadores compartilharem ações e experiências ocorridas em serviço. Assim, observa Angotti “o professor precisa avivar em si mesmo o compromisso de uma constante busca do conhecimento como alimento para seu crescimento pessoal e profissional” (1994, p. 64).

A dissertação de Wadas (2000) procura descrever relatos de experiências da docência de professores. Recupera a memória, as histórias de vida e os trajetos percorridos por pessoas que dedicaram suas vidas para a formação social e psicológica de crianças em processo de formação de sua personalidade. Os dados levantados na dissertação evidenciam relatos de sete professoras de educação infantil atuantes ainda hoje em sala de aula, apesar da desvalorização social da profissão e dos baixos salários da categoria.

Como em outras teses, Wadas (2000) aborda dados históricos sobre educação infantil, desde os séculos XVI e XVII quando, com o desenvolvimento científico, bem como o sócio-econômico e o político, tem início uma preocupação com a educação infantil. Os dados levantados abordam que a educação de crianças pequenas se origina com Comenius, tendo como base a aprendizagem iniciada pelos sentidos. Mais tarde, Rousseau faz uma reflexão sobre a necessidade de a criança experimentar situações de acordo com o seu próprio ritmo. Com Pestalozzi, acreditava-se que a educação com crianças pequenas deveria ocorrer em um ambiente natural, com atitudes disciplinares, porém amorosas, no intuito de contribuir para o desenvolvimento do caráter infantil. Já Froebel cria os

*Kindergardens* – jardins de infância –, nos quais eram levados em conta os interesses e desejos das crianças, com atividades de jogos livres e de cooperação. Além disto, Maria Montessori enfatiza o aspecto biológico do crescimento e o desenvolvimento infantil.

A educação infantil assume funções que se modificam com as mudanças sociais, políticas e culturais, tais como: guardar as crianças, compensar as carências afetivas, promover o desenvolvimento global e harmônico das crianças, instrumentalizar as crianças. Portanto podemos dizer que, com a evolução da história, as funções relativas à educação infantil se ampliavam à medida que conceitos e concepções acerca da criança e da educação foram também se modificando.

Quanto à história da educação infantil no Brasil, a autora relata as duas grandes fases desta evolução. A primeira, do descobrimento do Brasil até inícios do século XX, em que a preocupação maior centrou-se nas condições de vida infantil e na necessidade do reconhecimento; e a segunda, de 1930 a 1980, em que se dá o engajamento efetivo do Estado na criação e na implantação de programas destinados ao atendimento infantil.

A abordagem da autora avança mencionando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), no intuito de enfatizar a extinção de muitos órgãos e instituições que até então trabalhavam com o *cuidar* e *guardar* as crianças. A mesma responsabilidade passa a ser, a partir da Constituição Federal de 1988, o reconhecimento da educação infantil em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do estado, assegurando a todas as crianças de 0 a 6 anos de idade um atendimento de qualidade e integral.

Realizados relatos da história das concepções sobre a criança no Brasil, outro indicativo que Jaqueline Wadas faz é uma construção e reconstrução da educação infantil na cidade de Ijuí, no Rio Grande do Sul, onde se realizou sua pesquisa de campo.

Quando a autora trata na sua dissertação sobre o magistério, ela pergunta: Magistério: Vocação? Ou extensão do papel feminino? Ela examina estas questões por meio de sua pesquisa de campo e deixa expresso em suas colocações que muito



pouco se fala do magistério como vocação, mas sim como algo que vem como sonho da infância, do sempre gostar de criança, desejo das mães que um dia fossem professoras, referindo-se ao magistério como uma profissão destinada às mulheres, por serem mais maternas, afetuosas, compreensivas e carinhosas com as crianças.

Wadas (2000) discorre, ao final de sua dissertação, sobre as representações que as educadoras têm de sua atuação na educação infantil, deixando expressos alguns dizeres mais fortes, como: a educadora tem que ser calma, delicada, meiga, dócil, carinhosa, amorosa, bem materna com as crianças. Expressões estas manifestadas pelas próprias educadoras durante seus depoimentos e transcritos pela pesquisadora como sentimentos percebidos nas entrevistas.

Ao falar da formação acadêmica, segundo relatos da pesquisa de campo, fica evidenciada a impressão de que ela contribui para a vida profissional, de forma a desenvolver o lado pessoal, a prática do dia-a-dia. Ajuda na pesquisa de novas formas para se trabalhar com as crianças e contribui para aplicação dos conhecimentos teóricos no cotidiano escolar. Por isso “é difícil construir-se enquanto profissional da educação, sem falar, trocar experiências, ouvir os colegas da escola”.

### **3.2 Infância e pedagogia**

Destacam-se neste eixo os seguintes temas abordados: a conceituação de infância e educação infantil, a imagem de criança e as políticas de atendimento à infância. As dissertações apresentam estes assuntos muitas vezes interligados, objetivando a necessidade de uma compreensão histórica sobre a infância e a educação da criança de 0 a 6 anos. Busca-se portanto, na tese e nas duas dissertações analisadas, narrar a história da criança e da infância desde os primórdios do século XII, em que a infância não é reconhecida como tal, até os dias de hoje. Os trabalhos procuram definir os objetivos e as finalidades da educação infantil, considerando as diferentes classes sociais. Os estudos apontam discussões sobre a infância e seus direitos, a criança e o cuidado, políticas sociais de atendimento à criança, qualidade

na educação e legislação. Destacam as conquistas legais garantidas para a criança de 0 a 6 anos de idade, de maneira especial no período após 1988 com a vigência da Constituição Federal, que reconhece o atendimento à criança pequena.

A proposta de Schmidt (1997) em sua tese foi a história das idéias sobre a infância, em que explora a sua construção, reconstrução, transmissão e recepção através do tempo e do espaço, em especial enfocando a análise da construção dos discursos.

Buscou a autora através de textos, vivências e vozes acerca da infância, produzidas no e pelo discurso de intelectuais, entender como se instituíram determinadas representações da infância no Brasil e qual o momento histórico de sua difusão. Teve como referência o discurso pedagógico das fontes divulgadas por autores que falavam sobre o tema *infância* num contexto geral e no contexto da educação brasileira. Utilizou para isto o conjunto de 80 teses apresentadas na Primeira Conferência Nacional de Educação, realizada em 1927 em Curitiba, entre os dias 19 e 23 de dezembro.

Assim, no primeiro momento, a autora descreve a idéia de infância como um fenômeno histórico, em que cada sociedade produz e assume como seu um conjunto de idéias sobre a infância. Descreve ainda que textos literários da Antigüidade evidenciam algumas imagens da infância como comparativo de criança e de escravos. Em outros textos, denota a transparência da idéia de uma infância querida e respeitada. Também é perceptível o pensamento cristão, que desde sua origem faz referência à infância como algo sagrado, enfocando aspectos rudes que representam a punição e o pecado e aspectos amorosos, que representam bênção divina, inocência e pureza.

Durante a Idade Média, prevaleceu a Teologia Cristã nas idéias de Santo Agostinho, que produziu uma imagem dramática da infância, a qual permaneceu por muitos anos na História da Pedagogia, numa perspectiva de que a finalidade da educação é “salvar almas do pecado”.

As mudanças ocorridas a partir do século XVII, com as transformações econômicas e com o crescimento da economia do mercado, contribuíram para novas preocupações quanto à imagem de infância, entre elas as transformações na

evolução da estrutura familiar. No contexto destas mudanças inicia-se o processo de escolarização e a criança assume um lugar no interior das famílias.

Schmidt (1997) reflete em seu trabalho o aumento das obras pedagógicas no século XVII, o que evidencia diferentes pontos de vista com relação à natureza da criança e à sua educação, sendo eles os seguintes:

- o ponto de vista mais comum foi o cristão tradicional, reforçado pela teologia calvinista, segundo a qual a criança nasce com o pecado original e o meio para salvá-la é a utilização da repressão rude, sustentada pela proposta pedagógica de Comenius, que em sua obra *Didactica Magna* propõe um verdadeiro tratado de como educar, civilizar e preparar a criança para ser o futuro homem;
- o ponto de vista ambientalista aborda a idéia de que a criança nasce com uma propensão para ser nem boa e nem má, e sim uma “tabula rasa”, “página em branco”, aberta para ser moldada; esta concepção é embasada nas idéias da pedagogia de Locke que, em seu livro *Pensamentos sobre a Educação*, traz um verdadeiro tratado de como educar;
- o terceiro ponto de vista com relação à natureza da criança e sua educação foi o utópico, em que a criança nasce boa e se corrompe somente por sua experiência na sociedade. Esse é o pensamento pedagógico de Rousseau, que deixa evidente, em sua obra *Emilio*, sua compreensão sobre a natureza da criança.

No Brasil, a preocupação com relação à idéia de criança não caminha longe das idéias européias e norte-americanas, mas tem sua expressividade a partir de finais do século XIX e das primeiras décadas do século XX.

Neste início, pode-se perceber que as preocupações dos intelectuais brasileiros a respeito da vida da criança foram articuladas a projetos, propostas e reformas sociais e culturais associadas ao estado, às empresas ou a instituições que viessem a contribuir com a educabilidade da criança, privando-os do trabalho infantil e da falsa imagem imposta a elas. Segundo Schmidt “a idéia de preservar esta infância era encontrar formas de tirá-la do abandono, das más influências das

famílias que se dissolviam quando os pais tinham que trabalhar, da miséria e dos vícios da rua, para transformá-la em fonte de riquezas para a nação” (1997, p. 67).

A idéia circulante no final da década de 1920 era preservar e prevenir, o que engloba um conjunto de saberes acerca da infância, como o religioso, o médico, o pedagógico, o literário, o moral e o político. Inclusive foi lançado um álbum com textos que compõem orientações relacionadas à educação da criança, contemplando os itens mencionados.

Neste contexto da história, a autora realiza sua pesquisa trazendo o pensamento circulante na Primeira Conferência Nacional de Educação, ocorrida em Curitiba em 1927, com sua preocupação centrada na causa da educação nacional. Havia a certeza dos integrantes nas suas colocações de que na infância é que as esperanças poderiam ser depositadas. O tripé sobre o qual se baseava o ideário dos intelectuais participantes foi a construção da nacionalidade, a esperança republicana e a valorização da infância.

A preocupação com o preparo para a vida estava muito presente e explícito no discurso oficial da Conferência. Com isso, a infância foi um dos mais importantes pontos discutidos, por constituir a primeira fase da vida da pessoa. Neste sentido, durante a Conferência apontava-se para a necessidade de se iniciar a formação do cidadão o mais cedo possível, investindo-se inclusive na formação dos pequenos. Segundo Schmidt, “esta educação seria a primeira ação da sociedade, aproveitando a alma e o cérebro tenro das criancinhas para modelar os primeiros traços da sociedade de amanhã, que deveria viver pela ciência, pela ordem, pela paz, pelo trabalho e pelo amor” (1997, p. 92).

A autora analisa em sua pesquisa, assim, que das 112 teses apresentadas na Primeira Conferência, 80 foram selecionadas por trazer a temática referente à infância e à sua educação. Estas foram consideradas enquanto discursos constituídos por indivíduos que interagem por meio da linguagem. Com o intuito dos intelectuais da Primeira Conferência de levar ao povo a compreensão da educação para a existência de uma sociedade moderna, e da missão de guiar a infância para um ideal de perfeição física, moral e intelectual, os conteúdos das teses analisadas procuram recuperar em seus dizeres o passado e projetar o futuro da nação.

Faz a autora, com todo esse arsenal de idéias e essa construção sobre a infância, delineados pelos intelectuais na Primeira Conferência Nacional de Educação, sua análise a partir dos conteúdos tratados nas 80 teses, levando em consideração a existência dos diferentes modos de falas e das muitas linguagens sociais presentes, que podem refletir a diversidade das experiências sociais na educação infantil.

Nesta perspectiva, Schmidt realiza a leitura das teses a partir do diálogo relacional que existe entre os autores e seus precursores pedagógicos modernos, como Locke e Rousseau e com os expoentes deste movimento, Ferrière, Binet, Montessori, Claparède e outros, levando em consideração sua interação com a própria época, adequando vozes do passado às necessidades do presente.

Como a Conferência apresentou um horizonte aberto e amplo, a autora organizou a leitura em três temas, tendo em vista os discursos que melhor apresentassem a forma de se pensar a infância. Por isso foi definido como tema: da higiene, da moral e do trabalho.

A dissertação de Conrad (2000) traz uma discussão sobre a educação infantil na Europa e as idéias de Friedrich Froebel e, posteriormente, sobre a educação infantil no Brasil. Primeiramente, relata um breve histórico sobre a imagem da criança segundo algumas visões de autores: Aristóteles, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, Erasmo e outros.

Conforme as idéias descritas na dissertação, fica evidenciado no texto que a imagem de criança que se tinha até então era de que a criança é apenas um adulto em miniatura. Desta forma, sua educação era medida pelos parâmetros do adulto, agindo sempre com regras severas conforme os desejos das crianças, pois na época a criança não tinha valor em si, sendo necessário passar por esta fase da infância mesmo sendo um “mal”, conforme é mencionado no texto. Procura situar que ocorre uma mudança quanto ao pensamento que se tinha da infância/criança com a passagem dos séculos. Passando da idéia do tradicional para uma visão mais humanista, esta última com influência até a atualidade.

Estas mudanças iniciam com Jean Jacques Rousseau, que parte dos princípios de que a infância é um tempo que tem seu próprio significado; e de que a criança,

portanto, tem o direito de ser criança antes de viver a vida adulta. Com Johann Heinrich Pestalozzi surgiram os asilos para crianças. Para ele, a educação começa nos primeiros dias de vida, pois neste período se encontra o fundamento da educação.

Estas novas visões de psicólogos e educadores, estudiosos da realidade infantil, provocam o surgimento cada vez mais crescente de uma educação institucionalizada. A autora propõe, quanto ao surgimento das creches, jardins de infância, educação infantil, uma relação com a velocidade da industrialização, que gerou uma mudança estrutural de ordem política, econômica e social nos países em que ocorreu, a qual leva a uma mudança fundamental da visão de criança, que passa a ter seu valor próprio em meio a esta sociedade. Evidencia que “para manter o progresso econômico, torna-se necessário um sistema educacional que dê conta das novas e mais elevadas exigências e a vida econômica de um estado industrializado, ou seja, o processo de industrialização requer população melhor preparada e formada” (p. 42).

Quem dá o primeiro passo é Friedrich Froebel, que cria o primeiro jardim de infância com a idéia de ser um espaço para todos. O centro de interesse é a formação da criança para tornar-se um homem livre, pensante, autônomo e capaz de tomar iniciativas.

Outro ponto de fundamentação do estudo de Conrad (2000) reporta-se às contribuições na área pedagógica sobre a teoria lúdica, o material didático e a base filosófica para a educação infantil. Portanto, as idéias pedagógicas de Froebel trouxeram grandes mudanças na educação nos países europeus e no Brasil. Estas idéias, aliadas às grandes mudanças pelas quais passam estes países, fazem surgir o espírito transformador que atinge toda a sociedade brasileira, começando assim a preocupação com o sistema educacional das classes populares no país.

A autora aponta uma reflexão sobre a imagem da criança no Brasil do século XIX e no início do século XX, enfatizando segundo Barreto de Oliveira “a infância como condição social, histórica, empiricamente visível e a criança no desfrute dos bens em geral, à luz do que realiza sua vida de criança” (p. 87). Assim, a criança é pensada, vivendo em sociedade com determinado nível de desenvolvimento.

Pensando nas crianças como seres em formação, surge no Brasil o jardim de infância como instituição educativa que tem o direito e o dever de desenvolver a pedagogia froebeliana, baseada no uso dos jogos. Iniciando no Paraná em 1862, o primeiro jardim de infância com Dona Emilia de Faria Erichsen, localizado em Castro, Paraná, reconhece o princípio de que os primeiros anos da infância são decisivos na personalidade do ser humano. Conrad, assim, evidencia na sua dissertação a história do surgimento do jardim de infância no Paraná.

A dissertação de Batista (1999) procura descrever primeiramente o conceito de infância e de educação infantil no decorrer da história. Neste aspecto, faz um breve relato das idéias e proposições dos principais pensadores da educação infantil. Autores como Pestalozzi, Rousseau, Froebel, Maria Montessori e Decroly foram os que criaram propostas de trabalho educacional para crianças pré-escolares devido à situação de pobreza, abandono e maus tratos impostos às crianças pequenas nos seus respectivos países nas diferentes épocas, e cujos pais trabalhavam em fábricas e minas.

A história da implantação de um atendimento à criança de 0 a 6 anos de idade no Brasil é pautada por várias faces, como aponta a autora. A primeira alternativa de atendimento passa pela Casa dos Enfeitados, pela Casa dos Expostos e pela Casa da Roda, situação esta deprimente, pelo alto índice de mortalidade infantil. Em seguida, grupos privados iniciam um atendimento às crianças, que não se tornou suficiente. Somente após a ditadura militar é que a educação no país passa a ser estrategicamente conciliada. Porém, somente com a Constituição Federal de 1988 é que a educação institucional de crianças de 0 a 6 anos de idade é reconhecida como direito, desde o nascimento.

Outro ponto fundamental do estudo de Batista (1999) se reporta ao desenvolvimento infantil, que se dá primeiramente por meio da linguagem, por constituir a condição mais importante de desenvolvimento das estruturas psicológicas superiores da criança, passando posteriormente para a aquisição e a função da linguagem e a utilização de desenhos e da escrita, como sistemas de representação.

Ao falar sobre a concepção da alfabetização na educação infantil, na dissertação fica evidenciada a importância de se compreender a alfabetização como um processo em permanente construção, que não se reduz a técnicas de decodificação mecânica dos sinais gráficos, mas antes de tudo à reordenação de estruturas do significado e ao sentido da palavra.

É relevante a posição da autora quando disserta sobre o papel da aprendizagem da criança. Referenda a interação com o meio social como o responsável por uma aprendizagem de sucesso. Salienta ainda que, quanto mais rico for este meio, mais terá a criança oportunidade de se desenvolver. Para que ocorra a aprendizagem da escrita, faz-se necessário um ambiente alfabetizador propício, que estimule na criança a sua produção. Neste caso, é importante levar em consideração tudo o que gira em torno da criança, “o mundo das letras que correm soltas em seus olhos”.

Como nas outras dissertações, Batista (1999) também faz referências ao jogo e às brincadeiras, como principais elementos da aprendizagem. Quando a criança brinca, constrói significados, desenvolve habilidades corporais, desenvolve sua imaginação e respeita os outros.

Na seqüência, a autora realiza sua reflexão enfocando a importância na construção do pensamento infantil e o trabalho com a literatura. Relata como necessidade a de se transformarem os ambientes escolares em espaços criativos de leituras, pois é por meio da leitura que se desenvolve a criticidade na criança.

Neste aspecto, Batista (1999) deixa expresso que o despertar do gosto pela leitura nas crianças depende de um ambiente envolvendo leitores, no qual educadores e pais tenham o costume de ler e contar histórias; incentivem a criança a realizar boas leituras; demonstrem prazer na leitura, o que começa na infância; escolham boas histórias para as crianças; narrem freqüente de histórias; explorem a musicalidade nas histórias.

Na segunda parte da dissertação, desenvolveu-se um trabalho sobre a metodologia. Os aspectos abordados giram em torno dos subsídios para uma proposta político-pedagógica para a educação infantil. O estudo foi realizado na pré-escola da UEL, em que se fez um levantamento de algumas linhas norteadoras que



orientariam a ação pedagógica com crianças de 3 a 6 anos de idade. Em consequência disto, sentiu-se a necessidade de rever a postura dos educadores para responderem a estas linhas de ação. A propósito, foram delineadas algumas posturas importantes para o profissional de educação infantil e analisados, posteriormente, os subsídios pedagógicos e a organização da proposta curricular.

A autora evidencia em seu trabalho o currículo da educação infantil, que é um conjunto de princípios de uma instituição, uma listagem de atividades a serem ensinadas às crianças. Também menciona o currículo centrado em projetos, organizado em torno de tópicos, de situações pertinentes às crianças e aos referenciais curriculares nacionais para a educação infantil, que procuram esclarecer o processo de desenvolvimento cognitivo das crianças. Fica evidenciado no documento o vínculo existente entre área e atividade. Ele enfatiza os conteúdos ligados ao saber fazer e aos procedimentos que as crianças precisam desenvolver, para que possam aprender.

Em sua pesquisa, a autora desenvolveu com os educadores o Projeto Político Pedagógico, dele constando todos os indicativos exigidos pelas normas da educação. Realizou, ainda, uma reflexão das várias formas que podem ser utilizadas para avaliar as crianças no processo de sua aprendizagem. Evidencia que a avaliação da criança deve ter caráter de investigação, em que se leva em consideração todo o processo de aprendizagem do aluno, avaliando-o globalmente, ao invés de focalizar erros e acertos no desempenho escolar.

A autora evidencia na pesquisa, também, alguns recursos utilizados para a avaliação da aprendizagem da criança no percurso de sua história escolar, recursos estes de opção do professor ou da instituição, como a coleta de informações dos trabalhos realizados pelas crianças no seu dia-a-dia; registros constantes e objetivos do desempenho da criança; relatórios analíticos e reflexivos de manifestações da criança com dados e informações concretas e elaboração de fichas com informação sobre fatos ou situações desafiadoras.

### 3.3 Pontos relevantes indicados nas considerações finais

Apresentam-se a seguir os pontos indicados pelos pesquisadores nas considerações finais de suas respectivas investigações, quando eles expressam afirmações, opiniões próprias, propostas de melhoria, constatações e novas idéias sobre os temas pesquisados e abordados durante a trajetória da pesquisa.

Para Garcia (2003), episódios de interação entre professor e criança ocorrem constantemente, independentes da categoria de interação. E entre criança-criança, os mais freqüentes ocorrem quando elas interagem em situações que envolvem conversas e brincadeiras.

Na sua dissertação, Ferreira (1999) constata que o papel da escola é ser formadora da pessoa nos aspectos cognitivo e moral. Considera ainda como aspectos fundamentais para o desenvolvimento de pessoas críticas e auto-confiantes: a reciprocidade; a interação do adulto com a criança, de modo respeitoso e confiante; o trabalho em conjunto adulto-criança; e as interações partilhadas entre as crianças.

Também Santos (2002) constata em sua análise que, ao trabalhar sobre o lugar reservado às crianças no contexto educativo do CMEI, os espaços reservados nele são *para* e não *das* crianças. Considera que as atividades são planejadas de forma esporádica e sem a participação das crianças. Assim, elas passam a reproduzir práticas e estruturas que lhes são impostas. Santos destaca ainda alguns elementos potencializadores para os CMEI enquanto espaço educativo. Inicialmente, é importante que se repense com a equipe qual concepção de criança e de infância seria a desejável; como segundo passo, é necessária a criação, com a participação de todo o corpo educativo, de uma proposta pedagógica articulada à concepção de criança formada pela instituição; num terceiro momento, é preciso oportunizar aos professores uma formação continuada em serviço, a fim de que ela possa refletir sobre suas práticas e compartilhar conquistas e desafios.

Em relação à formação do professor em serviço, Pimenta (1999) destaca um questionamento inicial: o que pensam as educadoras infantis sobre atividades desenvolvidas com as crianças? A investigação realizada confirma que as educadoras nem sempre reconheciam as atividades propostas às crianças como um

fator de aprendizagem. Há necessidade de que o profissional de educação infantil tenha claro que todas as tarefas, brincadeiras ou atividades relacionadas à educação infantil têm valor educativo. Constatou ainda Pimenta, durante a pesquisa, que é na prática diária que o educador de creche enfrenta constantemente situações únicas, e muitas vezes problemáticas, que exigem atitudes rápidas, para as quais nem sempre está preparado. Por isso, em face das características de instabilidade e de incerteza apresentadas pelo ambiente educacional, a autora sugere que reflexões coletivas do fazer docente podem levar o educador à ousadia de experimentar e de inventar alternativas para superar as adversidades presentes no cotidiano.

Outro ponto relevante presente nas considerações finais de Pimenta (1999) enfatiza que o desenvolvimento do professor, tomando como foco sua própria experiência, pode ser ampliado com as constantes buscas reflexivas sobre a ação, e esse processo de construção de um saber e de um fazer lhe permitirá o domínio de sua atuação pedagógica. No entanto, a pesquisadora propõe que o educador tenha maior clareza sobre sua prática e realize uma reflexão mais aprofundada do seu fazer pedagógico. Portanto, deve a prática estar aliada a estudos teóricos. O saber e a prática não devem ser considerados distintos, mas um ato teórico-prático. Por isso, faz-se necessário que o professor dialogue, reflita e discuta constantemente com outros educadores seu fazer pedagógico, pois assim estarão possibilitando a construção coletiva de uma proposta de trabalho mais próxima das necessidades reais de sua prática. Finalmente a pesquisadora constata que

a formação do educador deve ser entendida como um processo que, quando bem encaminhado e estimulado, tem possibilidades de enriquecer todo o trabalho desenvolvido nas instituições de educação infantil, visto oferecer elementos para o educador refletir, estudar e discutir com seus pares a sua prática docente (PIMENTA, 1999, p. 118).

Portanto, Pimenta (1999) sugere ao final de sua pesquisa que as instituições de educação infantil viabilizem momentos de reflexão de seus profissionais sobre todo o trabalho realizado em seu interior.

Conrad (2000) realiza uma pesquisa histórica da criança e da educação infantil. Afirma que revelou fatos, relatou-os, e a partir disso desafia o leitor a não ficar contemplando-os, mas a tomar a iniciativa, aprendendo do passado para

construir o futuro. Observa, ainda, que para entender a importância da educação infantil institucionalizada são necessárias pessoas engajadas na questão educacional da primeira infância e também uma consciência política para o povo pensante, autônomo e livre das formas condicionadas de pensar.

Nas considerações finais, Batista (1999) diz ter realizado um trabalho audacioso por ter confrontado as teorias pré-concebidas com a prática vivida. Nas palavras da autora:

Audacioso, porque diante de uma sociedade fragmentada como a nossa, onde pedimos a aprendizagem cooperativa entre as crianças e ao mesmo tempo, raramente sustentamos esta cooperação em nível do professor e do administrador. Exigimos trabalhos artísticos, mas raramente conseguimos criar ambientes que possam verdadeiramente apóia-los e inspirá-los. Pedimos o envolvimento das famílias, mas detestamos dividir a autoria, a responsabilidade e o crédito com os pais. Reconhecemos a necessidade por uma comunidade, mas com muita frequência nos cristalizamos corporativamente em grupos de interesses próprios. Saudamos o método da descoberta, mas repetidamente o arruinamos com posturas tradicionais. Queremos escutar, mas preferimos falar. (1999, p. 231)

Na sua dissertação, Wadas (2000) considera importante em suas colocações que uma pesquisa baseada em relatos de histórias de vida permeia um “novo olhar” sobre a educação, principalmente em se tratando da questão da formação do professor. Observa que, ao realizar-se pesquisa nesta modalidade, conseguem-se captar com mais facilidade as falhas, as dúvidas e as expectativas das professoras, em relação ao seu exercício profissional. Considera, ainda, que é difícil construir-se enquanto profissional da educação, sem falar, trocar experiências ou ouvir os colegas da escola. Por isso, esse ato permanente de interação, sobre o falar de si mesmos e de sua prática, exige um espaço dentro das instituições para a formação continuada.

Para Moreno (2001), a criança de hoje é diferente da criança de ontem. Com isto propõe na suas considerações finais a seguinte inquietação: a infância está desaparecendo? Constata, mediante a sua pesquisa que não, pois as crianças têm suas especificidades, são pessoas que produzem cultura e nelas são produzidas, são seres humanos-crianças, existem, são reais, dividem o mundo com os adultos. Em síntese, Moreno manifesta sua trajetória na pesquisa, dizendo: “crianças ou adultos

somos todos feitos artesanalmente, com amorosa diferença. Esperamos que, respeitando as nossas diferenças, possamos optar pela alegria de jogar, de viver, de cantar, de ensinar e de aprender, pois o máximo que podemos obter de um conhecimento é a alegria” (p. 158).

Afirma Paschoal (2001) que, quando falamos em crianças, logo nos vêm à mente as brincadeiras, os jogos, a magia, a fantasia e o encanto. Lembramos também das correrias, do barulho, das risadas, da choradeira, enfim, da alegria que o sujeito criança nos transmite, da maneira como nos emociona e nos ensina. Em sua pesquisa, quando narra a utilização de jogos e brincadeiras na sala de aula e a concepção do lúdico no desenvolvimento infantil pelos professores, constatou que os jogos e brincadeiras são relevantes para o desenvolvimento da criança e contribuem para a socialização, criatividade e respeito aos outros. De outro lado, o lúdico ainda não é considerado elemento essencial na prática educativa dos profissionais nos currículos da pré-escola analisados.

Outro ponto que Paschoal (2001) constatou é a existência da carência de ofertas de cursos de capacitação em serviço na área de educação infantil, pela Secretaria de Educação do Município, o que acaba dificultando uma melhoria na qualidade do trabalho das educadoras. Sugere como proposta de intervenção que as educadoras devem priorizar os jogos e brincadeiras em sala de aula e sinaliza que cabe à pré-escola ensinar criticamente, oferecendo os instrumentos básicos para o exercício da cidadania, formando crianças transformadoras e autônomas. Finalmente, propõe que o educador deve estar comprometido com seu trabalho e que receba uma formação inicial de qualidade, bem como a atualização constante em serviço, pois assim estará realizando uma educação de qualidade.

Pessoa (1999), em sua pesquisa, procurou buscar respostas para a questão seguinte: textos construídos em duplas são qualitativamente superiores aos produzidos individualmente? Constatou que crianças na condição de dupla construíram textos mais avançados que os sujeitos na condição individual. Essa diferença é explicada de forma óbvia, pois as crianças sozinhas só podiam usar de seus recursos próprios de memorização, linguagem, vocabulário, enquanto os sujeitos, na condição dupla, apoiavam-se um no outro. Frente a esta situação, Pessoa

constata que há ainda pouca aceitação, por parte das escolas e dos professores de educação infantil, desta forma de produção elaborada pelas crianças, seja pela expressão das idéias por meio do desenho, seja pelos sinais gráficos ou pelas letras convencionais. Conclui dizendo que “espera que as crianças pré-escolares sejam vistas como alguém que produza e não como alguém que somente reproduza” (PESSOA, 1999, p.105).

Manifesta Oliveira (2003), em suas considerações finais, que a adaptação da criança à escola está diretamente relacionada ao tema *separação*, ou seja, a entrada na escola é considerada a representação viva do rompimento do vínculo mãe-criança e, por esse motivo, o sofrimento decorrente desta separação envolve a todos, família, criança e escola. Desta maneira, afirma que é importante que pais e educadores possam compreender e respeitar o momento da criança, de conhecer o novo ambiente e estabelecer novas relações. O que ficou claro para Oliveira é que a questão da adaptação da criança à forma escolar pode estar sendo tratada muito mais como uma adaptação à separação em relação à vivência familiar do que como uma adaptação à vivência das novas experiências propiciadas pela forma escolar. Entende que a entrada da criança na escola deve ser pensada a partir da dialética da inclusão e exclusão, em que esta dialética de separação e adaptação são experiências que se complementam, construídas no compromisso, na competência, no compartilhamento da educação do ser humano.

Schmidt (1997), nas considerações finais de sua tese, observa que foi a partir da Primeira Conferência Nacional de Educação, realizada em Curitiba de 19 a 23 de dezembro de 1927, que se iniciou a sistematização da concepção de infância, como constituída no pensamento liberal.

O enfoque desta concepção se dá sob o entendimento da criança como um ser social, no qual ela é, progressivamente, chamada a “viver”, mediante hábitos e aprendizagens, assegurando a transmissão, de geração a geração, dos saberes julgados indispensáveis para a sociedade. As idéias produzidas *no* e *para* esse conjunto de saberes estavam presentes em projetos de preservação e prevenção da infância que se definiram, principalmente, a partir do século XIX. Este pensamento se mostra também nas pedagogias modernas sobre a concepção e o desenvolvimento

humano, que compreendem o desenvolvimento da criança como representação funcional, de organismo vivo, ativo e possuidor de consciência biológica com algumas funções principais, como formar o conhecimento e adquirir a ação.

#### **4 CONTRIBUIÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Consideram-se neste capítulo as proposições encontradas nas teses e dissertações sobre a formação de professores de educação infantil, defendidas no período de 1997 a 2004, nos Programas de Pós-graduação em Educação, nas Instituições de Ensino Superior no Estado do Paraná.

Nos capítulos anteriores, foram realizadas as leituras das teses e dissertações, na perspectiva de traçar um panorama do que elas tratam.

Como apresentado no Quadro 8, a análise das publicações foi dividida por eixos temáticos:

- aprendizagem interativa na educação infantil, de acordo com nove pesquisadores;
- infância e pedagogia, representada por três trabalhos.

Durante as leituras das teses e dissertações percebeu-se que a preocupação dos autores, quando relacionada ao professor, circulava em torno de aspectos e assuntos referentes à relação do pesquisador com sua prática que foi alvo de análise, cotidiano da sala de aula, práticas pedagógicas, metodologia de ensino, identidade e profissionalização, formação inicial e continuada, as práticas e relações que se dão em serviço, à valorização dos relatos das histórias de vida e, em especial apontam para a função, a postura e o papel do professor em sua *praxis* pedagógica.

Diante dos temas acima mencionados serão realizados levantamentos de dados que contemplem a opinião de cada um dos autores com a finalidade de verificar as análises que apresentam contribuições para a formação do professor de educação infantil.

Considera-se, neste estudo, que a formação do professor é um processo contínuo, complexo e em construção, no qual a identidade pessoal e profissional se constrói como um processo permanente que ocorre de forma ininterrupta, visando à profissionalização do professor.



A seguir, são apresentados os pontos abordados sobre formação de professores nas teses e dissertações analisadas.

Foi perceptível, durante as leituras, a proximidade dos pesquisadores com sua prática docente, especialmente a sua preocupação com a formação da criança. Os pesquisadores indicam em seus trabalhos que são ou já foram professores, pedagogos e orientadores e que, por terem passado por esta situação, sentiram a necessidade de realizar um estudo mais aprofundado sobre o tema. Por exemplo, na dissertação de Wadas “a origem e desenvolvimento deste trabalho estão intimamente ligados à minha experiência como professora de educação infantil” (2000, p. 1).

Nas dissertações analisadas, a metodologia de investigação usada para se examinar a formação docente constitui-se de relatos de casos, análise de histórias de vidas de professores e relatos de experiências, como se pode ver na pesquisa de Wadas, que traz relatos de vidas de professoras quando narram seu desejo de ser professoras:

*“...eu fiz o magistério, realmente eu gosto disso, agora eu vejo assim que é vocação mesmo... eu fiz o magistério, porque a minha mãe me colocou no magistério... por gostar de criança, coisa que eu adoro... essa relação maternal que eu tenho assim, com as crianças e até com toda essa questão de carinho... identificação pela faixa etária... foi assim, uma coisa meio que não foi planejada...”* (2000, p. 47)

Com a construção de relatos de histórias de vida, Wadas (2000) reforça a idéia da importância do professor refletir sobre a imagem do seu passado, refletir sobre sua profissão, sua maneira de ser, atuar, ensinar e educar nos dias de hoje. Com isto, abre-se para um redimensionamento das experiências de formação, contribuindo para que se encontrem novas opções e novos modos de conduzir o ensino.

Outra forma metodológica presente nas dissertações dá-se mediante a análise de depoimentos em que o pesquisador faz levantamento de dados com questionários ou entrevistas, visando conhecer opiniões, pontos de vista ou representações das informantes. Como realiza Pimenta (1999) em sua dissertação, ao analisar o trabalho

com professoras iniciantes e o valor do trabalho realizado. Em depoimento das participantes, que assim se expressaram em determinado momento da entrevista:

Eu estou achando muito bom tudo o que a gente ta analisando, serve de incentivo, que a gente não ta fazendo por fazer, para mim está sendo muito importante. A gente até muda de planejamento pensando numa atividade bem legal, e em todos os objetivos que pode atingir. [...] Nós agora pensamos melhor para planejar. [...] Eu fico pensando na atividade que vou trazer para o grupo, e escolho uma bem legal (1999, p. 89-90).

As dissertações lidas focalizam a formação continuada concebida como formação em serviço, enfatizando o papel do professor como profissional e estimulando-o a desenvolver novos meios de realizar o seu trabalho pedagógico a partir da reflexão sobre a própria prática. Entende-se, portanto, que a formação ao se estender ao longo da carreira e se desenvolver, preferencialmente, na instituição escolar traz importantes contribuições para a melhoria da educação infantil.

Também destacada a formação continuada no aspecto de formação em serviço, objetivando-a como: cursos e seminários de formação continuada que oportunizem estudos e reflexão, para possibilitar o aprofundamento de temas sobre a infância, desenvolvimento infantil e aprendizagens.

Ainda a formação continuada presente na prática cotidiana das relações e na interação de trabalho exige condições adequadas para que o trabalho seja em si formador. Além disso, as instituições ao prever momentos sistemáticos e coletivos de estudos, planejamentos e avaliação, incluindo programas de formação, atualização, aperfeiçoamento, encontros e seminários realizam atividades identificadas com ações de formação em serviço.

Na sua dissertação, Moreno (2001), ao tratar sobre a formação continuada dos professores de educação infantil, objetiva a importância dos estudos teóricos, que a escola propõe aos professores, a serem ministrados aos sábados, bem como no planejamento diário de sala de aula na escola. Também aparecem como complementos à formação, as aulas de música, matemática, inglês, dança e psicomotricidade, de acordo com a necessidade do grupo. Neste aspecto, os

professores assim se manifestam quanto a estes momentos de formação continuada propostos pela escola:

muito importante... uma das coisas fundamentais... porque é nesse momento que você pode estar planejando... lendo, pesquisando, conhecendo a criança com que você vai trabalhar... é muito importante a troca com as outras professoras.

... tenho que participar, senão fico fazendo uma coisa que não é proposta da escola... mesmo porque se eu sei que a professora está trabalhando determinadas coisas... preciso que seja igual, não posso falar uma coisa e ela outra...

É a única maneira de você fazer um trabalho teórico-prático... a razão dos estudos é melhorar o nível de conhecimento teórico e que vai para a prática. O planejamento é estar discutindo a prática em função das idéias teóricas e estar procurando cada vez mais se aproximar da teoria (2001, p.107).

Paschoal (2001) referenda em sua dissertação a existência de cursos de formação ministrados aos professores em que se apresentam propostas metodológicas centradas na confecção de materiais didáticos; outros cursos se preocupam em trabalhar somente com pressupostos teóricos sobre o desenvolvimento das crianças, deixando de lado as questões práticas do fazer diário do professor.

Um aspecto muito presente nas dissertações é que se espera nas instituições de educação infantil um perfil de profissional para responder aos objetivos que se pretende alcançar junto à criança pequena, isto requer como proposta de formação contínua um trabalho de qualidade sobre o lúdico na educação infantil. São pertinentes a preocupação e a proposta de Santos (1997) quando, ao referendar este trabalho sobre ludicidade, “propõe um repensar os cursos de formação de professores, em especial de educação infantil, que priorize em sua estrutura curricular um pilar chamado de *formação lúdica*”<sup>5</sup>. Pois quanto mais o educador vivencia a ludicidade na sua formação, mais ele estará propenso a desenvolver seu trabalho de forma prazerosa junto às crianças.

---

<sup>5</sup> Por se tratar do curso de formação de professores na Pedagogia, faz-se necessário trabalhar o tema educação Infantil, com professores que pretendem atuar com crianças pequenas de 0 a 6 anos, por isso o grifo é meu.

Em decorrência disto, faz-se necessária uma formação do professor nas áreas teórica, pedagógica, pessoal e, sobretudo, a lúdica do professor, visando qualidade na aprendizagem e desenvolvimento da criança pequena.

Percebem-se ainda, nas dissertações, algumas dificuldades dos professores quanto a um trabalho de qualidade junto às crianças, por não terem embasamento teórico, conhecimento ou condições suficientes para torná-los práticos no seu dia-a-dia. Essa conclusão é bem percebida nas colocações das pesquisadoras, quando relatam que os professores não utilizam o lúdico em sala de aula devido à falta de clareza sobre sua importância para o desenvolvimento infantil. Mesmo ao considerá-lo relevante e importante para o aprendizado das crianças, nem sempre é possível sua utilização, pela falta de recursos didáticos e pela estrutura física da escola, que dificulta a possibilidade de um trabalho diferenciado junto às crianças.

Outro aspecto é a visão que o professor ainda tem sobre a criança como um ser que precisa de cuidados físicos, não levando em consideração o seu processo de desenvolvimento. No dizer de Pimenta,

o educador de creche é ainda aquele que deve favorecer as relações das crianças com o meio e com as demais crianças, contribuindo ativamente para o desenvolvimento delas. Cabe ao educador infantil conhecer as necessidades e características do processo de desenvolvimento infantil para propor situações de interação com finalidade educativa (1999, p. 50).

Ao questionar a formação inicial em nível médio na modalidade normal, como aceitável e ainda predominante para o professor atuar na educação infantil, Wadas (2000) advoga que o desejável para o professor que trabalha com criança pequena é a formação em nível superior, por se tratar da fase do desenvolvimento, aprendizagem e construção da personalidade da criança.

A formação do professor de educação infantil deve ter como base estrutural o conhecimento das características e necessidades da criança nesta faixa etária e dos objetivos a serem alcançados nesta etapa da educação. Conforme Devriese Zan,

se os professores não compreenderem o porque de ensinarem em determinada situação, a próxima situação será diferente e eles não serão capazes de recorrer ao seu entendimento das crianças e ao seu entendimento do que significa facilitar a aprendizagem das crianças, a fim de saberem o que fazer a seguir (1998, p.14).

Ao examinar a formação pedagógica dos professores na dissertação, Wadas (2000) descreve que muitas vezes os professores não têm conhecimento sobre o desenvolvimento e aprendizagem infantil. Afirma, ainda, que muitas vezes, ao ser trabalhado este aspecto nos cursos de formação, parecem não relacioná-los com seu fazer pedagógico posterior, pois de modo geral as instituições de educação infantil costumam confiar em certos padrões rotineiros, considerados adequados para a educação da criança.

Pimenta (1999) relata a necessidade de as instituições, que trabalham com a educação infantil, reservarem momentos de reflexão aos professores para reverem sua prática pedagógica. Nos dizeres dos professores presentes no estudo, transparece que muito de sua prática pedagógica apóia-se em algumas ações das crianças e que repensam a atividade proposta baseada nas necessidades apresentadas em cada momento, sem uma preparação prévia, sem avaliar os pontos do qual partir e para o qual chegar com determinadas atividades. Isto denota uma prática totalmente desvinculada de uma proposta que vise ao desenvolvimento e à aprendizagem da criança.

Aspectos presentes em todas as dissertações relacionam-se ao papel, à postura, à maneira, ao perfil e à função do professor, de como ele deve trabalhar, portar-se, proceder com as crianças em terminadas atividades como a utilização do jogo, das brincadeiras, atividades lúdicas, produções escritas, matemática, frente às áreas de conhecimento e a um atendimento de qualidade da criança, mesmo sendo no aspecto do *cuidar*.

Moreno (2001) diz que o papel do professor é de orientar e guiar a criança, permitindo que assimile o significado das coisas e que se conscientize dos problemas. Outras expressões estão presentes na dissertação, como “quem conduz o grupo, desafia-o, orienta-o na realização das propostas de trabalhos, é um estudioso, pesquisador, condutor da construção do conhecimento do grupo”.

Segundo Paschoal (2001), o professor ao fazer do jogo uma arte, prioriza atividades lúdicas fundamentais para o desenvolvimento infantil. Ainda, em se tratando de atividades lúdicas com jogos e brincadeiras, Paschoal (2001) relata que o

professor ao estar atento e observar o momento certo de iniciar e encerrar uma atividade, como também certificar-se de que as crianças entenderam cada atividade proposta e o funcionamento desta brincadeira, ajuda a sistematizar aprendizagens dos alunos. Faz-se necessário que o professor não só defina em seu planejamento os objetivos a serem atingidos, mas as formas de concretizá-las junto às crianças. Desta maneira o professor poderá observar o desempenho da criança.

Ainda Garcia (2003), ao tratar do tema interação mediada professor-aluno, objetiva que o professor é um ponto de referência e de identificação para a criança, é um agente de desenvolvimento à medida que propõe práticas e atitudes que levam a criança a compreender e a apreender os aspectos sociais e culturais de seu meio. E referenda como fundamento desta posição as palavras de Gil (1999) “é do professor a responsabilidade pelo estabelecimento das condições nas quais dar-se-á o processo de ensino-aprendizagem na sua sala de aula, portanto, espera-se do professor sensibilidade para as atitudes do aluno, que vão desde o seu desempenho acadêmico até as manifestações afetivas” (2003 p. 27).

A dissertação de Garcia (2003), ao trazer a reflexão sobre a organização do espaço de aprendizagem, pressupõe a participação do professor como possibilidade de exercer um papel ativo em todo o processo que envolve a organização do espaço em sala de aula.

Referenda Garcia (2003) a participação e o papel do professor na aprendizagem da criança, segundo relatos das professoras *é de mediador da aprendizagem,... é o exemplo que a criança vai seguir e no que se espelhará futuramente, o que faz com que ele tenha grande responsabilidade... é um orientador e o aluno precisa dele, é quem tem que despertar no aluno o desejo de aprender, criando situações desafiadoras que intensifiquem e diversifiquem esse desejo... principalmente consideram que o papel do professor tem influência significativa no aprendizado da criança, considerando-o como um elo entre o que é proposto e a criança que busca apropriar-se disso (2003, p. 153).*

Ao indicar o papel do professor em sala de aula, Garcia (2003, p. 160) o apresenta como alguém que, além de ensinar conteúdos novos e propor tarefas e trabalhos, é problematizador e coordenador nos momentos de diálogo, em que os

alunos tentam justificar e organizar suas idéias. Procura sempre criar pontes, aproximar, colocar andaimes; estabelece relações, semelhanças ou diferenças entre a cultura “espontânea” e informal do aluno, de um lado, e as teorias e as linguagens formalizadas da cultura elaborada, de outro, favorecendo o processo interior de resignificação e retificação conceitual.

Ferreira (1999) postula que, se considerarmos a postura do professor interferente no desenvolvimento das crianças, temos na sua formação haverá a necessidade urgente de orientação para a superação de determinadas dificuldades e de uma série de problemas educacionais presentes no seu trabalho. Muitas vezes, o discurso do professor é “construtivista”. Porém, de modo geral, ao identificar sua prática, constata-se que está bastante distanciada da concepção e faz-se necessário um longo caminho a ser percorrido para reverter este quadro. Como constata Ferreira, “o professor deve assumir a condição de um colaborador mais velho que não apenas revela a regra para a criança, mas a constrói com ela, possibilitando uma verdadeira disciplina, estabelecida de comum acordo com as crianças e desejada pelas mesmas” (1999, p. 8).

Diante deste condicionante, exige-se do professor uma compreensão maior da realidade escolar, do desenvolvimento da criança e, especialmente, uma capacidade de colocar-se no lugar da criança. Mais uma vez se espera que o professor seja um guia que, além de planejar, propor e orientar as atividades, estimula e solicita participação, envolvimento e consenso da parte dos alunos, reafirma Ferreira (1999) em sua dissertação.

Ao tratar o processo de construção do conhecimento na dissertação, Ferreira (1999) ainda aborda o ato pedagógico enquanto momento importante do processo ensino-aprendizagem. Nele, não se deve reduzir o papel do professor como aquele que apenas ensina, e o do aluno como aquele que apenas aprende. Este deve ser um momento de transformação dinâmica e de construção.

Destaca Santos (2002) a contribuição da educação infantil na definição das primeiras relações sociais da criança. O papel do professor é de intérprete entre ela e o mundo que a cerca. A expressão de Redin, quando diz que o profissional de educação infantil é uma pessoa especial: além de “*ser um bom companheiro*” (apud

SANTOS, 2002, p. 68), subentende que o professor precisa ter domínio dos conhecimentos científicos, tanto aqueles necessários ao trabalho cotidiano quanto aos conhecimentos acerca das ciências humanas. Ainda deve manter-se em constante atualização e avaliação de sua prática.

A dissertação de Oliveira (2003) focaliza os sujeitos escolares, as crianças, os professores, as famílias; dentre eles está o professor enquanto um profissional que atua diretamente com crianças pequenas. Destaca o pensamento presente no Referencial Curricular Nacional, que apresenta o professor como uma pessoa com uma

competência polivalente, em que lhe cabe trabalhar com conteúdos de natureza diversa que abrange desde os cuidados básicos essenciais até os conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento, requerendo enfim ampla formação profissional; tornar-se um aprendiz capaz de refletir constantemente sobre sua prática e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve; e ainda promover a interação das crianças considerando a diversidade, a individualidade, a autonomia em que a competência polivalente necessária permitirá à professora, administrar e favorecer um ambiente onde ocorram as experiências permeadas por conflitos, disputas e divergências necessários ao convívio e ao trabalho em grupo (OLIVEIRA, 2003, p. 78).

Quanto à *praxis* do professor, Moreno (2001) focaliza que é fundamental denominar a reflexão teórica como a que contribui para a ação pedagógica do professor junto aos seus alunos. Por isso, ser professor exige uma reflexão, uma fundamentação teórica e uma base capaz de sustentar a prática cotidiana escolar. Enfim escreve Moreno,

o professor da pré-escola não pode se eximir da maravilhosa experiência do conhecer o mundo. Portanto, o educador deve fazer da sala de aula, da escola, um espaço fecundo na construção de novos conhecimentos, um ambiente em que seja permitida à criança a brincadeira, o sorriso, a alegria, o imprevisto, a travessura... ser criança. Cabe, ainda, ao educador ir além da sala de aula, para conhecer o mundo em que a escola esta inserida (2001, p.155).

Neste sentido, caberia aqui dizer que o profissional da educação infantil é aquele que ao longo de sua história se forma e se transforma em interação.

Com este panorama tem-se uma visão geral de que os estudos analisados concentram-se em alguns aspectos mais pontuais como ensino e aprendizagem,



estudos voltados ao conhecimento de realidades locais, baseados em opiniões de um grupo restrito de sujeitos. Deixam abertas muitas indagações da formação docente, como por exemplo os processos e as práticas de formação, que seriam mais efetivas no contexto atual da educação infantil; e quais políticas deveriam ser formuladas para aperfeiçoar cada vez mais essas práticas e processos. É possível dizer há um perfil ideal de professor que responda às exigências de uma educação de qualidade que vise à aprendizagem e ao desenvolvimento da criança na sua totalidade?

Enfim, esta análise permitiu perceber uma significativa preocupação com o preparo do professor que atua na educação infantil e identificar o olhar predominante de pesquisadores sobre o atendimento à criança de 0 a 6 anos de idade, nas instituições educacionais.

Fica expresso que se deve defender com todo o vigor a importância do atendimento pedagógico às crianças pequenas. No dizer de Garcia,

acreditamos ser nas primeiras idades que se instala a relação da criança com o conhecimento – é ali que a ação pedagógica competente provoca ‘a paixão de conhecer o mundo’, é ali que começa a ser construída a cidadania consciente e comprometida ou a subalternidade consentida” (2000, p. 10).

Concluo com as palavras de Angotti (1994, p. 64): “o professor precisa avivar em si mesmo o compromisso de uma constante busca do conhecimento como alimento para o seu crescimento pessoal e profissional”.

#### **4.1 Reflexão sobre a formação do professor**

Torna-se fundamental, para quem é comprometido com a educação infantil, redefinir constantemente a concepção que se tem de criança, infância, aprendizagem e desenvolvimento para, assim, procurar assumir a criança como sujeito que se constrói em interação na vida social da qual é parte.

Neste sentido, o professor, primeiro responsável pela construção de novos conhecimentos na criança, intervém constantemente para a superação de concepções

reductoras, fórmulas pré-estabelecidas, pré-requisitos que os colocam em redomas e passam a oferecer uma educação que vise à construção dos primeiros passos da constituição de um sujeito crítico, criativo, livre e feliz.

Frente ao número reduzido de teses e dissertações analisadas sobre o tema da formação docente, no que tange à sua *práxis*, como se pode perceber neste estudo, propõe-se a realização de uma reflexão abordando o aspecto do professor reflexivo. Isto, devido à amplitude do tema que é a educação infantil e à necessidade de aprofundamento no assunto, a fim de contribuir na discussão, na qualidade e na melhoria do ensino das crianças pequenas.

Ser professor das crianças pequenas é ir além dos cuidados básicos. Formar-se profissional de educação infantil é estar em um processo, no qual cada profissional, sendo um ser integral, é o sujeito histórico que constrói novas práticas pedagógicas e referências teóricas da mesma, a partir dos desafios individuais, da vivência cotidiana e, principalmente, do trabalho coletivo. Significa colocar no centro da formação, no fazer pedagógico, o exercício permanente da ação-reflexão-ação, desencadeando uma mudança qualitativa nas relações internas das Instituições de Educação Infantil, à medida que o trabalho passa a ser mais integrado e eficaz.

A idéia de formação, a partir do conceito abordado por Libâneo (1999), em *A Arte de formar-se*, traz as idéias de *forma* e ainda de *fôrma*, que carregam em sua essência a idéia de que existe um molde anterior a ser aplicado. Por isso, a necessidade de *formar-se*, como um “processo educativo” que está nas mãos do próprio formando, que respeita a sua singularidade e que busca ampliar as suas qualidades na intenção de transformar a sociedade em que vive.

A iniciativa individual, associada às possibilidades, abre espaços para a formação da atitude reflexiva, para que a prática também seja orientada nessa linha. Segundo Dewey (1989) a primeira atitude necessária para se estabelecer a formação de um professor reflexivo é a mentalidade aberta, sem preconceitos ou parcialidades e sem qualquer hábito que limite a sua mente e a impeça de considerar novos problemas e de assumir novas idéias. Esta atitude obriga a escutar e a respeitar diferentes perspectivas, prestar atenção às alternativas disponíveis, indagar sobre as possibilidades de erro, examinar as razões do que se passa na sala de aula, investigar

evidências conflituosas, procurar várias respostas para a mesma pergunta e refletir sobre a forma de melhorar o que já existe.

Desta forma, a pedagogia proposta por Dewey não é centrada nas atividades do professor, mas sim, o centro das atividades é focalizado nos alunos, formuladores do problema em busca de solução, em que a ênfase privilegia o processo de aprendizagem. Por isso, sua pedagogia coloca a escola na função não de preparar o aluno para a vida, mas procura ser ela uma imitação da vida, alegre, cheia de desafios e estímulos da vida real. O papel do professor não é de ensinar, mas de ajudar o aluno a aprender, sendo assim um colaborador, com a missão de colocar os educandos diante de situações que exijam criatividade e iniciativa (1959, p. 256).

O professor, em seu processo de preparação, deve buscar entender o contexto em que está inserido. Para Gimeno (1990), a formação de professores ao proporcionar situações possibilita a reflexão e a tomada de consciência das limitações sociais, culturais e ideológicas da própria profissão de docente.

Zeichner (1993) ressalta a importância de preparar professores que assumam uma atitude reflexiva em relação ao seu ensino e às condições sociais que o influenciam.

Ao pensar na proposta de uma política de formação para um professor reflexivo, comprometido com a inovação, deve-se considerar como importante o tríplice movimento sugerido por Schön (1995) enquanto constitutivo da competência docente: da reflexão na ação. Segundo ele, o professor deve buscar constantemente na ação a sua formação e a sua auto-formação, isto é, na reflexão de sua prática e na participação de uma gestão democrática. Por meio da reflexão sobre a ação, deve pensar uma proposta em que os conteúdos sejam integrados levando em consideração o ser humano em formação na sua totalidade e a reflexão sobre a reflexão na ação, que leve em consideração o saber-pensar, o saber-agir e o saber-valorar, que permeiam todo o espaço de atuação do profissional de educação.

Para Machado (2002), para ser professor, mais do que ensinar é preciso gostar de aprender, o que implica compreender que a formação científica, cultural e política não param, mas continuam. É necessário que o professor esteja atento não só aos estudos de sua área específica, mas que esteja aberto aos conhecimentos propostos

por novos campos. É fundamental valorizar o saber produzido na prática sem abrir mão de fazer análise crítica da situação específica e do contexto mais amplo, das políticas públicas e dos movimentos sociais que tanto ensinam.

Ainda de acordo com a autora, a formação de profissionais da educação infantil precisa ressaltar a dimensão cultural da vida das crianças e dos adultos com os quais convivem, apontando para a possibilidade de as crianças aprenderem com a história vivida e narrada pelos mais velhos. Do mesmo modo, é preciso que os adultos concebam a criança como sujeito histórico, social e cultural. Reconhecer a especificidade da infância – sua capacidade de criação e imaginação – requer que medidas concretas sejam tomadas, requer que posturas concretas sejam assumidas.

Elevar o patamar de qualidade dos professores exige ações em diferentes frentes, entre as quais, a da formação. Zeichner (1993) ressalta a importância de preparar professores que assumam uma atitude reflexiva em relação ao seu ensino e às condições sociais que o influenciam.

Para Nóvoa (1995), a formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas. É preciso investir positivamente os saberes de que o professor é portador, trabalhando-os de um ponto de vista teórico e conceitual. Na perspectiva para se recuperar o professor como profissional reflexivo, é necessário atentar para a diferença entre formação e informação, entre formar e formar-se.

Ao se colocar como âmbito da discussão a necessidade de o professor se sentir sujeito da própria formação, é necessário considerá-lo no centro das pesquisas sobre o ensino e sobre a escola. De acordo com Tardif (1999), os professores enquanto sujeitos do conhecimento, integram na sua ação a subjetividade, a prática e os saberes do magistério. É necessário que se pare de considerá-los como técnicos que aplicam conhecimentos de outros ou como agentes sociais cuja atividade é determinada exclusivamente por mecanismos sociológicos. A consequência desta

idéia é que tanto a visão tecnicista como a sociológica têm em comum o fato de despojar os atores sociais de seus saberes e, portanto, dos poderes decorrentes do uso desses saberes. Sujeitam o professor aos saberes tanto dos peritos quanto dos especialistas. A partir destas noções, o professor não passa de um boneco de ventríloquo, pois ele aplica saberes produzidos por peritos que detêm a verdade a respeito de seu trabalho ou é o brinquedo inconsciente no jogo das forças sociais que determinam o seu agir, forças que somente os pesquisadores das ciências sociais podem realmente conhecer.

Lima (2001, p. 30), em seu texto, trabalha a idéia de formação contínua a partir da rede de relações que permeiam e envolvem o professor e o conhecimento no mundo do trabalho. O conceito tem como pontos de partida e de chegada o trabalho docente competente e refletido, concebido como o processo de articulação entre o trabalho docente, o conhecimento e o desenvolvimento profissional do professor, como possibilidade de uma postura dinamizada pela *praxis*. Novamente volta-se à afirmação de que a formação do professor passa pela resignificação dos conceitos e pela reelaboração dos conteúdos. A formação feita de forma continuada, envolvendo o período de estudos atrelados com a prática docente, estaria a serviço da reflexão e da produção de um conhecimento capaz de oferecer a fundamentação teórica necessária para a articulação prático-crítica em relação ao aluno, à escola, à sua profissão e à sociedade. Esse conceito de formação continuada vai ao encontro da idéia desenvolvida por Freire (1996, p. 94) que propõe como um dever do educador lutar pelo direito à curiosidade.

A subjetividade do professor é importante para a sua formação inicial ou continuada, ou seja, da relação entre um sujeito e o saber. Para Zeichner (1997), “um grande passo é tratar o professor como sujeito, reconhecer que estes não estão buscando respostas fáceis ou receitas prontas, mas estão desejando ser desafiados intelectualmente e reconhecidos pelo que sabem e fazem”.

A formação do professor reflexivo e autônomo é importante, porque na prática sempre despontam elementos perturbadores: resistências, bloqueios e os mais diversos imprevistos. Ao se refletir sobre uma ação, a análise é realizada à luz de um referencial teórico e, assim, fica evidente a necessidade de uma formação teórica do

professor que possibilite o resgate de sua prática. De outro lado, parece evidenciar-se as reflexões como mais eficazes quando realizadas em grupos e, desta forma, a prática de trabalhos e planejamentos coletivos e interdisciplinares desponta com certa importância para a formação inicial continuada.

A idéia de professor reflexivo remonta a Gomes (1999):

A reflexividade é a capacidade de voltar sobre si mesmo, sobre as construções sociais, sobre as intenções, representações e estratégias de intervenção. Supõe a possibilidade, ou melhor, a inevitabilidade de utilizar o conhecimento à medida que vai sendo produzido, para enriquecer e modificar não somente a realidade e suas representações, mas também as próprias intenções e o próprio processo de conhecer.

A reflexividade se insere como um dos elementos de formação profissional dos professores e quase sempre pode ser compreendida como um processo articulado de ação-reflexão-ação, modelo que carrega consigo uma forte ênfase à teoria e à ação.

Para Schön (2000), o conceito de reflexão na ação é definido como o processo mediante o qual os professores aprendem a partir da análise e da interpretação da sua própria atividade. Para o mesmo autor, o ensinar é uma profissão em que a própria prática conduz necessariamente à criação de um conhecimento tácito, pessoal e não sistemático.

De acordo com Handal e Lauvas, são necessários professores que possuam uma teoria prática coerente, explícita e relevante, com base para a sua tomada de decisões e a sua prática docente. A teoria deve refletir os seus valores básicos, que são o conhecimento e as experiências. Os professores devem possuir um elevado nível de consciência sobre a teoria, pô-la à prova e revê-la.

Pensar o trabalho do professor requer refletir na dinâmica do seu trabalho bem como nas exigências que lhe são impostas, em especial o aperfeiçoamento necessário ao exercício da sua função, pois se considera que nenhuma formação tem fim, ou seja, o indivíduo se educa e se forma a vida toda.

De acordo com Habermas (1990), a auto-reflexão apresenta-se como a possibilidade de trazer à consciência os determinantes de uma forma concreta de estar estruturada a realidade social, processo pelo qual, ao fazer-se consciente de tais determinantes, se desfazem seus poderes repressivos sobre a razão. A partir desta

afirmação, é preciso perceber a necessidade de dois momentos importantes, o da crítica e o da reconstrução racional.

Esse processo de reflexão e de reconstrução da prática é reafirmado por Contreras (1997), quando afirma que a formação da prática reflexiva é necessária desde o processo de formação inicial, para que haja o rompimento do paradigma da racionalidade técnica e burocrática que rege a instituição educacional.

Para Alarcão (1996), o homem atual precisa reaprender a pensar. O simples exercício da reflexão não é a garantia da salvação do processo de formação do professor, pois a reflexão não é um processo mecânico. Deve ser compreendida numa perspectiva histórica e de maneira coletiva, a partir da análise e da explicitação dos interesses e valores que possam auxiliar o professor na formação de sua identidade.

De acordo com Contreras (1997), um profissional que reflete a ação leva também refletir sobre a estrutura organizacional, os pressupostos e as condições de trabalho do docente, e compreende como o modo de organização e de controle do trabalho do professor interfere na prática educativa e na sua autonomia profissional.

A reflexão guarda estreita vinculação com o pensamento e a ação, nas situações reais e históricas em que os professores se encontram. Não é uma atividade individual, pois pressupõe relações sociais que servem aos interesses humanos, sociais, culturais e políticos. Para Contreras (1997), a reflexão não é um processo puramente criativo para a elaboração de idéias, mas é uma prática que expressa o poder de reconstruir a vida social. Vista a partir dos condicionamentos que determinam os contextos sociais dos docentes, auxilia na compreensão da base das relações sociais de trabalho em que se realiza e a que interesses poderá servir. A reflexão deverá estar a serviço da emancipação e da autonomia profissional dos professores. É na ação refletida e na re-dimensão de sua prática que o professor pode ser agente de mudanças na escola e na sociedade.

Ainda de acordo com Contreras (1997), o professor seria um intelectual em processo contínuo de formação, a exemplo do artesão, que domina o processo e o produto do seu trabalho. Busca-se, assim, compreender a função docente como a capacidade de esse profissional prever suas ações, pois é capaz de, individualmente,

produzir um conhecimento no exercício da profissão, sendo a investigação a ela inerente, visto que a prática apresenta problemas que necessitam ser superados para a continuidade do trabalho.

Nesse sentido, Zeichner (1993) afirma que aprender, ensinar, partilhar saberes, pensar *com* a escola e não só *sobre* a escola, fortalecer a instituição educacional, compreender a reflexão como prática social, oportunizando apoio e estímulos mútuos, analisar os contextos de produção do ensino e da aprendizagem, qualificar melhor os discursos oficiais que se utilizam termos ou conceitos da moda, ressignificando-os, são atributos de um profissional capaz de dar novas respostas às situações hoje demandadas por estas instituições e pela sociedade.

Para que o professor possa melhorar sua formação e modificar sua forma prática de trabalhar, há necessidade de investir mais em novas formas de conhecimentos. Para Perrenoud (1999) o professor deve dirigir seu olhar para o contexto imediato, buscando compreendê-lo, regulá-lo e ordená-lo, fazendo-o evoluir. O novo perfil do professor exige que se tenha o domínio da prática reflexiva como forma de regular, otimizar, ordenar e fazer evoluir uma prática particular a partir do seu interior e da investigação da prática pedagógica para descrever e explicar, para produzir saberes de caráter geral, duráveis e integráveis a teorias.

Neste processo de formar professores cada vez mais competentes e comprometidos com a educação, é necessário estabelecer um perfil de profissional com competência para a realização de uma atuação reflexiva e crítica, de caráter multidisciplinar, com capacidade para interagir na educação infantil, levando as crianças à construção de sua identidade e à conquista de sua autonomia intelectual.

Para tanto, o objetivo é que o profissional de educação infantil contemple, ao longo de seu trajeto, um conjunto de competências imprescindíveis à construção de sua *praxis* que ajude os alunos a percorrer o caminho da aquisição ativa e crítica do conhecimento.

É necessário, portanto, que o educador de educação infantil, durante sua formação, desenvolva e adquira algumas habilidades indispensáveis para que ocorra um trabalho cada vez mais reflexivo de sua ação e atuação junto à criança pequena. Conforme Zainko, Pinto e Bettega, é preciso que o professor tenha



comprometimento com os valores estéticos, políticos e éticos inspiradores da sociedade democrática; compreensão do papel social da escola; compreensão ampla e consistente do fenômeno e da prática educativos que se dão no âmbito da educação infantil; domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar; domínio do conhecimento pedagógico, incluindo as novas linguagens e tecnologias, considerando os âmbitos do ensino e da gestão, de forma promover a efetiva aprendizagem dos alunos; compreensão do processo de construção do conhecimento no indivíduo inserido em seu contexto social e cultural; elaboração de plano de trabalho em consonância com a proposta pedagógica da escola; estabelecimento de condições para zelar pela aprendizagem dos alunos (2001, p. 42-43).

Neste sentido, o grande desafio do professor de educação infantil é garantir o movimento, a riqueza do processo, mantendo o diálogo permanente, rompendo com as relações de poder que atribuem valores diferenciados ao trabalho manual e ao intelectual. Essa prática rompe também com as relações de superioridade, de distância e de disciplina que tradicionalmente se estabelecem dentro das instituições infantis.

Sendo assim, quem deseja a transformação da Educação Infantil e acredita no processo em constantes desafios, rompendo com velhas e propondo novas concepções, deve estar comprometido com a prática educacional e com a formação de um cidadão autônomo e autêntico.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao encerrar a elaboração desta dissertação que me propus realizar sobre educação infantil com enfoque na formação de professores de educação infantil presente nas publicações dos Cursos de Pós-graduação em Educação nas Instituições Superiores do Estado do Paraná, apresento algumas considerações que julgo importantes e marcantes, presentes no percurso da pesquisa. Elas permitem uma visualização de todo o processo percorrido, suas implicações, inquietações, reflexões, encontros e desencontros, disponibilidade de tempo, desânimo, limites, dificuldades, perspectivas e avanços resultantes desse trabalho.

A realização desta dissertação buscou apresentar dados sobre a pesquisa realizada sobre educação infantil: o que dizem as publicações nos anos de 1997 a 2004.

Estudos relacionados ao estado do conhecimento requerem um longo tempo para obtenção do material, pois os programas em que são defendidas as teses e dissertações estão situados em um espaço geográfico amplo e, na maioria das vezes, o material que se busca pesquisar não está disponível para consulta *on line* ou não se encontra publicado em livros impressos e disponíveis nas bibliotecas. Além disso, é necessário tempo para a realização das leituras e da análise.

Para que ocorra uma sistematização embasada em pesquisas já defendidas, fez-se necessário um aprofundamento e uma releitura do texto do pesquisador, na busca por compreender a sua perspectiva na elaboração do estudo em foco.

Portanto, num primeiro momento, as leituras realizadas das teses e dissertações, deixaram a idéia de igualdade nos assuntos. Pareciam distantes da minha expectativa de pesquisa, que era direcionada a encontrar respostas para melhorar a formação dos professores da educação infantil.

As pesquisas consultadas abordam assuntos relacionados ao ensino/aprendizagem, à história e às concepções de infância e criança. Isso causou uma

grande angústia, pois nada parecia estar de acordo com meus anseios. E agora? Que rumo tomar? Encontrei-me num *túnel sem saída e sem luz*.

Diante desta limitação, procurei ampliar os estudos sobre educação infantil, para compreender o que significava aquele contexto presente nas teses e dissertações. Foi quando percebi que, no período em análise, apresenta-se uma preocupação direcionada para propostas pedagógicas, história e concepção de infância e criança, desenvolvimento cognitivo e aprendizagem, ludicidade e metodologias de ensino nas várias áreas do conhecimento. No caso das propostas, parece que a aprovação da Lei 9394/96 exigiu dos sistemas de ensino a elaboração de projetos para a educação infantil e a adequação dos projetos existentes para as novas exigências que abrangem o trabalho com as áreas de conhecimento das Referências Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEI. Além disso, as novas políticas para a educação infantil apontam para a necessidade da estruturação dos espaços escolares, o que está incluso na maioria das investigações realizadas.

Uma das perspectivas presentes nas pesquisas direciona-se para a contextualização da compreensão do significado da infância na idade moderna, no que se refere à concepção de infância e criança, e do desenvolvimento dos sistemas escolares para a educação infantil, principalmente a superação do atendimento exclusivo ao *cuidar*.

A análise das teses e dissertações aponta para uma nova perspectiva sobre o cuidar e o educar a criança pequena, no período escolar, ainda que sob olhares e temas diversificados abordados na pesquisa. Uma leitura mais acurada permitiu perceber uma grande preocupação quanto à formação continuada do professor em serviço, abordando o aperfeiçoamento em todas as áreas de atuação que se referem ao desenvolvimento cognitivo e à aprendizagem da criança.

As produções analisadas revelaram construções teóricas, vivências de histórias de vida, relatos de formas organizativas, permitindo a visualização de um conjunto de particularidades e pontualidades presentes em todos os aspectos.

Cabe destacar o crescimento de produções referentes à educação infantil ao longo destes anos, o que expressa uma preocupação fundamental entre os pesquisadores com a formação integral da criança de 0 a 6 anos de idade.

As produções permitiram identificar a preocupação dos pesquisadores com o assunto *educação infantil*, como uma etapa que tem um corpo de proposições estruturado, procedimentos metodológicos específicos para essa etapa de educação. Os trabalhos analisados demonstraram a existência de padrões diversificados e adequados para cada faixa etária da infância, indicando, assim, projetos educativos voltados para uma demanda diferenciada de idades.

Ainda, os trabalhos apontam para a diversidade das formas de ser da criança, para a preocupação com uma prática pedagógica que atenda essa diversidade que envolve a faixa etária dos 0 a 6 anos de idade. Assim, busca-se conhecer a criança concreta considerando seu pertencimento social, seu meio histórico e cultural, suas motivações psicológicas e familiares.

Durante a análise dos trabalhos, a linguagem utilizada pelos pesquisadores apresenta ações para serem realizadas com crianças, diante de sua heterogeneidade, porém nos relatos dos educadores que participaram da pesquisa de campo, transparece a prática de uma metodologia tradicional, embora as propostas têm uma intenção construtivista ou sócio-interacionista. Isto revela, a contradição entre discurso e a prática.

Os relatos dos pesquisadores, quando apresentam aspectos educativos voltados à educação da criança de 0 a 6 anos, privilegiam a origem, a cultura e as condições sociais do sujeito-criança e do sujeito-adulto representados pelos familiares e pelos profissionais que atuam nas instituições educativas analisadas.

Nos trabalhos de pesquisa que apresentam uma análise histórica evidencia-se uma maior preocupação com as políticas e as propostas educativas e sociais relacionadas à infância e menos sobre as instituições educativas.

Estudos relativos à orientação das práticas pedagógicas propõem uma ação capaz de atender às diversidades e uma definição de parâmetros para a formação dos professores que possibilitem o domínio de saberes e experiências para o trabalho junto às crianças. Essas pesquisas valorizaram os jogos e as brincadeiras na prática

pedagógica. Ainda, indicam a importância das interações entre as crianças e os adultos e a adequação dos espaços como ambientes privilegiados ao desenvolvimento da criança. Isto tudo são elementos fundamentais e centrais a serem considerados no projeto pedagógico para a educação infantil.

Posso dizer que o resultado deste estudo pretendeu marcar uma etapa da minha história de dedicação e opção por um trabalho, direcionada à criança pequena e que sempre me instigou com indagações e questionamentos frente a atitudes e a práticas das pessoas que trabalham com criança pequena, presenciada nas instituições e CMEI nos quais trabalhei. Muitas dessas práticas precisam ser mudadas.

Nesta perspectiva, pergunto: o que se fez com a criança pequena até hoje? Que sujeito se está formando ou se pretende formar? Que qualificação o professor tem para ser um formador de novos conhecimentos e aprendizagens na criança? Diante deste contexto, a pesquisa estaria me oportunizando suporte para identificar se minha prática está de acordo com os princípios de uma atuação com qualidade educativa. É possível definir como deve ser, quem é, e qual o perfil do verdadeiro professor de educação infantil?

Respondendo a esta indagação, posso dizer que nas dissertações e teses analisadas, não se encontra um perfil ideal, único, que possa identificar o professor que se pretende para atuar com criança pequena nesta fase escolar. As análises indicam que o professor com uma formação específica e capaz de atender às necessidades da criança tem uma contribuição significativa no desenvolvimento, na construção da autonomia e da personalidade dessa criança para a vida e para o mundo.

Por isso, o professor de educação infantil é aquele que tem conhecimento das fases de desenvolvimento e aprendizagem da criança, sua história e fase evolutiva, considera a realidade local em que a criança reside, respeita a diversidade cultural das crianças e é capaz de perceber a individualidade de cada um, como um sujeito em transformação, além de compreender o contexto sócio-histórico e os desafios que esta criança quando adulta terá que enfrentar.

Para finalizar, fica expresso que cabe a continuidade de um estudo sobre o estado do conhecimento, procurando trazer novos dados, novas bibliografias, novas publicações que venham a influir de forma significativa nas práticas educativas, nas políticas de atendimento e na formação profissional daqueles que pesquisam e são apaixonados pela e comprometidos com a educação infantil.

É importante ampliar os conhecimentos desta trajetória melhorando a afetividade e a efetividade no trabalho junto às crianças, garantindo assim o respeito aos seus direitos fundamentais, principalmente a luta por uma educação de qualidade. Nela, a criança se transforma e é transformada e o professor abre-se ao desafio de tomar uma posição em favor da história da criança, do inesperado e da esperança de construir uma *praxis* pedagógica que corresponda aos anseios e sonhos da infância na sua totalidade.

Construir uma infância sólida implica um grande esforço de todas as instâncias da sociedade. Por isso, com grande alegria termino esta pesquisa sobre a trajetória por mim percorrida com o sinal da paixão, da ternura e com o sorriso de tantas crianças, que me tornaram uma sonhadora, audaciosa e comprometida com a marca dos seus primeiros passos e com a alegria pela conquista na passagem da pré-escola para o ensino fundamental.

Registro, portanto, no término deste trabalho, este poema que sempre foi e será a garantia de muitos sonhos, olhares, conquistas, sorrisos, encantos, ternura e a inocência de tantas crianças que deixaram registrada em mim a paixão pela vida e pelo Senhor da Vida.

### INFÂNCIA

- Infância tempo de inocência,  
É o amanhecer da vida,  
Quando tudo é novo, é maravilhoso  
- Ela começa quando nascemos,  
E termina quando crescemos  
- É um pequeno grande mundo  
de sonhos e desejos  
de súbitas amizades e curtas tristezas  
- É o tempo de degraus altos  
e pés pequenos

- É alegria e risos  
é crer em tudo  
- É um tempo sem tempo  
onde os minutos não contam  
e as horas passam repletas de felicidades.  
- A infância é o mágico refúgio dos sonhos  
onde tudo é possível  
e o melhor ainda está começando.

Autor desconhecido

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **A formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto, 1996.

ALVES, N.; GARCIA, R. L. Conversa sobre pesquisa. In: ESTEBAN, M. T.; ZACCUR, E. (Org.) **Professora pesquisadora: uma práxis em construção**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 105-125.

ANGOTTI, Maristela. **O trabalho docente na pré-escola: Revisitando teoria, descortinando práticas**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1994.

ANGOTTI, Maristela. Semeando o trabalho docente. In: OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (Org). **Educação infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 1994.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso (Org.) **Formação de professores no Brasil (1990-1998)**. Série Estado do Conhecimento, n. 6, Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002.

ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Parecer da ANPED sobre o documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. **Revista Brasileira de Educação**, n. 7, p 89-96, jan.-abr. 1998.

ARIÈS, Phillipe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.

BATISTA, Cleide Vitor Mussini. **Educação Infantil: subsídios a uma proposta filosófica educacional para a pré-escola da UEL**. Londrina, 1999. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 1992.

BRASIL, MEC. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – Lei n.º 9394/96**. São Paulo: Saraiva, 1996.

BRASIL, MEC. **Lei nº 8969/90**. ECA.

BRASIL. Ministério da Educação. **Propostas pedagógicas e currículo em educação infantil**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Educação infantil no Brasil: situação atual**. Brasília: MEC, 1994.

BRASIL. **Por uma política de formação profissional de educação infantil**.



Brasília: MEC, 1994.

BRASIL. Conselho Nacional de Ensino. Resolução CEB nº 01/1999: **diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. **Políticas de educação infantil: proposta**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto; Secretaria de Educação Fundamental, 1993.

BRASIL. **Propostas pedagógicas e currículo em educação infantil**. Brasília: Ministério de Educação, 1996.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Infantil: pelos direitos das crianças de zero a seis anos à educação**. Brasília, 2005.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v. 1, introdução; v. 2, formação pessoal e social; e v. 3, conhecimento do mundo. Brasília: MEC, 1998.

BRUNER, Jerome. **A cultura da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

CONRAD, Helga Margarete. **O desafio de ser pré-escola. As idéias de Friedrich Froebel e o início da educação infantil no Brasil**. Curitiba, 2000. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

CONTRERAS, Domingo José. **La autonomia del profesorado**. Madrid: Morata, 1997.

DEVRIES, R.; ZAN, B. **A ética na educação infantil: o ambiente sócio-moral na escola**. Trad.: Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

DEWEY, John. **Vida e Educação**. Trad.: Anísio Teixeira. 7. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1989.

DEWEY, John. **Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo como um processo educativo: uma reposição**. São Paulo: Nacional, 1959.

FERREIRA, Eliana Elk Borges. **Indicadores de contratos de respeito mútuo na interação professo-aluno: um estudo com crianças pré-escolares**. Curitiba, 1999. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto, 1999.

GARCIA, Márcia Cristina Martins. **Interações mediadas professor-criança e criança-criança na pré-escola**. Londrina, 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Londrina.

GARCIA, Regina Leite. **Revisitando a Pré-Escola**. São Paulo: Cortez, 2000.

HABERMAS, Jürgen. **Pensamento pós-metafísico: estudos filosóficos**. Rio de Janeiro: Tempo e Presença, 1990.

HANDAL, G.; LAUVAS, P. **Promoting reflective teaching**. London: SRHE, 1987.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 2001**. Brasília: O Instituto, 2001.

KRAMER, Sonia (Coord.) **Com a pré-escola nas mãos**. Uma alternativa curricular para a educação infantil. 14. ed. São Paulo: Ática, 2002.

LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.

LIBÂNIO, José Carlos. **A arte de formar-se**. São Paulo: Loyola, 2001.

LIBÂNIO, José Carlos. **Formação dos professores da educação: visão crítica e perspectivas de mudança**. Campinas: Cedes, 1999. (Educação e sociedade)

LIMA, Márcio Antônio Cardoso. Escola nova, pragmatismo deweyano e formação de professores: algumas (des)considerações. In: **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba: Champagnat, v. 4, n. 10, set.-dez. 2003.

LIMA, Maria Socorro L. **A formação contínua dos professores nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001.

LOCKE, John. **Pensamientos sobre la educación**. Madrid: (s.ed.), 1986.

MACHADO, Maria Lúcia de A. **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINS, Pura Lucia Oliver. **Didática teórica/Didática prática. Para além do confronto.** 7. ed. São Paulo: Loyola, 1989.

MORENO, Gilmar Lupion. **Pressupostos epistemológicos na educação Infantil:** o lúdico, a construção do conhecimento e a prática pedagógica em uma pré-escola. Londrina, 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Londrina.

MOVIMENTO INTERFÓRUMS DE EDUCAÇÃO INFANTIL. **Educação infantil. Construindo o presente.** Campo Grande: Editora UFMS, 2002.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação.** Lisboa, Don Quixote; Instituto de Inovação Educacional, 1995.

OLIVEIRA, Fernanda Germani de. **Adaptação da criança à forma escolar:** elementos para uma reflexão. Curitiba, 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Paraná.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. (Org.) **Educação infantil: muitos olhares.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção docência em Formação)

PASCHOAL, Jaqueline Delgado. **O lúdico no contexto da pré-escola:** concepções de professores e o currículo – uma proposta de intervenção. Londrina, 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Londrina.

PERRENOULD, Philippe. Formar professores em contextos sociais em mudanças: prática reflexiva e participação crítica. In: **Revista Brasileira de Educação**, ANPED, n. 12, 1999.

PESSOA, Vilmarise Sabim. **Interação social e crianças de pré-escola construindo textos.** Curitiba, 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Paraná.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2000.

PIMENTA, Sirlei Telles. **A formação em serviço das educadoras de creche como espaço de tomada de consciência de sua função pedagógica.** Curitiba, 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Paraná.

ROCHA, Eloísa Acires Candal. **A pesquisa em Educação Infantil no Brasil.** Trajetórias e perspectiva de consolidação de uma pedagogia da educação infantil. Florianópolis: UFSC, Centro de Ciências da educação, Núcleo de Publicações, 1999.

ROCHA, Eloísa Acires Candal (Coord.) **Educação Infantil (1983-1996).** Brasília: MEC/Inep, Comped, 2001. (Série Estado do Conhecimento)

ROMANOWSKI, Joana Paulin. As licenciaturas no Brasil: um balanço das teses e dissertações dos anos 90. São Paulo: 2002.

SANTOS, L. L. C. P. Formação de professores e saberes docentes. In: MACIEE, L.; NETO, A. S. (Org.) **Reflexões sobre a formação de professores.** Campinas: Papirus, 2002. p. 89-102.

SANTOS, Liliana. **Sobre ouvir estrelas:** a produção da subjetividade e da imaginação na educação infantil. Curitiba, 2002. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Universidade Federal do Paraná.

SANTOS, Santa Marli Pires (Org.) **O lúdico na formação dos educadores.** Petrópolis: Vozes, 1997.

SAVIANI, Demerval. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, Maria Aparecida V.; SILVA JUNIOR, Celestino Alves da. **Formação do educador: dever do estado, tarefa da universidade.** São Paulo: UNESP, 1996. p. 145-155.

SEBASTIANI, Márcia Teixeira. **Fundamentos teóricos e metodológicos da educação infantil.** Curitiba: IESDE, 2003.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos. **Infância: sol do mundo.** A Primeira Conferência Nacional da Infância Brasileira. Curitiba, 1927. Curitiba, 1997. Tese (Doutorado em História) Universidade Federal do Paraná.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo.** Um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SCHÖN, Donald. **Educando o professor reflexivo.** New York: Jossey-Bass, 1987.

SOARES, Magda Becker. As pesquisas nas áreas específicas influenciando o curso de formação de professores. **Cadernos da ANPED**, n. 5, set. 1993.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores. In: \_\_\_\_\_. **Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores** e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. Pelotas: PUCRS, 1999.

TARDIF, Maurice; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Os professores face ao saber.

Esboço de uma problemática do saber docente. In: **Teoria & Educação**, 1991.

TIRIBA, Lea (Org.). **Creches e pré-escolas comunitárias de Ipatinga: Construindo uma pedagogia de vida**. Belo Horizonte. 1993.

UNESCO. **Educação e cuidados na primeira infância**. Brasília: OECD/Ministério da Saúde, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WADAS, Jaqueline. **As significações da docência na educação infantil: experiências de mulheres em Ijuí**. Curitiba, 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Paraná.

ZAINKO, M. A. S.; PINTO, M. L. A; BETTEGA, M. O. de P. A política de formação de professores para a escola básica no Brasil: novos rumos, novas práticas. In: **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, Champagnat, 2001.

ZEICHNER, Kenneth M. **A Formação reflexiva de professores: idéias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.

ZEICHNER, Kenneth M. Novos caminhos para o *practium*: uma perspectiva para os anos 90. In: Nóvoa, Antonio (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

## ANEXO 1

CARTA SOLICITANDO AS PUBLICAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO PARANÁ

Curitiba, 27 de Novembro de 2005.

Estimados Secretários do Programa de Pós-Graduação em Educação desta instituição

Sou Nilva Volpi, aluna do Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC-PR Mestrado em Educação. Linha de Pesquisa - Teoria e Prática Pedagógica na Educação Superior – sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Joana Paulin Romanowski. Como trabalho de pesquisa, defini realizar um Estado da Arte das publicações que focalizam a Educação Infantil. Estou realizando um projeto de investigação para dissertação que propõe um estado do conhecimento sobre o tema: Educação Infantil, quais os avanços e perspectivas, a partir da análise das produções sobre educação infantil nas instituições de ensino Superior do Estado do Paraná. Desse modo conto com a colaboração desta Instituição para a realização deste projeto enviando via E-mail, as publicações das dissertações de mestrado abaixo relacionadas, ou indicando os E-mail dos autores destas publicações para que se possa entrar em contato com eles e assim conseguir a obra completa. O propósito é fazer uma leitura de todas as obras para análise.

Desde já agradeço a colaboração, pois é fundamental o acesso aos textos.

Atenciosamente

Nilva Volpi

Endereço para contato: e-mail – [nilvolpi@pop.com.br](mailto:nilvolpi@pop.com.br)

Correio: Nilva Volpi

Rua: Alf. Ângelo Sampaio, n. 1816

Cep: 80420-160 – Curitiba – PR

Relação de Teses e Dissertações encontradas no *site* da CAPES e que farão parte do estudo

Nº	Autor	Título da Obra	Período	Instituição
1	Vilmarise Sabim Pessoa	Interação social e crianças de pré-escola construindo textos	1/4/1999	UFPR
2	Sirlei Telles Pimenta	A formação em serviço social como espaço de tomada de consciência da função pedagógica das educadoras de creches	1/11/1999	UFPR
3	Liliana Santos	Sobre ouvir estrelas: a produção da subjetividade na educação infantil	1/6/2002	UFPR
4	Jaqueline Wadas	As significações da docência na educação infantil: experiências de mulheres em Ijuí	1/6/2000	UFPR
5	Fernanda Germani de Oliveira	Adaptação da criança à forma escolar: elementos para uma reflexão	1/2/2003	UFPR
6	Eliana Elk Borges Ferreira	Indicadores de contratos de respeito mútuo na interação professor-alunos: um estudo com crianças pré-escolares	1/8/1999	UFPR
7	Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt	A Primeira Conferência Nacional de Educação e a construção da infância	1/12/1997	UFPR
8	Rodrigo Havro Dionísio Rodrigues	Competências individuais dos educadores dos CMEI's de Curitiba, como estratégia para o cumprimento da competência organizacional da secretaria Municipal da criança	1/9/2003	PUCPR
9	Helga Margarete Conrad	O desafio de ser pré-escola, as idéias de Friedrich Froebel e o início da educação infantil no Brasil	1/5/2000	PUCPR
10	Cleide Vitor Mussini Batista	Educação infantil: subsídios e elaboração de uma proposta filosófico – educacional, para a Pré-Escola da UEL	1/6/1999	UEL
11	Jaqueline Delgado Paschoal	O lúdico no contexto da pré-escola, concepções de professores e o currículo – uma proposta de intervenção	1/11/2001	UEL
12	Gilmara Lupion Moreno	Pressupostos epistemológicos na educação infantil: o lúdico, a construção do conhecimento e a prática pedagógica em uma pré-escola	1/6/2001	UEL
13	Vanessa Alessandra Thomaz Bioko	Qualidade do atendimento à criança de 0 a 6 anos na rede municipal de educação infantil de Campo Mourão	1/8/2000	UEL
14	Márcia Cristina Martins Garcia.	Interação mediada professor-criança e criança-criança na pré-escola	1/3/2003	UEL
15	Nara Cristina de Miranda	A formação do pensamento infantil e o papel do mediador	1/3/2003	UEM



## ANEXO 2

LISTA DAS TESES E DISSERTAÇÕES QUE  
COMPÕEM O *CORPUS* DESTE ESTUDO

1. BATISTA, Cleide Vitor Mussini. **Educação Infantil**: subsídios a uma proposta filosófica educacional para a pré-escola da UEL. Londrina, 1999. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina.
2. CONRAD, Helga Margarete. **O desafio de ser pré-escola. As idéias de Friedrich Froebel e o início da educação infantil no Brasil**. Curitiba, 2000. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
3. FERREIRA, Eliana Elk Borges. **Indicadores de contratos de respeito mútuo na interação professo-aluno**: um estudo com crianças pré-escolares. Curitiba, 1999. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná.
4. GARCIA, Márcia Cristina Martins. **Interações mediadas professor-criança e criança-criança na pré-escola**. Londrina, 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Londrina.
5. MORENO, Gilmara Lupion. **Pressupostos epistemológicos na educação Infantil**: o lúdico, a construção do conhecimento e a prática pedagógica em uma pré-escola. Londrina, 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Londrina.
6. OLIVEIRA, Fernanda Germani de. **Adaptação da criança à forma escolar**: elementos para uma reflexão. Curitiba, 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Paraná.
7. PASCHOAL, Jaqueline Delgado. **O lúdico no contexto da pré-escola**: concepções de professores e o currículo – uma proposta de intervenção. Londrina, 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Londrina.
8. PESSOA, Vilmarise Sabim. **Interação social e crianças de pré-escola construindo textos**. Curitiba, 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Paraná.
9. PIMENTA, Sirlei Telles. **A formação em serviço das educadoras de creche como espaço de tomada de consciência de sua função pedagógica**. Curitiba, 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Paraná.
10. SANTOS, Liliana. **Sobre ouvir estrelas**: a produção da subjetividade e da imaginação na educação infantil. Curitiba, 2002. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Universidade Federal do Paraná.
11. SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos. **Infância: sol do mundo**. A Primeira Conferência Nacional da Infância Brasileira. Curitiba, 1927. Curitiba, 1997. Tese (Doutorado em História) Universidade Federal do Paraná.

12. WADAS, Jaqueline. **As significações da docência na educação infantil: experiências de mulheres em Ijuí.** Curitiba, 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Paraná.